LUD

PÁGINA 8 — 14 de dezembro de 1976

NATAL: Humanidade e Jovialidade de Deus

Alegremo-nos! — Para que se possa verdadeiramente celebrar o Natal faz-se mister recriar a atmosfera sagrada de suas origens religiosas Para isso não é suficiente professar a fé ortodoxa; neste Menino está a Pessoa do Filho eterno do Pai, substituindo em duas naturezas, uma humana e outra divina, sem confusão, sem manutenção, sem divisão e sem separação. Celebrar implica mais do que saber e refletir. Importa abrir o coração e se alegrar. Podemos pensar diante de uma criança? Podemos fazer doutrinas diante de uma vida que se abre em flor? "Alegremo-nos: não pode haver tristeza quando nasce a vida!" (São Leão Magno, 1.º Sermão sobre o Natal, 1). Celebremos: não pode reinar indiferença quando a noite, de repente, se ilumina! Para celebrar cumpre exorcizar o medo inibidor. Ó homem, por que temes com a vinda do Senhor? Ele não veio para julgar ninguém. Não nasceu para condenar. Por isso ele apareceu como criancinha. Seu chorinho é doce, não afugenta ninguém. Sua mãe enfaixou seus bracinhos frágeis: por que ainda temes? Ele não veio armado para punir. Ele está aí franzino para ficar junto de nós e nos libertar. Celebra a chegada do maior amigo! Canta aquele que foi sempre, no sono e na vigília, esperado e ansiado. Ele chegou! Enfim! Cabe a cada um criar a festividade da festa, fazer silencio no seu coração, preparar a alma e reconciliar-se com todas as coisas. Só assim a festa se deixa saborear. Não temos a legria dos bobos-alegres que são alegres sem saber por quê. Temos motivos para o júbilo radiante, para a alegria plena e para a festa solene: Deus se fez homem e veio morar em nossa casa.

Deus se dá — O Natal revela o projeto que Deus se propusera a si mesmo. Deus quis comunicar-se de forma completa a um outro ser diferente dele. Dignou-se dar-se de presente a alguém. Deus não quis ficar unicamente Deus. O Criador dispôs-se fazer-se também criatura. Não entendeu comunicar somente o seu Bem, a sua Verdade e a sua Beleza. Ele nos presenteou também com isso. Por conseguinte, sempre que radicalmente amamos o Bem, pensamos a Verdade e preciamos a Beleza, estamos apreciando, pensando e amando Deus. Mas ele pretendeu muito mais. Quis se abrir: Deus dá Deus mesmo. Para se dar, precisa existir alguem diferente que o possa receber. E esse alguém foi criado, capaz de receber Deus. É o homem. E dentre os homens, o olhar divino repousou sobre o judeu Jesus de Nazaré. Nele Deus será absolutamente presente. O homem, portanto, só tem sentido pleno enquanto receptáculo de Deus! É como o copo: só tem sentido completo se receber o vinho precioso. Pois foi feito para isso. No seu irmão Jesus de Nazaré o homem encontra o sentido e a realização plena de sua existência, pensada, querida e criaça para hospedar Deus. Quando, pois Deus se autodoa totalmente a alguém, estamos diante da encarnação divina.

Quando? — Certo dia, na na plenitude dos tempos, quando o prazo da espera expirou, Deus se aproximou de uma Virgem toda pura. Bateu mansamente a sua porta. Pediu para morar e viver na casa dos homens. E Maria disse que sim. Porque havia lugar para ele em sua hospedagem, o Verbo se fez carne no seio da Virgem. E a vida divina começou a crescer no mundo. E eis que numa noite completou-se o tempo. No silencio da gruta, porque não havia lugar para ele na estalagem dos homens, entre o arfar do asno e o mungir do boi, Deus nasceu. Aquele que ninguém jamais viu, aquele a quem os homens suplicavam: Senhor, mostra-nos o Teu rosto, se mostrou asim como é. Permanecendo o Deus que sempre era, assumiu o homem que nem sempre era. É o mistério da noite abençoada do Natal! Atendamos bem para a forma desta assunção: Deus não ficou no seu mistério indecifrável; ele saiu de sua luz inaccessível e veio para as trevas humanas. Não permaneceu na sua onipotência eterna; ele penetrou na fragilidade da criatura. Não atraiu para dentro de si a humanidade; ele se deixou atrair para dentro da humanidade. Ele veio para o diferente deles: se fez aquilo que eternamente não era. Passei por Belém de Judá e ouvi um sussurro terno. Era a voz de Maria embalando o filhinho: "Sol, meu filho, como vou cobrir-te de panos? Como vou amamentar-te, tu, que nutres toda criatura? Como vou ver-te nas minhas mãos, tu que contens todas as coisas"? (Antilecta Sacra 1,229). E José, perplexo, exclamava: Como pode? Como pode ter forma de criança aquele que deu forma a todos os seres? Como pode fazer-se pequeno na terra, aquele que é grande no céu? Como pode o estábulo conter aquele que contém todo o universo? Como podem seus bracinhos estarem envoltos em panos, se seu braço governa a terra e o céu? Como pode? (CIC).

Frei Leonardo Boff

no livro: Natal - A Humanidade e a Jovialidade de Nosso Deus

NATAL: O COMPLEMENTO INFINITO DO HOMEM

No fundo do coração do homem mora uma enigmática necessidade, tornada um dia esperança, em virtude de uma misericordiosa promessa divina. O homem nasce como algo de sagrado para a vida, desde o seio materno. Nasce sempre dotado dessa perigosa, mas ao mesmo tempo divina, prerrogativa: a liberdade, educável sim, porém, inviolável. Nasce pessoa, em si, suficiente, mas em si também necessitada de convivio social; nasce com a capacidade de pensar e de querer, destinado ao bem, mas suscetível de cair no erro e no pecado. Nasce para a verdade, nasce para o amor. Tal como é, o homem não é perfeito: é um ser essencialmente precisado de uma reparação, de uma reabilitação, de uma plenitude, de uma perfeição, de uma felicidade. É uma vida que não se basta a si mesma; ela tem necessidade de um complemento de vida, complemento infinito.

Exaltai o homem: poreis em maior evidência a sua deficiência, o seu ser algo incompleto, a sua recôndita necessidade ser salvado. Digamo-lo imediatamente e digamos tudo: a necessidade de um Salvador. Sim, necessidade de um Salvador: homem para se unir aos homens, mas, ao mesmo tempo, Deus para levar o homem à altura, para a qual a sua primigênia e sempre imanente concepção o destina: a altura divina. Dizemo-vos hoje, a vós, homens irmãos, estas coisas fundamentais para que as saibais, as acrediteis e as vivais. A vós, homens irmãos, que vos encontrais mergulhados na dor, na miséria, no sofrimento, ou no pecado; a vós gentes de todo o mundo, nós repetimos, como a alegria da certeza: irmãos, nasceu para vós um Salvador. O Salvador! Ele é o filho de Maria, é o filho de Deus. Chama-se Nosso Senhor Jesus Cristo. (CIC).

Papa Paulo VI

Comunicado da Administração Editorial

No dia 21, p. futuro, faremos a última edição em 1976 do seu jornal "LUD". Em 1977 faremos o primeiro número, somente, dia 18 de janeiro.

No período a ser interrompido, os funcionários da Editora Gráfica Vicentina Ltda., estarão em férias coletivas.

JOÃO NOVAK — Gerente Administrativo

Colonias Centenarias

Por W. Świerczek

29

"Aos Estrangeiros laboriosos, a Terra do Paraná soube dar recompensa no engrandecimento comum".

Luiza Per. Dorfmund

Em vista de possíveis equívocos, já ao I-VI-76 noticiou a Imprensa (LUD) que Dom Pedro fixara a data de seu **glorioso Centenário** para o dia 7-XI-76. Porisso e conforme a praxe geral D. Jerônimo Mazzarotto dignou-se destacar-nos as costumeiras Novenas e rezar a imprescindível Santa Missa pelos intrépidos Desbravadores desta Terra hoje em festa, transformando na mesma oportunidade pela S. Crisma 53 Batizados em destemidos Soldados de Cristo. De modo semelhante os escalados Setores subilnharam os seus Triduos com instrutivos filmes e amenas quermesses. A Comissão Organizadora, embalada por Vicente Bylinowski, Vicente Nalepa, Ir. Superiora e seus respectivos dependentes, desdobrava-se em esforços e preparativos ao ponto que o danoso mau tempo cedeu. Raiou o almo sol e benigno como mãe amorosa impôs-se ao caos das intempéries e a caprichada programação efetuada à risca e com amor superou todas as espectativas.

Era pois labuta honrosa e minuciosa homenagem àqueles bravos e abnegados subditos da heróica Água Branca que se radicaram há 100 anos e fiéis às milenares tradições da Polônia sempre firme qual Simão-Pedro inabalábel nas perseguições e provas mil, então palmilhando os caminhos da lealdade e das demais virtudes cristãs e civis, com sua incomum dedicação geraram e animaram o desenvolvimento e prosperidade desta secular Colnòia.

Ao ensejo dessa efeméride é justo e necessário que se aqui anote como singelo registro histórico os nomes daqueles que, de acordo com os lançamentos fornecidos pela Pública Administração os PRIMEIROS TITULARES das glebas que integram a nossa Colônia: Antônio Sowiński (98), Augusto Zaizowski (99), José Laskowski (100), José Potulski (101), Pedro Brzóska (102, João Potulski (103, Francisco Rompkowski (104), José Balcer (105), José Pesybreński 106 e 7), Leon Zimmermann (108 e 9), Francisco Chacharowski (112), Augusto Gronkowski (111), Estanislau Damski (114), Hilário Słomski (115 e 16) André Bylinowski (116 e 17), José Dombrowski (118), Paulo Winiarski (119), Braz Różycki (120), Filipe Mazur (121), Miguel Rendak (118), Angélica Mokwiński (113). Cumpre assinalar que os nomes relacionados nem todos referem, conforme atestam os colonos mais antigos, exatamente os primeiros ocupantes, porque vários antes de obter os titulos definitivos se transferiram, como por exemplo o próprio Braz morava em diversos núcleos.

Pois bem, foi à hora marcada e presentes diversas autoridades civis, militares e eclesiásticas e na presença de compacto contingente populacional, havendo representantes mesmo de Foz do Iguaçu e Brasília — que o Pe. Vigário de Orleans, Pe. Geraldo Walenga marcou o início das cerimônias comemorativas. Enquanto varões de porte marcial empunharam as Bandeiras do Brasil, da Polônia, do Paraná e de Campo Largo, os alunos do Complexo Escolar D. Pedro entoaram o Hino Nacional. Ao ato religioso da Bênção i **oficial Inauguração** do monumento e de sua praça — rica doação da Prefeitura de Campo Largo no terreno cedido por Vicente Bylinowski — procedeu S. Excia. D. Albano B. Cavallin que também elogiou a tão feliz idéia e significação deste obelisco jubilar. Em nome da Colônia falou o Pe. Wendelin; no do Municipio o Sr. Paulo Ferraz; da Etnia Polonesa o Sr. Tadeu Morozowicz; dos Amigos o Sr. Mário Camargo. Plantaram-se três pinheirinhos, a banda do Sr. Miguel Nalepa executou alguns números, o Colégio uns baliados folclóricos.

Antes da descida, em procissão formada e aos sons dos tambores, para a Centenária Eucaristia na frente da Matriz o Dr. Edvino Tempski lavrou e leu a jubilar Ata que subscrita é encerrada dentro do obelisco comemorativo junto com o Programa, com os Festeiros do Centenário e o último número do conceituado "Lud". O referido documento assinaram-no, além dos já mencionados, o Sr. Carlos Zanlorenzi, MD Prefeito de Campo Largo; Rev. Pe. Ladislau Biernacki, DD Provincial dos Missionários de São Vicente de Paulo que pastoreiam Dom Pedro desde 1906; Pe. Estanislau Bylinowski CM., um dos onze Sacerdotes que Dom Pedro levou aos altares do Senhor; Irmã Rafaela, Superiora deste Colégio Paroquial; João Bylinowski, o mais idoso morador desta secular Colônia; Silvestre Wiśniewski em nome de Orleans, da qual Dom Pedro ficou separada há apenas 22 meses.

FOCALIZAMOS, HOJE, ASPECTOS DO MONUMENTO DO CENTENÁRIO DA COLÔNIA DOM PEDRO II. NA EDIÇÃO DA SEMANA PASSADA O MONUMENTO FOI DESCRITO, HOJE APRESENTADO EM FOTOS.

Momento da bênção do monumento, efetivado pod Sua. Excia. Dom Albano Cavalin, ao lado, Pe. Wendelin Świerczek, vigário de Dom Pôedro II.

Cristo em reflexão. — Imagem esculpida em imbuia.

Inscrição em bronze, no obelisco: "1876 -1976" — Col. D. Pedro a Seus Pioneiros — Homenagem da Posteridade — Bóg zapłać. (Deus lhes pague!)

MORADORES DA COLÔNIA MANTÊM FLORES, SEMPRE RENOVADAS, NO PÉ DO MONUMENTO.

Um feliz Natal e um bom Ano Novo a todos leitores, representantes e benfeitores do Jornal LUD

LUD

NAJWIĘKSZY TYGODNIK POLSKI W AMER. POŁUDN. — ZAŁOŻONY W 1920 ROKU

"LUD" (O POVO) O MAIOR JORNAL POLONÊS DA AMÉR. LATINA - FUNDADO EM 1920

KURYTYBA — 21 grudnia (dezembro) — 1976 — Nr 3.508 — (51/76)

Międzynarodowe lotnisko w S. Paulo

ZAMIAST W IBIÚNA — LOTNISKO TO POWSTANIE W COTIA

Ministerstwo Lotnictwa w porozumieniu z władzami stanu São Paulo obrało nowe miejsce na budowę międzynarodowego lotniska paulistańskiego. Miejscem tym będzie Cotia, leżąca w odległości 25 km od stolicy, to znaczy na granicy między Mun. Cotia i Itapecerica da Serra. Obszar przeznaczony na lotnisko liczy 6 tysięcy hektarów, z czego 7 proc. będzie wykorzystane na pasy startowe, 9 proc. na zabudowania tj. poczekalnie, biura lotnicze, restauracje itp., reszta zaś przeznaczona będzie na parkowanie samochodów, dogodnych dojazdów i oficyny reparacyjne.

Nowoobrane miejsce na lotnisko ma tę dogodność, że leży o 25 km bliżej od stolicy paulistańskiej, a poza tym posiada wodę w obfitości, będącej elementem niezastąpionym przy budowie i funkcjonowaniu lotniska. Nowe lotnisko będzie mieć 2 pasy startowe o długości 4.500 m i szerokości 45 m. Odległość pomiędzy pasami startowymi wynosić będzie 2.500 m, którą wykorzysta się na postój samolotów i na ich zaopatrzenie. Pasażerowie wsiadać będą do samolotów ze specjalnej platformy, a więc bez używania schodków spuszczanych automatycznie z samolotów.

Budowa tego lotniska kosztować będzie 500 milionów dolarów, a pierwszy etap budowy trwać będzie pięć lat tak, że już w 1982 - 83 roku lotnisko zdolne będzie przyjąć 12 mln. pasażerów rocznie. Po całkowitym natomiast ukończeniu budowy ruch pasażerski zwiększy się do 30 mln. rocznie. Stanie się to dopiero w 1992 roku. Dojazd do lotniska z São Paulo będzie ułatwiony dzięki osobnej szosie asfaltowej o długości 25 km, posiadającej dwukierunkowe jezdnie, tak, że ułatwi ruch 70 tys. samochodów na dzień.

Około 100 tysięcy osób zamieszka w bezpośredniej odległości od lotniska w charakterze funkcjonariuszy, obsługi itp.

Stany Zjednoczone zagrożone?

GROŹBĘ TĘ STANOWIĄ SOWIECKIE ŁODZIE PODWODNE

W dzienniku angielskim "The Guardian" ukazał się artykuł oparty na źródłach pochodzących z NATO na temat zagrożenia wschodnich granic USA ze strony nowych sowieckich łodzi podwodnych zaopatrzonych w broń nuklearną. Nowe te łodzie zdolne są ostrzelać wschodnie wybrzeże USA swymi pociskami nuklearnymi bez opuszczenia swej bazy położonej na półwyspie Kola (Morze Barentsa). Nowe sowieckie łodzie podwodne należą do klasy "Delta II" i uzbrojone są w pociski rakietowe SSN-8 o donośności 4.800 mil morskich.

Tymczasem odległość między Nowym Jorkiem a Morzem Barentsa wynosi tylko 3.240 mil morskich, czyli znacznie bliżej niż tego wymaga donośność rakiet sowieckich. Nowe zaś sowieckie łodzie podwodne w liczbie conajmniej czterech już weszły do służby czynnej po zrealizowaniu udatnych prób. Atak z ich strony trudny jest do detekcji i zneutralizowania, ponieważ podczas ataku nie muszą wychodzić na pełne morze. W tym leży niebezpieczeństwo dla Stanów Zjednoczonych.

Warto tu podkreślić, że amerykańska flota wojenna zmniejszyła swe efektywy o 40 procent, wycofując jednostki uważane za przestarzałe, podczas gdy flota sowiecka wzrosła w trójnasób. Zdaje się, że częste apele Pentagonu skierowane do Kongresu i amerykańskiej opinii publicznej nie pójdą na marne, skoro USA zdecydowały się wydać na dozbrojenie 4,7 procent ze swego dochodu narodowego. Państwa zaś NATO zwiększyły ostatnio swe wydatki na broń o 10 miliardów dolarów.

Ostatnim chwytem strategicznym NATO jest użycie broni nuklearnych w wypadku gdyby atak ze strony Paktu Atlantyckiego przy pomocy broni konwencjonalnych okazał się niemożliwym do odparcia.

Wypowiedź ministra Shigeaki Ueki

OGRANICZENIA W UŻYCIU GAZOLINY I OLEJU DIESEL

Jak już donosiliśmy w krótkiej notatce w "Ludzie", władze federalne przygotowują już plan racjonowania gazoliny oraz oleju diesel mając na uwadze fakt, że w roku bieżącym pomimo kilkakrotnego apelu konsumpcja gazoliny w Kraju wzrosła o 10 procent, oleju diesel zaś o 18 procent. Okazuje się, że nawet gdyby zwyżka nafty arabskiej wynosiła tylko 10 procent, racjonowanie gazoliny i oleju w Brazylii staje się koniecznością.

Taka jest opinia ministra Shigeaki Ueki, który mając na uwadze ograniczenia w użyciu gazoliny i oleju — wysłał na ręce p. Prezydenta dwie sugestie: a) przedsiębiorstwa przemysłowe zużywające energię elektryczną otrzymają specjalne opłaty ulgowe, to znaczy, że w dniach deszczowych opłaty za użycie energii elektrycznej obniżyłoby się o 50 procent. b) Natomiast fabryki używające obok energii elektrycznej także oleju jako paliwa miałyby opłaty znacznie podwyższone.

Minister przypomina jeszcze, że jedna tona oleju kosztuje w Brazylii 60 dolarów gdy tymczasem na rynku międzynarodowym cena oleju dochodzi do 90 dolarów, a w niektórych krajach europejskich — 120 dolarów. Z powyższego widać jasno, że cena oleju w Brazylii była bardzo niska, jedynie dlatego, by ze zwyżką oleju nie wzrosły koszta utrzymania (głównie z powodu transportu dokonywanego przez kaminiony). Musi jednak nastąpić zwyżka oleju jako paliwa, choć będzie ona wzrastać proporcjonalnie.

Odnośnie racjonowania gazoliny, istnieje plan, by stacje benzynowe otrzymywały odpowiednie kwoty. Każda zaś stacja benzynowa będzie musiała prowadzić listę swych klientów i ci otrzymają z góry ustanowioną kwotę na najbliższy tydzień. Nie brak też sugestii, by samochody prywatne zaopatrzone w nr nieparzysty kursowały w jedne dni w tygodniu, a o nr. parzystym — w inne dni. Ostatnie słowo o racjonowaniu gazoliny i oleju będą miały orzeczenia techników Petrobrás zatwierdzone przez władze federalne. Ma to nastąpić w najbliższym czasie.

Chińczycy na obczyźnie

JEST ICH 18 MILIONÓW NA KONTYNENCIE AZJATYCKIM

Chiny są największym liczebnie krajem na świecie, mając około 750 milionów mieszkańców. Natomiast poza granicami Chin — w innych krajach kontynentu azjatyckiego żyje 18 milionów Chińczyków. Chińscy emigranci rozrzuceni są w krajach: Tailandia, Malazja, Indonezja, Singapur, Wietnam, Filipiny, Birmania, nie mówiąc o tych którzy znajdują się w Europie, USA czy w Ameryce Łacińskiej.

Emigranci chińscy żyjący w Azji poza krajem są patriotycznie nastawieni wobec ojczyzny, zwłaszcza w Tailandii i Hong-Kongu. Obchody świąt chińskich są wiernie przez nich zachowane. W tych dniach wywiesza się flagę chińską przy wejściu do sklepów, restauracji czy hoteli których właścicielami są Chińczycy. Tak np. stało się, gdy dzienniki z Tailandii doniosły o śmierci Mao Tse-tunga. Uczczono jego pamięć, wywieszając portret Mao i wychwalając go jako wielkiego odnowiciela Chin. W Tailandii żyje 4 miliony Chińczyków, w większości bankierów i kupców.

Położenie Chińczyków zamieszkałych w różnych krajach Azji nie jest łatwe, ponieważ zachowując swe tradycje, obyczaje i święta chińskie są uważani jako element obcy i niebezpieczny. Zwani są też "Żydami" Azji. Emigracja z Chin rozpoczęła się już w XII wieku, lecz przybrała ogromnie na sile w połowie XIX wieku, gdy kolonializm europejski zaczął poszukiwać licznej i taniej siły roboczej w takich krajach jak Indonezja, Tailandia i Malazja.

Liderami emigracji chińskiej są na ogół kapitaliści, bankierzy, względnie bogate przedsiębiorstwa czy kompanie chińskie rozrzucone po całej Azji a także w obu Amerykach.

NATO a Pakt Warszawski

DONIOSŁE OŚWIADCZENIE LIDERÓW NATO

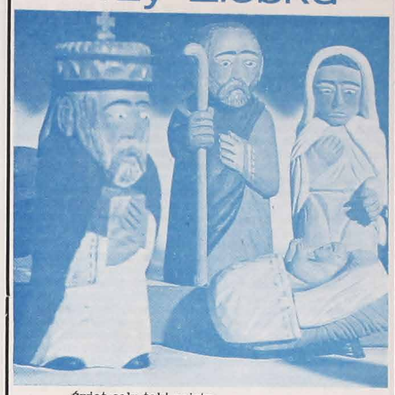
Podczas dwu-dniowej konferencji ministrów obrony Paktu Atlantyckiego (NATO), która niedawno odbyła się w Brukseli, najwybitniejsi przedstawiciele tej organizacji ubolewali nad niższością NATO wobec sił Paktu Warszawskiego. Tak np. generalny sekretarz NATO — admirał Joseph Luns oświadczył wprost, że siły Paktu Warszawskiego są nieporównanie wyższe od NATO, który posiada jedynie wyższość pod względem jakościowym. Wyższość ta jednak jest nie wystarczająca, by obrona Zachodu była zagwarantowana.

Tę samą opinię wyraził inny lider NATO — angielski admirał Hill - Norton, podkreślając, że Związek Sowiecki wydaje na swą obronę 11 - 13 procent ze swego dochodu narodowego brutto, podczas gdy państwa należące do NATO przeznaczają na ten cel jedynie 3 - 4 procent. Do tych dwóch wypowiedzi przyłączył się amerykański sekretarz obrony Donald Rumsfeld. Opierając się na relatorium wywiadu wojskowego USA — Rumsfeld wyjawił, że Związek Sowiecki rozbudowuje swój potencjał militarny na lądzie, morzu i w powietrzu.

Istnieje projekt dotąd nie zatwierdzony, by wprowadzić do akcji tzw. latające radary, umieszczone na odrzutowcach Boeing-707, które przelatywałyby nieustannie nad obszarami państw - członków NATO. Chodzi tu o radar mający 9 m średnicy, umieszczony pod skrzydłami odrzutowca i zdolny wykryć wszelki samolot lecący w obrębie setek km od radaru. Latający radar miałby utworzyć bezpieczną kurtynę czy sieć — razem z 80 stacjami radarowymi NATO umieszczonymi wzdłuż granic państw Paktu Warszawskiego.

Nabycie 27 bombowców BOEING-707 z radarami latającymi przez NATO kosztowałoby 2,4 miliarda dolarów. Utrzymanie zaś międzynarodowych eskadr w nieustannych lotach wywiadowczych wyniosłoby rocznie 93 mln. dolarów. Wprowadzenie radarów "latających" należących do tzw. systemu AWACS ma się rozstrzygnąć w najbliższym czasie.

Przy Żłóbku



Świat cały taki zajęty:
nie widzą, nie czują ślepcy,
że znów śpi Dzieciątko święte
w ubogiej jak co rok kolebce...

Pytają dorośli sfrasowani:
"Czy to być może?"
Bo jeśli tak, to ubrania
odświętne włożą.

Pytają: "Gdzie to Dzieciątko?"
i "czyje?" i "jakie?"
i "do kogo podobne?"
I trzeba im od początku
tłumaczyć każdemu z osobna,

że gwiazda drogę pokazuje,
że anioł nad szopką jubiluje,
że pastuszkowie zbiegli się
zwabieni łuną...
Że jest tutaj w kolebeczce, u nas.

Kazimiera Iłłakowiczówna

Wszystkim Czytelnikom, Współpracownikom i Przyjaciołom w Dniu Wigilijnym 1976 roku składa najserdeczniejsze życzenia

SZCZĘŚLIWYCH ŚWIĄT BOŻEGO NARODZENIA

Redakcja i Administracja "Ludu".

Współpraca między Brazylią i Portugalią

NA MARGINESIE WIZYTY PREMIERA MARIO SOARES

BRASILIA — Z okazji oficjalnej wizyty premiera portugalskiego Mário Soares w połowie grudnia bieżącego roku — odbyła się w salonach Itamarati wystawa nowoczesnej sztuki portugalskiej na której pokazano 122 obrazów — dzieło 70 malarzy (od 1910 roku do czasów obecnych). Wizyta premiera portugalskiego miała potrójny cel: a) zwiększyć wymianę handlową między Portugalią i Brazylią, b) uzyskać od rządu brazylijskiego zgodę na przyjęcie 800 tysięcy emigrantów portugalskich, którzy opuścili kolonie w Afryce, c) wpłynąć na powrót do kraju 15 tysięcy techników różnego rodzaju, którzy opuścili Portugalię podczas rewolucji wojskowej z 25 kwietnia 1974 roku.

Trudną jest rzeczą ustalić liczbę Portugalczyków w Brazylii. Wystarczy powiedzieć, że między latami 1940-50 przybywało rocznie do Brazylii 250 tysięcy Portugalczyków. W latach zaś 1970-1973 ocenia się, że roczny napływ Portugalczyków doszedł do 1.200 osób. W 1974 roku podczas zaburzeń i rozruchów w Portugalii schroniło się do Brazylii kilkadziesiąt tysięcy Portugalczyków, głównie lekarzy, inżynierów, przemysłowców i kupców, z obawy przed komunizmem lub utratą pracy.

Warto jeszcze wspomnieć, że od roku 1960 wielu Portugalczyków wyjechało do Francji na roboty, wykorzystując doskonałą fazę ekonomiczną jaką ten kraj przeżywał za rządów de Gaulle'a. Był to czas, gdy milion Portugalczyków pracowało we Francji. Równocześnie wielu robotników portugalskich znalazło pracę w Belgii, Szwajcarii, Niemczech Zachodnich i w Luksemburgu. W większości wypadków były to prace sezonowe. Odnośnie przyjęcia 800 tys. Portugalczyków — władze brazylijskie wyjaśniły, że mogą przyjąć tylko pewną liczbę po dokładnej selekcji kandydatów. Pierwszeństwo mieliby różnego rodzaju technicy, a trudniej było by przyjąć robotników, gdyż Brazylia posiada również znaczną liczbę bezrobotnych.

W KALEJDOSKOPIE

◆ RIO — Dnia 10 grudnia bieżącego roku upłynęła 150 rocznica zgonu D. Leopoldina, małżonki cesarza D. Pedro I. Była ona córką cesarza Franciszka I (Austria) i wyszła za mąż licząc 19 lat. Swym wpływem przyczyniła się ona wielce na decyzję Piotra I, by ogłosić niepodległość Brazylii.

◆ RIO — 8 uczonych i pisarzy brazylijskich wydało niedawno oświadczenie, w którym protestują przeciw aktom terroru dokonywanym przez AAB i przeciw groźbom skierowanym pod ich adresem przez AAB. W swym oświadczeniu — uczeni i pisarze apelowali do władz federalnych, by położyły kres akcji tej organizacji.

◆ BRASILIA — Pogorszyły się ostatnio stosunki między rządem federalnym a Konferencją Biskupów Brazylijskich, z powodu oficjalnej noty wydanej przez Comissão Pastoral da Terra (organ CNBB) w której Komisja ta wzięła w obronę "posseiros" i bezrolnych.

◆ MOSKWA — Władze sowieckie rozszerzyły w tych dniach ochronę swych wód terytorialnych do 200 mil morskich, zastrzegając sobie wyłączne prawo do połowów ryb i eksploatacji bogactw podwodnych.

◆ FRANKFURT — Pisma niemieckie "Der Spiegel" i "Die Welt" wyraziły opinię, że traktat niemiecko-brazylijski na temat współpracy na polu nuklearnym nie zostanie wprowadzony w czyn z powodu bardzo silnego sprzeciwu ze strony nowego prezydenta USA — Jimmy Cartera.

◆ DOHA — Państwa arabskie ustanowiły ostatnio podwyżkę na naftę: 5% i 10%. Podwyżka ta obowiązywać będzie od 1 stycznia 1977 roku. Arabia Saudyjska i zjednoczone emiraty arabskie ogłosiły 5% zwywki, a reszta państw OPEP — 10 procent.

◆ BUENOS AIRES — W ciągu pierwszej połowy grudnia br. zginęło w Argentynie 40 osób, w tym 31 terrorystów oraz kilku wojskowych i cywilów. Natomiast podczas roku bieżącego zginęło w Argentynie 818 terrorystów w tym kilku ich przywódców.

◆ MADRYT — Przewodniczący Rady Państwa Antonio Maria Urquijo został porwany przez nieznanych dotąd terrorystów. Przypuszcza się, że porwanie to ma ścisły związek z demokratyzacją kraju realizowaną przez króla D. Juan.

◆ BEIRUT — W Libanie utworzony został nowy rząd powołany do życia przez prezydenta Elias Sarkis, by po 19 miesiącach wojny domowej Liban mógł ożywić na nowo swe stosunki dyplomatyczne.

◆ LIZBONA — W wyborach municypalnych które ostatnio odbyły się w Portugalii rządząca partia socjalistyczna odniosła zwycięstwo osiągając 33,3 proc. głosów. Partia ta ma mniejszość w parlamencie portugalskim.

◆ LONDYN — Rząd angielski zatwierdził wielkie oszczędności w wydatkach publicznych, by móc otrzymać pożyczkę w sumie 3,9 miliarda dolarów od Międzynarodowego Funduszu Monetarnego. Oszczędności te wyniosą 1,5 miliarda funtów.

◆ BRASILIA — Z inicjatywy Ambasadora PRL — Edwarda Wychowańca odbyło się 11 grudnia br. spotkanie w reprezentacyjnych salonach ambasady, w którym wzięło udział 70 rodaków pochodzących z różnych miast Brazylii.

PODSŁUCHANE...

KONIEC ROKU SZKOLNEGO przynosi wiele radości i satysfakcji tym studentom, którzy po kilku latach pilnej nauki otrzymują odpowiedni dyplom. Wśród absolwentów różnych fakultetów czy wyższych szkół nigdy nie zbrakło polskich nazwisk, co dowodzi, że młodzież polskiego pochodzenia garnie się do nauki. Z końcem bieżącego roku możemy zanotować już kilku studentów polskiego pochodzenia, którzy ukończyli studia. Spośród nich należy wyszczególnić Elizabeth Krystynę Kozak i Luiz Pedro Krul. Panna Elizabeth Kozak, córka państwa Jana i Apolonii Kozak, znanych społeczników na terenie polonijnym, ukończyła kurs Stosunków Społecznych (Comunicação Social) na Parańskim Uniwersytecie Federalnym, których hasłem jest: używać środków masowego przekazu celem propagowania kultury, prawdy i pokoju. Panna Kozak nie kontentuje się jedynie tym dyplomem, bo wkrótce czeka ją inny: ukończenie Wyższej Szkoły Sztuk Pięknych (Belas Artes) tj. gry na fortepianie. Pozatym ma ona za sobą kilka dobrych lat jako doskonała tancerka Polskiej Grupy Folkloru w Paranie do której nie tak dawno należała prawie cała rodzina państwa Kozaków, stając się podporą tego polonijnego zespołu. — Wspomnijmy jeszcze p. Luiz Pedro Krula, syna państwa Tadeusza i Nair Krul (p. Tadeusz Krul jest szeroko znany naszym Czytelnikom jako utalentowany autor całego szeregu artykułów zamieszczonych w "Ludzie" i w "Estado do Paraná"). Jego syn odznacza się również talentem, lecz w muzyce, zwłaszcza w grze na flecie. Ukończył on właśnie Wyższą Szkołę Muzyczną, otrzymując dyplom profesora muzyki — specjalność — flet. Zdolności do muzyki miał on już od młodości, grając na piccolo w orkiestrze municypalnej w Ponta Grossa, później w orkiestrze municypalnej w Paranaguá. Zachęcony przez swego profesora Jorge João Frank, p. Luiz Pedro przeszedł na flet, robiąc tak wielkie postępy, że wkrótce znalazł się w uniwersyteckiej orkiestrze symfonicznej, obecnie jako pierwszy flecista. Naszym Rodakom-Absolwentom jak również ich Rodzinom Redakcja "Ludu" składa serdeczne gratulacje.

DZIEŃ EMIGRANTA. — Weszło już w zwyczaj uroczyste obchodzenie Dnia Emigranta. "Os Anstantes Espirituais das Coletividades Estrangeiras" Archidiecezji św. Sebastiana w Rio de Janeiro organizują corocznie tę uroczystość w lokalu "Colégio Notre Dame". W dniu 29-go listopada br. o godz. 18-tej odprawiona została Msza św. przez ks. P. Schuberta, który zastąpił Jego Ekscelencję Ks. Biskupa — Dom Carla Josepha Romera. Lekcje, oraz modlitwy czytali przedstawiciele poszczególnych narodów, każdy we własnym języku. Po polsku odczytały poszczególne wersety: panna Basia Brocka, oraz panna Lidia Matic. Zebrane grupy poszczególnych etnii, w strojach narodowych, lub regionalnych, ze sztandarami zgromadziły się przy ołtarzu. Po ceremonii kościelnej wszyscy przeszli do sali widowiskowej, gdzie rozpoczęły się popisy poszczególnych grup narodowościowych. Grupa portugalska zaprezentowała pieśni i tańce. Włosi wystąpili ze wspaniale przygotowanym chórem. Młoda i śliczna Chinka odtańczyła stylizowany taniec. Następnie grupa polska popisała się dobrym chórem w wiązance pieśni i piosenek polskich, oraz tańcami. Nasze Koło Młodzieży odtańczyło trojaka, mazurka, oraz krakowiaka. I znów urocza, włośniana panna Basia Brocka wykazała swój choreograficzny talent w solowym mazurku. Orkiestra — duet Dąbrowskich, ojciec z synem; układ tańców p. N. Dąbrowska. Potem znów Chinka w charakterystycznym tańcu z mieczami. Na końcu chór włoski i na samo zakończenie — "Cidade Maravilhosa", którą odśpiewała cała sala. Konferansjerkę całości bardzo ładnie i rzeczowo prowadził nasz kapelan, ks. Zenon Gąsiorowski. Doskonale po portugalsku przedstawiła wszystkie numery, tłumacząc znaczenie pieśni i tańców — niedawno przybyła do Brazylii, panna Janina Sadowska.

WALNY ZJAZD S.P.K. — Powrócił z Londynu po parutygodniowym pobycie prezes SPK w Rio de Janeiro, kol. Janusz Pawełkiewicz. Udał się tam na specjalne zaproszenie kolegów z Zarządu Głównego Federacji Światowej Stowarzyszenia Polskich Kombatantów (SPK). Kolega prezes wziął udział w X-tym Światowym Zjeździe delegatów Kół SPK i reprezentował na Zjeździe samodzielne Koła SPK w Brazylii. Zjazd miał miejsce w nowootwartym, wspaniałym domu Polskiego Ośrodka Społeczno-Kulturalnego (POSK) i obradował w dniach od 12-go do 16-go listopada. Przy wzorowej organizacji Zjazdu, którą zawdzięczamy kolegom z Zarządu Głównego — 46-ciu delegatów przybyłych z 19-tu krajów osiedlenia — miało możność spotkania się z byłymi dowódcami i kolegami. W jak najbardziej przyjemnej, koleżeńskiej atmosferze — delegaci opowiadali o wynikach i osiągnięciach, a także czasem o trudnościach w pracy poszczególnych Kół SPK. Poza obradami, wspomnieniom wojennym nie było końca, a słowo: "a pamiętasz?"... słyszało się na każdym kroku. W szeregu spotkań z naszymi byłymi dowódcami — z gen. Szysko-Bohuszem, gen. St. Maczkiem, gen. Kl. Rudnickim, gen. Duchem, gen. Grudzińskim, oraz z ks. biskupem Wł. Rubinem — kol. Pawełkiewicz miał możność omówić cały szereg spraw związanych z naszym życiem kombatanckim. Przyczyni się to do sprawniejszej działalności naszej organizacji, dla dobra naszego i naszych wspólnych spraw. M. K.

KS. ALBERT STAWIŃSKI z Caxias do Sul, (RS), nadsyłając dla Redakcji piękne życzenia świąteczne, donosi nam przy tej okazji, że wkrótce ukaże się w druku jego książka "Impressões de uma visita à Polônia", które przez dłuższy czas zamieszczaliśmy na łamach "Ludu" w odcinkach, a które to wspomnienia napisane doskonałym językiem portugalskim, wywołały szczery podziw u naszych Czytelników ze względu na bardzo szczegółowe i oparte na źródłach historycznych opisy. Mamy pewność, że książka ta opisująca Polskę a zwłaszcza Polskę katolicką zainteresuje żywo czytelników Brazyljczyków oraz młodzież polskiego pochodzenia nie umiejącej już czytać po polsku. Ks. Stawiński przygotowuje się ponadto do wydania w formie książki opracowania o szkołach polskich w stanie gauszowskim dokonanego przez śp. inż. Edmunda Gardolińskiego. Książka ta otrzyma tytuł "Escolas Polonesas do Rio Grande do Sul" i wykaże przed społeczeństwem brazyljskim wielkie wysiłki i zasługi polskich emigrantów, by dać swoim dzieciom tak bardzo potrzebną szkołę. Należy przyklasnąć pięknej inicjatywie ks. Alberta Stawińskiego!

DEKRETEM PREZYDENTA REPUBLIKI GEN. ERNESTO GEISELA, został zamianowany "coordenador" placówki Ministerstwa Oświaty na stany Paraná, Santa Catarina, (Delegacia Regional do Minist rio da Educação e Cultura, DR-9), nasz czytelnik, adwokat LEOPOLDO ANTÔNIO SOKOLOWSKI.

NEOPREZBITER W TOMAS COELHO. Dnia 5 grudnia br. w parafii Tomás Coelho odbyły się Prymicje ks. Leopolda Gogola, połączone z festą zewnętrzną na cele parafialne. Neoprezbiter po mowach powitalnych przed kościołem odprawił Mszę św. w asystencji ks. prob. Jana Pawlika oraz ks. Geralda Wałęgi, który wygłosił przepiękne kazanie. Po Mszy św. ks. Leopold udzielił wszystkim błogosławieństwa kapłańskiego oraz poświęcił nowowybudowany pawilon przeznaczony na festę zewnętrzną, poczym podejmowany był z rodzicami i innymi gośćmi sowitym obiadem przygotowanym przez p. Antoniego Gembarowskiego i kucharki: Małgorzatę Piróg i Paulinę Szczupak.

KORESPONDENCJA WŁASNA Z USA:

Mamy w Ameryce dwóch prezydentów

Tak jest, aż dwóch. Gerald R. Ford nadal urzęduje i mieszka w Białym Domu — ale już pakuje manatki i przygotowuje się do przeprowadzki.

Drugi, Jimmy Carter, jeszcze nie objął urzędu i mieszka w swoim własnym domu w miasteczku PLAINS, w stanie Georgia. Przygotowuje się do objęcia urzędu i 20 stycznia złoży publicznie przysięgę, zobowiązując się do sumiennego spełniania obowiązków prezydenckich zgodnie z Konstytucją.

Carter oświadczył głośno, że prezydentem jest nadal Ford i że do niego należy administracja kraju i przemawianie w imieniu narodu. Nic w tym nowego, ale widocznie takie oświadczenie było potrzebne, bo nie wiadomo dlaczego oczy społeczeństwa, a przede wszystkim korespondentów i reporterów, zwróciły się już prawie całkiem w stronę Cartera, zostawiając Biały Dom i prezydenta Forda prawie w zapomnieniu.

Małe miasteczko, nikomu w świecie poza najbliższymi mieszkańcami nieznane, stało się na tymczasem jakby drugą stolicą Stanów Zjednoczonych. Na ekranach telewizyjnych widzimy codziennie skromne domy i szerokie pola, na których rodzina Cartera i sąsiadów zbiera orzeszki ziemne czyli "peanuts" (jak to po brazylijsku?) około miliona ton rocznie. Jeżdżą tam gromadnie politycy, jedni na zaproszenie Cartera, a inni bez zaproszenia, ale w nadziei, że Carter znajdzie dla nich posady w swojej nowej administracji.

Carter organizuje już swój gabinet czyli zespół ministrów, którzy w Ameryce noszą tytuł "sekretarzy", bo tytuł "ministra" mają tu księża i pastorowie w ogóle duchowni wszystkich wyznań.

Ci sekretarze obejmą oczywiście urzędowanie razem z prezydentem a właściwie nawet nieco później, bo Carter musi ich przedstawić Senatowi do zatwierdzenia.

Jak dotąd ogłosił nowy prezydent tylko jedno nazwisko "sekretarza" i to najważniejszego, czyli "sekretarza stanu". Ma on różne obowiązki i uprawnienia, ale najważniejszym jest kierownictwo polityki zagranicznej. Konstytucja przepisuje, że politykę zagraniczną prowadzi sam prezydent, ale oczywiście sam wszystkiemu nie podoła i dlatego w jego imieniu i według jego wskazówek polityką zagraniczną zajmuje się "sekretarz stanu".

A więc nareszcie odejdzie Henry Kissinger, a jego miejsce ma zająć stosunkowo młody polityk nazwiskiem **Van Cyrus** (Wan Cajrus w amerykańskiej wymowie), jego zatwierdzenie przez Senat jest podobno zapewnione.

***

Zmiana nie ogranicza się tylko do dwóch naczelnych osób — Forda i Cartera. Odchodzi z Białego Domu przedstawiciel Partii Republikańskiej, jego miejsce zajmie przedstawiciel Partii Demokratycznej. Prawie wszystkie najwyższe urzędy przejdą w ręce Demokratów (zwykle dla miłej zgody jeden wysoki urząd oddawano przedstawicielowi przeciwnej partii, zapewne Carter uszanuje tę niepisaną tradycję).

Za czasów Nixona i Forda prezydent miał do czynienia z Kongresem opanowanym w przytłaczającej większości przez partię przeciwną. Utrudniało mu to rządy, każdy projekt ustawy wychodzący z Białego Domu spotykał się z opozycją i bardzo nieraz ostrą krytyką. Z drugiej strony wiele ustaw uchwalonych w Kongresie nie podobało się prezydentowi i wtedy prezydent zakładał VETO, czyli urzędowy sprzeciw. Ustawa wracała do **Kongresu**, ale tym razem nie wystarczyła zwykła większość, tylko aż dwie trzecie głosów, żeby się ustawa stała prawem.

Teraz i prezydent i większość reprezentantów i senatorów należy do obozu demokratycznego, a więc przeciwieństw powinno być o wiele mniej. Rzecz jasna, że nie wszyscy demokraci w Kongresie myślą tak samo i dlatego nadal będą dyskusje i może dojść do konfliktów między Kongresem a Białym Domem.

***

Obywatele Stanów Zjednoczonych mają prawo do udziału w wyborach. Różne organizacje nawołują wszystkich do głosowania. Nie ma jednak przepisu nakładającego obowiązku głosowania i nie ma żadnej kary dla obywatela, który nie głosował. Nikt go o to nie będzie ani pytał ani karał.

Prawie zawsze całe miliony obywateli zostawiają głosowanie "innym". Raz jest głosujących więcej, raz mniej. W tegorocznych wyborach wzięło udział podobno tylko 53 procent, czyli że na każdych stu obywateli mających prawo do głosowania tylko 53 skorzystało z tego prawa, a 47 wolało zostać w domu niż iść do lokalu wyborczego. Jest to — jak podają dzienniki — większy procent nie-głosujących niż w poprzednich wyborach.

Badacze opinii publicznej przypisują to przede wszystkim obu kandydatom: nie podobał się wyborom ani Ford ani Carter, nie podkreślali programów i haseł wyborczych ani po jednej ani po drugiej stronie. Obietnice wyborcze mało kto bierze poważnie, w czasie każdych wyborów słyszy się ich dużo, a gdy chodzi o ich spełnienie, to już całkiem inna sprawa.

Tym razem ani Carter ani Ford wielkimi obietnicami nie rzucali. Wyborcy mieli więc do czynienia nie z programami, hasłami i obietnicami, lecz prawie wyłącznie z osobistościami. Carter wygrał niewielką przewagą. Może go to uchroni od "manii wielkości", jaka zgubiła Nixona po "lawinowym" zwycięstwie wyborczym.

A. S.

WIGILIA

Jak corocznie Stowarzyszenie Dobroczynno-Kulturalne Polaków w Brazylii urządza **"Tradycyjny Opłatek"**, w dniu 8 stycznia 1977 roku, o godzinie 7-mej wieczorem w lokalu własnym, przy Alameda Carlos de Carvalho, 399.

Wstęp płatny. Zapisy w administracji do dnia 4 stycznia 1977 roku.

Wszystkich PP. Członków i Przyjaciół zaprasza

ZARZĄD

Bal Sylwestrowy

Zarząd Towarzystwa Im. Marszałka Józefa Piłsudskiego w Kurytybie przy ul. Dezembargador Clotário Portugal, 68, zaprasza wszystkich członków z rodzinami oraz sympatyków na bal sylwestrowy w dniu 31 grudnia bieżącego roku z początkiem o godzinie 22-ej.

Za Zarząd

FELIKS KUŹNICKI — prezes
ŁUCJA SADOWSKA — sekretarz

Tradycyjna Choinka

Zarząd Towarzystwa im. Marszałka Józefa Piłsudskiego w Kurytybie, przy ulicy Dezembargador Clotário Portugal 68, zaprasza wszystkich członków z rodzinami na dniu 9-I-1977 roku o godz. 16-tej na przywitanie Mikołaja, który obdarzać będzie dzieci członków słodyczami. Tradycyjna choinka, kolędy itd.

Za Zarząd

FELIKS KUŹNICKI — prezes
ŁUCJA SADOWSKA — sekretarz

Sementes de repolho híbrido do Japão, Dinamarca e americanas — Garrafas térmicas — Peças para fogões — Artigos de pesca — Aquecedor de ambiente — Lanternas à pilhas e carboreto e peças — Máquinas para corte de grama, manuals, elétricas e à gasolina — Fitas para aparelhos de gillete — Fumos desfiados: 30 qualidades e para cachimbos — Anzóls de importação — Navalhas de importação — Chairas — Limas para latoeiros de auto — Velas sob medida — Cutelarias para manicure — Afiação — Consertos — Formicidas — Foguetes — Tornos — Furadeiras etc. — Centenas de artigos para presente — Ping-pong — Visporas — Baralhos.

A LIBERTY

Saldanha Marinho, 148 — Fones: 24-8052 e 34-3741
HORÁRIO — 11,30 às 12,30 — À noite desde 19,00 horas.
PROP. MIROSLAU FLORECKI

—POSZUKIWANIA—

Irena i Edmund Szczęsny, zamieszkali w Argentynie, poszukują **Malwinę Urbanowicz**, której ostatni adres był następujący: Av. Pães de Barros, nr 11 — Parmácia Rosa — São Paulo. Wszelkie informacje można kierować na adres: Edward Żydowicz, rua Brigadeiro Franco 212, Curitiba (Tel.: 24-2279).

UWAGA! — Wszelką korespondencję: listy, czeki, Ordem de Pagamento, prosimy adresować i przekazywać na: GRÁFICA VICENTINA LTDA. - Cx. P. 988 - Curitiba - Pr.

LUD

Alameda Cabral, 846
Caixa Postal, 988
Telefone: 22-1057
80.000
Curitiba - Paraná - Brasil

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DE CONGREGAÇÃO DA MISSÃO E EDITADO PELA GRÁFICA VICENTINA LTDA.

Diretor:
Pe. Ladislau Biernaski

Redatores:
Pe. José Zając
Pe. Sigismundo Piotrowski

Expediente: LUD
Registrado no Cartório de Títulos e Documentos do 1.º Ofício de Curitiba:
Livro "B-1" N.º 126 de 9-12-1946.
Averbado sob n.º 62.090 de 22-8-1962.
Registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial Protocolo 12.074 de 29-4-1974.

Gerente Administrativo: João Novak
GODZINY PRZYJĘĆ:
Od poniedziałku do piątku: od 7:30 do 12:00 i od 13:30 do 18:00.
W soboty: od 8:00 do 11:00.

U W A G A !

OD STYCZNIA
PRENUMERATA "LUDU" NA ROK 1977

Pocztą zwykłą:

W Brazylii	Cr$ 140,00
W krajach północno i połudn.-amerykańskich	25 dolarów
W Europie, Azji i Oceanii	30 dolarów

PRZEDSTAWICIELE "LUDU" ZA GRANICĄ

W USA: Rev. Wojciech Sojka, St. John Kanty Prep. ERIE - PA - 16501.

Nowy Rektor Polskiej Misji Katolickiej w Brazylii

W związku z podaniem się do dymisji ks. Pawła Płotrowskiego ze stanowiska Rektora, ks. bp. Władysław Rubin zamianował w imieniu ks. kardynała Wyszyńskiego nowego Rektora Polskiej Misji Katolickiej w Brazylii — w osobie ks. Benedykta Grzymkowskiego, obecnego Prowincjała Księży Chrystusowców w Brazylii. Siedzibą Rektoratu jest dom prowincjalny Chrystusowców w Kurytybie z następującym adresem: Rua Herminio Cardoso, 119, Bacacheri — Vila São Pedro (Curitiba).

Opłatek Księży polskich

Zapraszamy wszystkich Księży polskich na tradycyjny Opłatek, który odbędzie się 17 stycznia 1977 roku przy kościele św. Stanisława w Kurytybie, Rua Emiliano Perneta, 463. O godzinie 20-tej odprawimy uroczystą mszę św. koncelebrowaną, po czym przy wigilijnym stole przełamiemy się opłatkiem. Dnia 18 stycznia o godzinie 8-mej rano zbierzemy się znowu przy ołtarzu pańskim, potem po śniadaniu we wspólnym spotkaniu omówimy nasze aktualne sprawy, dotyczące naszej pracy oraz braterskich kontaktów.

Zapraszamy wszystkich Księży tak zakonnych jak i diecezjalnych. Zgodnie z wyrażonym ogólnym życzeniem na ubiegłorocznym Opłatku Księży polskich, mamy nadzieję, że w tym roku liczba uczestników spotkania z powodzeniem się powiększy.

Prosimy o przywiezienie ze sobą tuniki oraz stuły i małego prezentu, który zostanie rozlosowany wśród obecnych.

By zapewnić Księżom nocleg, prosimy o zgłoszenie udziału w spotkaniu na następujące adresy:

Ks. Benedykt Grzymkowski — Caixa Postal 4083 — Bacacheri — 80.000 Curitiba (Fone: 52-1530).

Ks. Antoni Lutostański — Av. N. Sra. Aparecida, 1637 — 80.000 Curitiba (Fone: 42-2688).

ZYSKI GENERAL MOTORS

Największe zakłady samochodowe na świecie amerykański koncern General Motors w Detroit ogłosił że zyski za 9 pierwszych miesięcy br. wyniosły rekordową sumę 2 miliardy 100 mln dolarów. Zakłady Forda i Chryslera nie ogłosiły jeszcze swych zysków ale są one również podobno bardzo pokaźne.

Przedziwne dzieje szabel Marszałka Piłsudskiego

Przez kilka lat, zanim nawała niemiecka zniszczyła w 1939 roku tyle dorobku polskiego, liczne rzesze zwiedzały pamiątki po Józefie Piłsudskim w Muzeum Belwederskim w Warszawie. Wierne ręce wyniosły z zawieruchy wojennej znaczną część tego — za granicę. Córki Marszałka w Anglii przechowują pieczołowicie m. in. mundur legionowy, klucze do Wilna i buławę marszałkowską. W Instytucie Józefa Piłsudskiego w Nowym Jorku znajduje się m. in. gipsowa maska pośmiertna, zrobiona przez rzeźbiarza Szczepkowskiego w kilka godzin po zgonie Naczelnika Państwa.

Najbardziej jednak dziwne koleje przechodziła kolekcja jedenastu szabli i puginałów należących do Naczelnego Wodza. Zostały one wywiezione do Rumunii i przy inwentaryzacji w Bukareszcie w październiku 1939 roku wydzielone z grupy pamiątek belwederskich.

Przeprowadzający spis rzeczy dwaj byli ministrowie polscy, Henryk Floyar Rajchman i Wacław Jędrzejewicz, przy pomocy francuskiego generała Faury wyekspediowali przez jednego z jego oficerów komplet 9 szabli i 2 puginałów bezpośrednio do Francji. Zostały one za zgodą marszałkowej Aleksandry Piłsudskiej, znajdującej się podówczas w Anglii, zdeponowane w Bibliotece Polskiej w Paryżu.

W czasie okupacji hitlerowskiej Paryża szable znajdowały się w ukryciu, przenoszone z wielkim ryzykiem z miejsca na miejsce. Przez pewien czas były umieszczone w podziemiach Musee Carnavalet w Paryżu. Dopiero 21 listopada 1944 roku wróciły do Biblioteki Polskiej. Kiedy warszawskie władze rządowe wyciągnęły rękę dla zagarnięcia tej niezależnej placówki kulturalnej polskiej, dyrektor biblioteki, Franciszek Pułaski przywiózł komplet szabel do Stanów Zjednoczonych i zdeponował je w dniu 17 stycznia 1947 r. w Chicago w Archiwum i Muzeum Zjednoczenia Polskiego Rzymsko-Katolickiego w Ameryce. Były one wystawione w głównej sali muzealnej w specjalnym gabinecie.

Kiedy warszawskie czynniki rządowe ostatecznie przegrały sprawę Biblioteki Polskiej w Paryżu i instytucja ta odzyskała pełną swobodę działania, w listopadzie 1970 roku, książę Andrzej Poniatowski, prezes Komitetu Dyrekcyjnego Biblioteki — oficjalnie upoważnił autora niniejszego artykułu jako wieloletniego delegata Biblioteki na USA do odbioru wspomnianych jedenastu szabel i puginałów. Pierwsza próba o wydanie depozytu została zgłoszona w czasie rozmowy w dn. 21 stycznia 1971 roku w Chicago z prezesem Zjednoczenia Rzymsko-Katolickiego p. J. Osadą. Od tego czasu rzecz jest przedmiotem przewlekłego sporu, w którego szczegóły wchodzić tutaj nie byłoby rzeczą właściwą. Natomiast w ostatnim czasie sprawa nabrała zupełnie nieoczekiwanego publicznego rozgłosu. Kilku byłych wojskowych polskich, należących do Sekcji Wrześniowców przy Stowarzyszeniu Kombatantów Polskich w Chicago (Koło nr 31) ogłosiło odezwę w "Dzienniku Związkowym" z dnia 16 sierpnia br. mającą na celu zebranie odpowiednich funduszów dla zapewnienia konserwacji szabel Marszałka Piłsudskiego.

Kustosz Muzeum w Chicago przyznał że szable są przezarte rdzą, a funduszów na konserwację Zjednoczenie Polskie Rzymsko-Katolickie nie posiada.

Inicjatywa komitetu, na czele którego stoi major Bolesław Śmiałek — Gawroński jest dowodem, jak żywiołowo polskie czynniki społeczne reagują w sprawach dotyczących pamiątek narodowych. Należy się spodziewać, że akcja uwieńczona będzie powodzeniem. Ujawnienie pożałowania godnego stanu rzeczy powinno oczywiście skłonić muzeum w Chicago do zwrotu nieprawnie przetrzymanego depozytu w Bibliotece Polskiej w Paryżu, która w swoim gmachu od r. 1853, a więc przez przeszło sto dwadzieścia lat przechowuje bezcenne skarby polskie i pamiątki historyczne.

Wspomniana odezwa kombatantów stwierdza w pierwszym zdaniu, że w "Muzeum Polskim w Chicago znajdują się w depozycie od wystawy światowej w 1939 roku trzy szable Marszałka Polski — Józefa Piłsudskiego".

Informacja ta nie jest ścisła. W niczym tu nie umniejsza wagi podjętej akcji, a tylko wskazuje na potrzebę należytej konserwacji dziewięciu szabli i dwu puginałów Marszałka Piłsudskiego.

Wiesław Domaniewski
(Nowy Dziennik - N. Jersey)

ZUŻYCIE ENERGII

Światowa produkcja różnych postaci energii wzrosła w ciągu 25 lat trzykrotnie, mimo, że cena ropy naftowej od 1974 roku wzrosła czterokrotnie.

Lwią część energii zużywają kraje uprzemysłowione o wysokiej stopie życiowej. Kraje zapóźnione w rozwoju, choć mieszka w nich połowa ludności globu zużywają niecałą jedną dziesiątą energii produkowanej na świecie.

Stany Zjednoczone, mające pięć proc. ludności świata zużywają 30 proc. energii (w latach powojennych zużywały 45 procent energii produkowanej na świecie). Mimo wyższych cen, każdy Amerykanin zużywa rocznie dziewięć razy więcej benzyny niż wynosi przeciętna na głowę w świecie.

ROPA NAFTOWA

Za rok zacznie płynąć ropa naftowa z Alaski. Tankowce mają ją wyładowywać w portach nad Pacyfikiem. Ale co z nią robić,

Ropa na Alasce posiada dużą zawartość siarki i rafinerie nad Pacyfikiem dostosowane do ropy kalifornijskiej o małej zawartości siarki, nie mogą przerabiać ropy z Alaski bez kosztownej przebudowy.

Jako alternatywę proponuje się budowę rurociągu znad Pacyfiku do rafinerii nad Zat. Meksykańską przystosowanych do przerabiania ropy o dużej zawartości siarki (wenezuelska). Byłoby to również kosztowne rozwiązanie.

Rozważa się także możliwość przewożenia ropy z Alaski tankowcami przez Kanał Panamski do portów nad Atlantykiem. Byłoby to najtańsze rozwiązanie, ale Kanał Panamski jest za wąski i za płytki dla tankowców-olbrzymów. Przewóz ropy w mniejszych tankowcach zwiększyłoby znacznie koszta.

KORSARSKI ŁUP

Wiosną 1473 roku karawela "Piotr z Gdańska" dowodzona przez pomorskiego kapra Paula Benecke zdobyła burgundzki galeon, gdzie wśród cennych towarów znaleziono cenny obraz pędzla jednego z najlepszych flamandzkich artystów — Hansa Memlinga (1430 - 1449) "Sąd ostateczny". Obraz ten przeznaczony był jako wotum dziękczynne do jednego z florenckich kościołów. Po powrocie do Gdańska Paul Benecke przekazał go Kościołowi Panny Maryi w podzięce, za szczęśliwy powrót z wyprawy. O dziele Memlinga wspominają kroniki miejskie i zapiski podróżników odwiedzających nadbałtycki port. Car rosyjski, Piotr I, który w roku 1716 i 1717 był w Gdańsku, za wszelką cenę chciał zyskać tryptyk do swoich zbiorów. Rajcy gdańscy odmówili jednak wydania obrazu. Prawie sto lat później cesarz Napoleon zabrał tryptyk do Francji, jednakże po Kongresie Wiedeńskim dzieło Memlinga wróciło do Gdańska. W czasie II wojny światowej Niemcy wywieźli obraz do Turyngii. Obecnie znajduje się w muzeum w Gdańsku.

NAJWIĘKSZE PRZEMYSŁOWE KONCERNY ŚWIATA

Wśród 50 firm tego typu niemal połowę stanowią amerykańskie, których jest aż 23. Reszta składa się z siedmiu zachodnioniemieckich, 5 japońskich, 4 brytyjskich, 3 francuskich, 2 włoskich, 2 brytyjsko - holenderskich — (Dutch-Sheell i Unilever) oraz po 1 holenderskiej, irańskiej i brazylijskiej.

Największe obroty miały w ubiegłym roku amerykańskie "EXXON" (44,8 miliardów dolarów) i "GENERAL MOTORS" (35,7 mld), bryt-holenderski "R. DUTCH SHELL" (32,1 mld) oraz amerykańskie "TEXACO", FORD MOTOR i MOBIL OIL (od 24,5 do 20,6 mld), a najmniejsze "BRITISH STEEL" (5,3 mld dolarów).

Najwięcej pracowników zatrudniały: "General Motors" (681 tys.), "Ford Motor (416.000), "Philips" (397.000), General Electric (376.000), "ITT" (375.000), "Unilever" (321.000), Siemens" (296.000), IBM (289 tys.), "British Steel" (223 tys.) i "Renault" (222 tys.).

Największe zyski stanowiące niemal 90 procent obrotu a wynoszące aż 17 miliardów dolarów, miało oczywiście upaństwowione przedsiębiorstwo "Iranian Oil". Zyski przekraczające 1 milnard dolarów miały ponadto jedynie amerykańskie "Exxon" (2,5 mld), IBM (2 mld) i "General Motors" (1,2 mld) oraz "R. Dutch Shell" (2,1 mld). Pozostałe miały zyski od 830 do 41 milionów dolarów — z wyjątkiem dwu koncernów włoskich (Montedison i Eni), które miały deficyt w wysokości 184 wzgl. 135 milionów dolarów, amerykańskiego Chryslera (-259 mln), francuskiego "Renault" (-129 mln) i niemieckiego "Volkswagen" (-64 mln dolarów).

W przemyśle chemicznym największe obroty miały trzy koncerny niemieckie, amerykański "Du Pont" i brytyjski "ICI" największe zyski amerykański "Dow", a poważne straty francuski "Rhone-Poulenc" i włoski "Montedison".

K. F.

RZECZY CIEKAWE I PRAWDZIWE

KRWAWE ŻNIWO II WOJNY ŚWIATOWEJ

Straty poszczególnych krajów w poległych, wymordowanych, zagłodzonych na śmierć i zabitych wskutek bombardowań przewyższyły w drugiej wojnie światowej w sumie wielokrotnie straty spowodowane przez I wojnę światową; jednak straty Francji i Wielkiej Brytanii były bez porównania mniejsze.

Pod względem strat wojskowych pierwsze miejsce zajmują Sowiety (rzekomo 7,5 mln, w tym 2 mln jeńców); drugie — Niemcy (3,6 mln, w tym także dużo jeńców w obozach sowieckich); trzecie — Japonia (1,6 mln.). Środkową grupę, od 420.000 do 300.000 stanowią: Jugosławia, Wielka Brytania, Węgry, Polska, Włochy, Stany Zjednoczone i Rumunia. Francja straciła "tylko" 210.000 żołnierzy, więc nieco mniej niż Austrfia (230.000); Finlandia — 85.000; Grecja — 73.000; Indie — 36.000; Kanada — 32.000; wreszcie Australia — 24.400. Straty pozostałych państw biorących udział w wojnie wyniosły maksymalnie 12.000.

Jeśli idzie o straty ludności cywilnej, to największe poniosła Polska (5 mln), a następnie Rosja (2,5 do 3 mln); Jugosławia (1,3 mln); Niemcy (ponad 800.000); Japonia (ponad 500.000); Rumunia nie wiele mniej; Węgry — 280.000; Holandia — 198.000; — Grecja — 140.000; Francja — 108.000; Austria — 104.000; wreszcie W. Brytania — 63.000 i Włochy — 80.000.

(K. G.)

ŻELAZNY PREZYDENT

Generał Alfredo Stroessner, prezydent Paragwaju od 22 lat (syn(niemieckiego imigranta - piwowara), bynajmniej nie zamierza przejść w stan spoczynku.

Choć ma już 64 lata, chce w 1978 roku w wyborach prezydenckich znów kandydować. By mu to umożliwić, parlament już zmienił odpowiedni paragraf konstytucji. Ponieważ jest on w tej republice, której przynioslł pokój i ład, bardzo popularny, ponowny jego wybór na 5 lat uchodzi za pewnik.

Gdyby nie dożył, miejsce jego może zająć jego syn Gustavo, który jest oficerem zawodowym.

W obu izbach kongresu "senado" i "camara de deputados") zdecydowaną większość posiada konserwatywna partia republikańska.

PIWO W AZJI

FILIPINY — Piwo znane jest ludzkości od sześciu tysięcy lat.. Wspomina o nim już "Księga Zmarłych" z czasów starożytnego Egiptu. Nazywało się wówczas "heqa".

Piwo znane było również w dawnych Chinach. Niemniej jednak na rozpowszechnienie go w Azji wpłynęło nie miejscowe, ale europejskie piwo.

Na Filipinach pierwszy browar założył Hiszpan Enrique Maria Baretto w 1890 roku, w Japonii Amerykanin William Copeland w 1869 roku, w Chinach Niemiec w 1897 roku, a w Burmie dwaj Szkoci, Dyer i Meakin podczas pierwszej wojny światowej okresu piwo tak się tam rozpowszechniło, że dziś jest pierwszym napojem orzeźwiającym we Wschodniej Azji.

ŚWIATOWA PRODUKCJA ZBOŻA

Po raz pierwszy od siedmiu lat tegoroczna produkcja zboża i ryżu była większa od zapotrzebowania. Oblicza się, że w tym roku zebrano ogółem 1 miliard 300 mln ton. Około 25 mln ton zbóż i ryżu będzie można przeznaczyć na rezerwę. Przyczyną pomyślnych zbiorów była na ogół dobra pogoda we wszystkich częściach świata.

Benjamim Zilli & Cia. Ltda.

IMPORTADORES

ARAME FARPADO DE VÁRIOS TIPOS
e ARAME LISO GALVANIZADO, AOS
MENORES PREÇOS.

Avenida 7 de Setembro, 2142 — Fones: 22-2058 — 22-2133
Endereço Telegráfico: "BENZILLI" — Caixa Postal, 102
CURITIBA — PARANÁ

TYLKO Pekao
OFERUJE PEŁNĄ KOLEKCJĘ

POLSKICH MONET SREBRNYCH
z emisji po II wojnie światowej

Zakupić można:

- PEŁNĄ KOLEKCJĘ
- SPECJALNE SERIE
- POJEDYŃCZE MONETY

Wszystkie monety przedstawiają niezwykle wysoką wartość artystyczną i numizmatyczną i będą zawsze miłą pamiątką, cennym upominkiem, atrakcją każdego zbioru numizmatycznego oraz dobrą lokatą gotówki.

Gwarantowany stan menniczy, efektowne opakowanie oraz prawo zwrotu w ciągu 10 dni.

Zaopatrujemy kolekcjonerów, dealerów oraz sklepy. Przy większych zamowieniach korzystne rabaty. Wysyłka natychmiast pocztą ubezpieczoną. Na życzenie bezpłatne cenniki.

PROSIMY PISAĆ LUB DZWONIĆ:

PEKAO TRADING CORPORATION
225 PARK AVE. SOUTH, NEW YORK, N. Y. 10003

LUB

AUTORYZOWANI DEALERZY PEKAO

BOŻE NARODZENIE

(Ewangelia według św. Łuk. 2, 1-8)

† I stało się w owe dni, wyszedł dekret od cesarza Augusta, aby spisano wszystek świat. Ten pierwszy spis dokonany został przez wielkorządcę Syrii, Cyryna. I szli wszyscy, aby się dać zapisać, każdy do miasta swego. Poszedł też i Józef z Galilei, z miasta Nazaret, do Judei, do miasta Dawidowego, które zowią Betlejem, dlatego że był z domu i pokolenia Dawidowego, aby dać się zapisać z Maryją, poślubioną sobie małżonką brzemienną. I stało się, gdy tam byli, wypełniły się dni, aby porodziła. I porodziła syna swego pierworodnego, a uwinęła go w pieluszki i położyła go w żłobie, bo nie było dla nich miejsca w gospodzie.

†

BOŻE NARODZENIE

Nasze słowa dzisiaj są echem wieści z nieba, wieści z odległych czasów, ale zawsze aktualnie realnej, wieści, która zwycięża wieki i zawsze jest na czasie. Ta wieść brzmi: "Oto zwiastuję wam wielką radość, która będzie udziałem całego narodu, dziś narodził się wam Zbawiciel czyli Mesjasz Pan" (Łk. 2,10). To jest nowina Bożego Narodzenia, nowina, która głosi, że Syn Człowieczy przyniósł zbawienie ludzkości.

Prawdą jest, że dziś świętujemy człowieczeństwo Chrystusa, ale wielu ludzi, niestety, nie przyjmuje religijnego znaczenia tego święta. Wielu woli antropologię od teologii. Widzą w chrześcijaństwie tylko ludzkie wartości, nie chcą widzieć Bożej prawdy, która wszystkiemu nadaje istotną, nieskończoną wartość i rację bytu. Dzisiaj bardzo modny jest humanizm, ale humanizm nowoczesny, humanizm kultury i socjologii, który jest kosmiczną utopią, bo człowieka stawia w miejsce Boga. Z fałszywą a upartą logiką śmie on głosić że człowiek jest własną i absolutną przyczyną. Jest człowiek i nic więcej.

My dziś, w dzień Bożego Narodzenia, święcimy inny rodzaj humanizmu. My mamy inne pojęcie człowieka i to jest dziś bardzo ważne. Starożytne hasło: "Poznaj samego siebie", stale pozostaje na poziomie pytania, ale dziś mamy nań przeobfitą, choć zawsze pełną tajemnic, odpowiedź. Nasze pojęcie człowieka uznaje przede wszystkim jego wspaniałe pochodzenie. Jest to istota tak piękna, tak szlachetna i tak godna podziwu w istocie swego bytu; jest przecież obrazem i podobieństwem Boga. Człowiek jest przeznaczony do opanowania całego świata. Znamy jednakże dramat grzechu pierworodnego, który wprowadził rozdźwięk w każdy aspekt życia ludzkiego, pozostawiając obok nieładu i zachwianej równowagi psychiczno-moralnej, nieograniczoną tęsknotę, potrzebę, która przez Bożą obietnicę stała się nadzieją; w głębi serca człowiek odczuwa potrzebę Bożego miłosierdzia. Takim jest człowiek.

Biada temu, kto chce człowieka gwałcić. Życie człowieka jest święte. Człowiek rodzi się z Bożym przywilejem wolności (czasem zgubnym, bo nadużywanym). Człowiek rodzi się jako istota myśląca, mająca wolę, przeznaczoną do dobrego, ale zdolna do błędu i grzechu. Człowiek urodzony jest dla prawdy i miłości. Dużo by jeszcze trzeba mówić, aby opisać pełnię chrześcijańskiego humanizmu. Tutaj podkreślimy tylko jeden aspekt bardzo istotny dla obrazu człowieka: potrzebę zbawienia. Człowiek taki, jaki istnieje, nie jest doskonały. Jest istotą potrzebującą odbudowy, rehabilitacji, szczęścia. Samo fizyczne życie mu nie wystarcza. Potrzeba człowiekowi uzupełnień nieskończonych. Chwaląc człowieka, wykazujemy bardziej jego niedoskonałość, jego wewnętrzną potrzebę zbawienia, potrzebę Zbawiciela. Tak, potrzebę Zbawiciela, człowieka, który byłby jednym z ludzi, a jednocześnie Boga, aby poprowadził ludzi do wysokości, do jakich byli od początku przeznaczeni — do poziomu życia Bożego.

Dziś, drodzy bracia, mówimy wam o tych podstawowych sprawach, abyście je mogli zrozumieć, w nie uwierzyć i żyć nimi. Mówimy do tych, co są smutni, nieszczęśliwi, cierpiący lub w grzechu. Mówimy do ludzi całego świata. Powtarzamy z radością i niezachwianą pewnością: "Zbawiciel się nam narodził". To syn Maryi, Syn Boga. To Jezus Chrystus, nasz Pan.

(Z przemówienia Papieża podczas pasterki)

KUPIMY CHOINKĘ

Pojedziemy dziś sankami
na plac choinkowy,
gdzie choinki do choinek
tulą swoje głowy,
gdzie choinki się trzymają
za zielone ręce —
i znajdziemy tę jedyną,
w strzępiastej sukience.

Tę jedyną, najpiękniejszą,
smukłą, uśmiechniętą,
by ją przybrać srebrem, złotem
w wigilijne święto.

I będziemy wieźć na sankach
królewnę zieloną,
bo już wszyscy z zabawkami
czekają tam w domu.

Oplecimy ją łańcuchem
srebrzystym dokoła,
zawiesimy złotą gwiazdę
wysoko, u czoła.
Damy świeczki,
niech je trzyma
w swych palcach zielonych,
niech ogniami złocistymi
błyśnie z każdej strony.

Ustrojona, rozświecona,
królować nam będzie
przy opłatku, przy muzyce,
przy cichej kolędzie.

D. G.

Dzień Bożego Narodzenia

Przez parę wieków nie obchodzono narodzin Jezusa Chrystusa. Pierwsi chrześcijanie zbyt dobrze pamiętali okres prześladowań. Nie w głowie im było świętowanie. Kiedy powstał pomysł uczczenia owego dnia — założyli protest.

— Dlaczego mamy świętować narodziny? Mamy być jak Egipcjanie, obchodzący urodziny faraonów?

Mimo sprzeciwów, zapadło postanowienie święcenia Bożego Narodzenia. Pozostało tylko ustalić datę.

Teofil z Antiochii proponował 25 marca, dzień Zwiastowania Najświętszej Maryi Panny. Hipolit w komentarzach do proroctw Daniela powiedział, że Jezus narodził się w środę 25 grudnia, "w 42 roku panowania cesarza Augusta" i ten dzień jest ważny.

W 354 roku w Rzymie zanotowano, że Jezus narodzony był w piątek 25 grudnia "na jedenasty dzień po nowiu księżyca". Jan Chrzciciel ochrzcił Chrystusa w wodach Jordanu 6 stycznia. I tu dopiero zaczęły się teologiczne kłopoty. Powstało pytanie, która data jest ważniejsza...

— Czy narodziny ciała? Czy narodziny z ducha?

Wielu chrześcijanom nie odpowiadała data grudniowa. W grudniu pogańscy Rzymianie obchodzili hucznie saturnalia ku czci słońca. Nie wypadało w tym samym prawie czasie obchodzić świąt narodzenia Pańskiego. Zbyt blisko stawiałoby się obchód Wiary z obchodami barbarzyńców.

Syryjczycy i Armenczycy chcieli obchodzić dzień Chrztu w dacie 6 stycznia. Rzym upierał się przy dacie grudniowej.

Od 353 roku Rzym, Aleksandria i Konstantynopol kolejno przyjmowały datę 25 grudnia. Zresztą Bizancjum zmieniło zdanie w ósmym wieku. Antiochia aż po 386 rok obchodziła święto Narodzenia z Ducha, łącząc datę 6 stycznia z cudem w Kanie Galilejskiej. Sycylia również obstawała przy tym samym. W 447 roku papież Leon I nawoływał biskupa Sycyli do zaniechania obchodów ku upamiętnieniu chrztu, a wprowadzenia do kalendarza kościelnego obchodu narodzenia. Biskup Sycylii bronił swego stanowiska, powołując się na tekst z św. Mateusza, rodz. III, wiersz 16:

"A gdy Jezus został ochrzczony, wnet wystąpił z wody i oto otworzyły się niebiosa i ujrzał Ducha Bożego, który zstąpił w postaci gołębicy i spoczął na nim".

Wierni w Jerozolimie, chcąc święcić oba święta, doprowadzili do zamieszek i rozruchów ulicznych. Zachował się list biskupa Jerozolimy do biskupa Rzymu: prośbą o ostateczne ustalenie, który z dni należy święcić. Uczeni w piśmie jeszcze raz przebadali wszystkie dokumenty, między innymi stare zapiski żydowskie ocalone ze zniszczenia Jerozolimy, a przechowywane w Rzymie. Według wszystkich dokumentacji wypadło:

Dzień Narodzin Jezusa Chrystusa przypada na 25 frudnia.

***

Wszystkie obchody i rocznice religii chrześcijańskich w mniejszym lub większym stopniu łączą się z obchodami pogańskimi; ze zwyczajami regionalnymi; z tradycją i legendami narodów.

Grudzień był miesiącem czcicieli słońca w całym świecie pogańskim. Wspomniałam już o saturnaliach, tonących w kwiatach, obchodzonych w Rzymie w pijaństwie i obżarstwie. W południowej Europie, Egipcie i Persji odbywały się wielkie ceremonie na cześć słońca. Im dalej na północ, tym dłużej trwała ciemność i rosła tęsknota do światła ciepła słonecznego. Wielkuie ogniska na polach, ognie : światła w osiedlach miały pomóc i dodać sił słońcu w walce z pożerającym go mrokiem. Skandynawowie, dotknięci najdłuższą zimą, osiągnęli szczyt bałwochwalczej miłości ku słońcu.

Na Wyspach Brytyjskich poganie obchodzili "Môdra Niht", czyli "Noc Matki". Druidowie zbierali jemiołę dla dekoracji pułapów swych siedlisk. Saksonowie upodobali sobie w tym celu ostrokrzew bluszcz.

Zmiana obyczajów pogańskich na chrześcijańskie wymagała czasu i cierpliwości. Wryte w pierwotne umysły święto światła zostało z czasem zmienione w święto światłości.

W 601 roku papież Grzegorz I Wielki wysyłając z pogański świat misjonarzy udzielał im rad. W skrócie tak brzmiały:

Niechaj świątynie bożków pozostaną nietknięte. Burzcie bałwany. Pozostawcie ołtarze, aby ludzie nie widząc zniszczenia, które sieje strach i opór, powoli mogli wyzbywać się błędów i bałwochwalstwa. Wówczas uznają i będą adorować Boga prawdziwego. A ponieważ dotąd kładli wołu na ofiarę szatanowi — jakieś innt obrzędy religijne trzeba im dać w zamian. Czcząc Boga przez świętowanie będą nadal mieli zeónętrzną uciechę i chętniej będą przyjmować duchowe radości.

Posłuszni nakazowi papieża misjonarze przymykali oko na praktyki pogańskie swych wiernych. Choinką zastąpili dęby, do których modlili się germańscy poganie.

***

Przez dziewięć wieków dzień narodzin Jezusa Chrystusa był wyłącznie świętem kościelnym, na początku w całej solenności i surowości. Z czasem przyszła pieśń łacińska; zdobienie zielenią; szopka i coraz wspanialsza muzyka kościelna.

W 1224 roku św. Franciszek z Asyżu, postanowił wprowadzić pieśń kościelną pomiędzy lud. Motywy religijne zaczęły nabierać form swojskich, domowych i pogodnych. Melodia ludowa zakradła się tu i ówdzie, a podchwycona przez kolędników przemieniła pieśni bożonarodzeniowe w kolędy i pastorałki.

I tak choinka i kolęda stały się nieodzownymi rekwizytami Święta Bożego Narodzenia. Na smukłej choince Marcin Luter zapalił pierwsze świeczki. Boże Narodzenie, z biegiem wieków, stawało się coraz weselszym świętem, pełnym radości i zabaw. Prawdziwe znaczenie dnia Narodzenia Pańskiego zaczęło się zacierać. Pogańska przeszłość wracała w igraszkach panów i ludu.

W 1644 roku parlament angielski, w większości złożony z purytanów, wydał zakaz wszelkich zabaw i świeckiego obchodzenia świąt. Po śmierci Cromwella wstąpił na tron Karol II. Chciał przywrócić dawną świetność "Christmas Day". Anglia podjęła inicjatywę władzy. Poszła dalej. Dlatego dzisiaj wszyscy liczą na palcach ile jeszcze pozostało dni na zakupy świąteczne. Szkoci nigdy już nie nawrócili do specjalnego obserwowania Bożego Narodzenia. Wybrali sobie dzień sylwestrowy. Niech mi kto pokaże trzeźwego Szkota w pierwszym dniu Nowego Roku...

Halina Martin

UCZENI MÓWIĄ O BOGU

"WIERZĘ, BO STUDIOWAŁEM"

Nikita Chruszczow w czasie jednej ze swych podróży na Zachód opowiadał, jak to pewien robotnik radziecki dziwił się, że uczony rosyjski Wasiłow odkrywał głowę ilekroć przechodził przed kościołem.

Odpowiedź na takie zdziwienie dał słynny uczony francuski Ludwik Pasteur: "Właśnie dlatego że studiowałem, wierzę w Boga". Również profesor Luigi Silipo, porzuciwszy po wielu latach ateizm, wyznał: "Teraz wracam do Boga poprzez studium i rozmyślanie; mogę stwierdzić, że wierzę nie dlatego że nie wiem, lecz dlatego że wiem".

Spis najwybitniejszych myślicieli i naukowców tak starożytnych jak nowoczesnych, którzy wierzyli w Boga, jest prawie nieskończony. Nie tak dawna statystyka 432 ludzi o największej sławie na polu filozoficznym, literackim, artystycznym i naukowym w ostatnich czterech wiekach wykazała, że wśród nich 367 było wierzących, a tylko 16 niewierzących, podczas gdy 49 pozostałych nie zastanawiało się jeszcze nad problemem religijnym.

Jakże nie podkreślić wiary pisarzy tej miary co Dante Alighieri, Petrarka, Ariosto, Tasso, Aleksander Manzoni; artystów takich jak Michał Anioł, Rafael, Leonardo da Vinci; uczonych, jak Kopernik, Galileusz, Volta, Galvani, Edison, Ampere, Morse, laureaci Nagrody Nobla: Roentgen, Marconi, Carrel itd.!

NIE MA SPRZECZNOŚCI MIĘDZY NAUKĄ I WIARĄ

Nie ma sprzeczności między nauką i wiarą... ani nawet między rozumem i wiarą. W rzeczy samej nauka odkrywa tylko tajniki i prawa natury i potem posługuje się nimi dla postępu ludzkości. Wybitny naukowiec niemiecki Max Planck († 1947), twórca teorii kwantów, która jest podstawą nowoczesnej fizyki, napisał: "Nauka i religia nie są w sprzeczności, lecz potrzebują siebie nawzajem, aby uzupełniać się w umyśle każdego, kto myśli poważnie".

Robert Millikan († 1953), fizyk amerykański, laureat Nagrody Nobla, oświadczył: "Czy jest ktoś jeszcze, kto mówi o materiaiźmie naukowym? Naukowiec woli przyłączyć się do Psalmisty, który parę tysięcy lat temu głosił, że niebiosa i ziemia opowiadają chwałę Boga". Przeciwko materializmowi naukowemu wypowiedział się też znany fizyk O'Brien: "Odkrycia w dziedzinie fizyki jądrowej są dzwonem pogrzebowym dla materializmu jako teorii wyjaśniającej wszechświat. Każda cząsteczka materii jest jakby cudowną tajemnicą. Przekonywujący dowód na Inteligencję najwyższą znajdujemy w galaktykach i systemach słonecznych oraz we wszechświatach — wyspach krążących w ziarnku pyłu. W ziarnku piasku jest może więcej wirujących atomów niż gwiazd i planet na całym niebie".

Nie krył się ze swoją wiarą Guglielmo Marconi († 1937), pionier radiotechniki.

"Wobec ogromnego widowiska natury — mówił — czuję się mniejszy niż elektron. Zjawiska natury zależą od jednej Siły Najwyższej, regulującej życie wszechświata... Jestem szczerze wierzącym". Wobec uporządkowanego ruchu gwiazd Tomasz Edison († 1931), który uzyskał ponad 1.300 patentów na swe wynalazki, wołał: "Najwyższym inżynierem Wszechświata jest Bóg". A Mikołaj Pende, biolog światowej sławy, twierdził dobitnie: "Kto nie wierzy w Boga jedynego, wiecznego, nieskończonego, osobowego, który jest Stwórcą wszechświata fizycznego i wszechświata duchowego, nie może wznieść się ponad swą zwierzęcość".

Nawet Albert Einstein († 1955), jeden z największych fizyków wszystkich czasów, twórca teorii względności, laureat N. Nobla, napisał: "Wiedzieć, że to co dla nas jest niezrozumiałe istnieje w rzeczywistości, objawiając się jako najwyższa Mądrość, jest najwspanialszą pięknością, jaką nasz ograniczony umysł może pojąć, chociaż tylko w formie prymitywnej. Ta pewność, ta świadomość jest w centrum każdej prawdziwej religijności".

Świadectwa wiary ludzi tak wybitnych na polu naukowym powinny poważnie zastanowić tych, którzy w swej zarozumiałości śmią jeszcze uważać religię za zabobon, za produkt ignorancji czy strachu lub za rzecz przestarzałą. Jakże wiele daje do myślenia wypowiedź biologa Lecomte'a do Nouy, dana po 30 latach wyznawania ateizmu: "Ci, którzy bez żadnego dowodu wysilali się systematycznie, by zniszczyć ideę Boga, wykonywali robotę antynaukową".

Więc bez Boga nie ma przekonywującego wyjaśnienia ani początku wszechświata, ani życia. Stwierdza to rozum i nauka.

BANKRUCTWO TEORII ATEISTYCZNYCH

By wykluczyć Boga, wymyślono najbardziej fantastyczne i szalone hipotezy, ale w końcu narzucał się zawsze umysłom problem w swej logice najprostszej i przekonywującej: Kto uczynił świat? Kto stworzył rośliny, zwierzęta, człowieka?

Już filozof rzymski Cycero zauważył: "W duszy nie ma nic z materii, co mogłoby zrodzić pamięć, rozum i myśl. Nigdy się nie pozna, jak człowiek otrzymał tę władzę, jeżeli się nie odniesie do Boga". A filozof francuski Pascal powiedział: "Wszystkie ciała, firmament, gwiazdy, ziemia i jej królestwa nie są warte najmniejszej cząstki ducha. Ze wszystkich ciał razem wziętych nie uda się wyprowadzić najmniejszej myśli".

Ileż to doktryn i teeorii pseudo-naukowych, natchnionych materializmem ateistycznym i przez wiele lat uznawanych za prawdziwe, zbankrutowało nędznie w świetle dalszych odkryć! Zdał sobie z tego sprawę ateusz Bernard Shaw († 1950), pisarz angielski, i złożył dramatyczne wyznanie: "Nauka, w której położyłem całą swą wiarę, ogłosiła bankructwo... Jej zasady, które miały być podstawą królestwa tysiącletniego, doprowadziły Europę do samobójstwa. A ja w nie wierzyłem... i, w swym zaślepieniu, pomagałem niszczyć wiarę milionów wierzących w świątynie i w doktryny zbawienia. Teraz patrzcie na mnie, a zobaczycie największą tragedię ateusza, który utracił swą wiarę!"

Pragniemy zakończyć stwierdzeniem jednego z największych współczesnych Franciszka Severi († 1951) z włoskiej Narodowej Akademii Umiejętności: "Jest niedorzecznością dla człowieka nauki nie mieć wiary w Boga". Podobnie mówił przed wiekiem inny matematyk, Francuz Augustyn Cauchy († 1857), autor ponad 500 prac z zakresu matematyki i fizyki: "Choćbyśmy nie uznawali istnienia Boga jako chrześcijanie, winniśmy je przyjąć jako matematycy".

Tłum. z włoskiego J. D.

HEJ, KOLĘDA, KOLĘDA...

"Stary, czy młody, wierzący czy obojętny religijnie — gdzież jest Polak — pisze Zofia Kossak w swoim "Roku Polskim" — dla którego melodie "Bóg się rodzi", "Wśród nocnej ciszy", "W żłobie leży" — nie stanowiły części własnej duszy? Zrosły się one niemal z polskością, której są wyrazem, a może być dumą".

Teraz — w okresie Bożego Narodzenia — można słyszeć przeciętnie około dwudziestukilku kolęd. Miłośnicy pieśni znają ich do sześćdziesięciu. Skąd się one wzięły? Jak powstały? Kto był ich autorem?

Najstarszą z nich — jest prawdopodobnie kolęda — "Anioł pasterzom mówił", której tekst w rękopisie został znaleziony w kancjonale, czyli śpiewniku franciszkańskim z roku 1551, Biblioteki w Kórniku, ufundowanej przez Władysława Zamoyskiego, gdzie jest przechowywany, zwany Kancjonałem Kórnickim. Kolęda należy do pierwszego okresu rozwojowego kolęd polskich, obejmujących średniowiecze i wiek XVI — w którym dużą rolę odegrali Franciszkanie.

Spopularyzowali oni urządzanie żłóbków, przy których zgromadzeni zakonnicy, służba kościelna, chór uczniów szkoły parafialnej, wierni śpiewali okolicznościowe pieśni o Dzieciątku Jezus, które z czasem stały się zaczątkiem ludowego widowiska — Misterium Bożego Narodzenia zwanym pastorałką. Wgląd w to, jak się takie widowisko ludowe przedstawiało — daje nam "Pastorałka" Leona Schillera, zmarłego w roku 1954, z muzyką Jana Maklakiewicza.

Okresem największego rozwoju polskich kolęd, a zarazem epoką, która ukształtowała ich znaną nam dzisiaj postać — były stulecia wieków XVII i XVIII.

I tak w roku 1630 wędrowny dworzanin, Jan Żabczyc — celem odwdzięczenia się swoim magnackim gospodarzom — wydaje po raz pierwszy w literaturze polskiej — będący w powszechnym użyciu zbiór kolęd pt.: "Symfonie anielskie mieszkańcom ziemskim, od muzyki niebieskiej, wdzięcznym okrzykiem na Dzień Bożego Narodzenia Pańskiego zaśpiewane". Do zbioru tego weszło 36 utworów. Znalazły się w nim dwie do dzisiaj śpiewane kolędy. "Przy onej górze świecą się zorze" oraz "Przybieżeli do Betlejem pasterze".

Wtedy też właśnie — w tym okresie — wykształciła się forma kolędy, zwanej od widowiska ludowego, którego była częścią, pastorałka. I jest rzeczą bardzo możliwą, że szereg kolęd, które dzisiaj śpiewamy, to szczątki tych widowisk — w sensie wokalnym.

Zbiory kolęd z wieku XVIII są zawarte przeważnie w dwóch źródłach — w kancjonale z roku 1705 i rękopisach. W kancjonale z roku 1705 znajdujemy takie kolędy jak: "Pasterze mili", "W żłobie leży", "Śliczna Panienka Jezusa zrodziła", "Jam jest dudka Jezusa małego", "Triumfy króla niebieskiego".

W rękopisach, przechowywanych bądź to w Bibliotece Jagiellońskiej, bądź to przez osoby prywatne — zanotowano po raz pierwszy kolędy: "Gdy śliczna Panna syna kołysała" i "Jezus malusieńki".

Mniej więcej w połowie wieku XIX ukazują się zbiory kolęd w wydaniu krakowskiego księdza-misjonarza — Michała Marcina Mioduszewskiego, pt. "Pastorałki i kolędy z melodiami, czyli piosenki wesołe ludu w czasie świąt Bożego Narodzenia po domach śpiewane". Znajdujemy w tym zbiorze i kilka innych wydanych przez księdza Mioduszewskiego — te tak znane kolędy jak: "Z narodzenia Pana dzień dziś wesoły", "Hej bracia, czy wy śpicie".

"W dzień Bożego Narodzenia", "Pójdźmy wszyscy do stajenki", "Wśród nocnej ciszy", "Gdy się Chrystus rodzi". W drugiej połowie w. XIX inny, zasłużony zbieracz kolęd — ksiądz Józef Siedlecki — wydaje w roku 1878 "Śpiewniczek", w którym znalazły się po raz pierwszy takie kolędy, jak: "Jakaż to gwiazda błyszczy na niebie", "Mędrcy świata monarchowie" i "Dzisiaj w Betlejem".

Osobną kategorię kolęd tworzą te, których historia wiąże się w jakiś sposób z nazwiskami słynnych pisarzy czy kompozytorów. Należą tu kolędy: "Mizerna, cicha — stajenka licha", którą napisał żyjący w latach 1822 - 1893 "Lirnik mazowiecki", Teofil Lenartowicz, oraz arcydzieło sztuki baroku — kolęda Franciszka Karpińskiego "Bóg się rodzi", który jej tekst pt. "Pieśń o Bożym Narodzeniu" umieścił w zbiorze pt. "Pieśni Nabożne".

Do grupy kolęd o tradycjach literacko-muzycznych można by zaliczyć kolędę-kołysankę "Lulajże Jezuniu", której najstarsza, znana nam notacja tekstu, pochodzi z rękopisu z roku 1808, będącego zbiorem pieśni zebranym, jak pisze autor, dla wygody i nabożeństwa Panien Franciszkanek, klasztoru św. Jędrzeja.

Rękopis nie zawierał melodii, będącej w powszechnym użyciu. Jak wiemy — stała się ona natchnieniem dla Fryderyka Chopina przy tworzeniu jego scherza b-moll w roku 1831, gdyż z dala od rodziny i kraju — sam jeden — wolnym krokiem udał się do katedry św. Szczepana w Wiedniu i, gdzie zasłoniwszy oczy kołnierzem od płaszcza — jak sam pisze w jednym ze swoich listów — tęsknił do kraju dziecinnych wspomnień wigilijnych.

Inna piękna kolęda, zaczynająca się od słów: "Witaj gwiazdko złota na niebios przestworze", od której powtarzającego się kilkakrotnie refrenu — artykuł ten zapożyczył swój tytuł — wiąże się z powstaniem styczniowym i atmosferą, którą oddychała jego epoka. Muzykę tej kolędy — na głos z towarzyszeniem fortepianu — napisał Zygmunt Noskowski — do słów Stanisława Rzetkowskiego. Kolęda ta po raz pierwszy wyszła w "Tygodniku Ilustrowanym" w dniu 23 grudnia 1865 roku, gdy Zygmunt Noskowski miał zaledwie lat 19.

Podany w skrócie — mniej więcej chronologicznym — przegląd śpiewanych dzisiaj najczęściej 20-tu kilku kolęd — jest zaledwie drobną cząstką polskiej twórczości kolędowej. Można ją śmiało obliczać na ponad 600 pozycji, co prawdopodobnie pozwalałoby ją uważać za najbogatszą w całej Europie.

A. K.

JAN KASPROWICZ

W NOC WIGILIJNĄ

Powie Chrystus, Pan nasz miłościwy:
Posłuchajcie, Aniołowie moi,
Tak mi dzisiaj na duszy radośnie,
Niechaj każdy swe skrzypki nastroi.

Między ludzi pójdziemy z muzyką,
Chcę im huczne wyprawić wesele:
Jednych wiarą zratuję, a drugich
Białym chlebem miłości obdzielę.

Kto zaś spośród mieszkańców tej ziemi
Najgodniejszym mych łask się okaże,
Temu rzeknę, słuchajcie: Zbawionyś,
Bo nadzieję przynoszę ci w darze.

Aniołowie na skrzypkach zagrali,
Idą przodem z muzyką i pieniem,
Wielce radzi, że Chrystus z opłatkiem
Między ludzkim zasiądzie stworzeniem.

FERRAGENS HAUER LTDA.

1888 — 1976

88 ANOS

Ferramentas, Ferragens em geral, Gaxetas e Chapas de Amianto, Serras, Cobre, Latão, Alumínio, Aço Inoxidável, Artigos Domésticos, Talheres, Porcelanas, Tintas preparadas, Furadeiras, Máquinas e Bombas Elétricas e Máquinas de cortar grama.

◆

Rua José Bonifácio, 66

Telefones: 22-8040 — 23-2060 — 22-8362

CURITIBA — PARANA

Baże Narodzenie w ośmiu kątach świata

**W ANGLII... W HOLANDII... WE FRANCJI...
W SZWAJCARII... W SZWECJI... WE WŁOSZE...
W POLSCE... W STANACH ZJEDNOCZONYCH...**

Z żadnymi świętami nie wiąże się tyle tradycji, zwyczajów i obrzędów, co z Bożym Narodzeniem. Co kraj, to obyczaj.

Inaczej obchodzi się je w Europie, a nieco inaczej w Stanach Zjednoczonych albo w Brazylii i w Australii, gdzie Boże Narodzenie spędza się na plaży, pod skwarnym słońcem. Ale wszędzie są to święta pogodne, pełne radości i wzruszeń — i dla dzieci i dla dorosłych.

"Nowy Dziennik" zwrócił się do swych korespondentów w Europie, aby zebrali i nadesłali kilka oryginalnych zdjęć, ilustrujących bożonarodzeniowe zwyczaje w kilku krajach: w Anglii, Holandii, Francji, Danii, Szwecji, Szwajcarii i Włoszech. Do nadesłanych zdjęć dołączamy kilka o Bożym Narodzeniu w Polsce i w Stanach Zjednoczonych. Przedstawiamy więc naszym czytelnikom "Boże Narodzenie w Ośmiu Kątach Świata".

W Anglii Boże Narodzenie ma rodzinny charakter, dyskretny i nadal religijny. Naturalnie, poza kosmopolityczną londyńską Regent Street czy Princess Street w Edynburgu. Grupy młodych ludzi, często nadal ubranych "à la Biba", chodzą po Londynie i innych miastach brytyjskich, śpiewając kolędy o "Old king Wencheslav", który zbierał drzewo na opał dla biednych. Tradycja publicznego śpiewania kolęd jest kultywowana. Ukoronowaniem Bożego Narodzenia jest Christmas Pudding, ciężkawe ciasto, które zaczyna się przygotowywać na dwa miesiące przed świętami. Dojrzewa sobie następnie aż do pierwszego dnia świąt, kiedy to podgrzane, polane płonącym rumem, wjeżdża na stół. W każdym puddingu znajduje się moneta, która przypada temu, kto znalazł ją w swojej porcji. Za dawnych imperialnych czasów królowa własnoręcznie przygotowywała pundding, który rozsyłany był następnie brytyjskim wojskom, strzegącym wszystkich krańców świata. Do swego puddingu królowa wkładała złote suwereny. Do angielskich tradycji weszło ostatnio trochę obyczajów polskich, zwłaszcza Wigilia i Pasterka, odprawiana w kilkudziesięciu skupiskach polskiej emigracji.

W Holandii Boże Narodzenie jest zdecydowanie świętem dzieci. Święty Mikołaj przybywa na statku z Hiszpanii, mówi świąteczna legenda. Następnie objeżdża kraj na białym koniu i wkłada dzieciom w nocy pod poduszki albo ustawia na kominkach prezenty.

Uwaga! Towarzyszą mu czarni pomocnicy — diabełki, które porywają niegrzeczne dzieci i zabierają je do Hiszpanii. Skąd Hiszpania? Jest to pamięć panowania nad Holandią hiszpańskich Habsburgów. Pomimo zimy sprzedawcy rozwożą po ulicach kosze pełne kwiatów — goździków, chryzantem, a nawet wczesnych tulipanów i narcyzów. Królewskie Holenderskie Linie Lotnicze KLM dostarczyły nam zdjęcie takiego kwiatowego wózka w Amsterdamie.

We Francji święta to Reveillon, czyli Wigilia — ale nie postna; często zjadana w restauracji. Uczta to jest nie lada, na której Francuzi pochłaniają więcej indyczek i pieczonych bażantów aniżeli reszta Europy. Restauracje prześcigają się w doskonałości ich Reveillon. Ukoronowaniem są owoce w cukrze — wprost z Nicei — i świetna francuska kawa. Ceny są w tym roku horendalne — pisze red. Jerzy Jankowski z Paryża, ale Noel jest Noel...

W Szwajcarii młodzież tańczy na ulicach w olbrzymich czapach — jak na witrażach kościelnych. W dzień świętego Mikołaja na ulice Zurychu wyjeżdża "Marli-Tram" — tramwaj dla dzieci, prowadzony przez świętego Mikołaja. Obok niego stoi czarny diabeł z miotłą w dłoni. W górach, w małych wioskach, Boże Narodzenie to wspaniały melansz śniegu, świateł, kolęd i dzwonów.

W Szwecji okres świąt wiąże się z tradycją św. Łucji. A symbolizują ją wybrane dziewczęta, które wraz ze swoim "dworem" przechodzą ulicami w koronach zapalonych świec na głowie. Dlaczego św. Lucja? Bo była to młoda Sycylianka, która chrześcijanom zanosiła do katakumb żywność. A może światło świec ma symbolizować zwycięstwo dnia nad nocą, bo właśnie w Boże Narodzenie przypada zrównanie dnia z nocą.

Jej tradycje zawędrowały tu, pod skandynawskie niebo.

W słonecznych Włoszech śnieg jest rzadkością. Pod niebieskim niebem w Rzymie, na Piazza de Spagna, wspaniała gwiazda betlejemska wskazuje Rzymianom drogę do tysięcy szopek na Piazza Navona — ludowych i artystycznych, z figurynkami z drzewa i terakoty. Pomimo inflacji święta w Rzymie są rozrzutne i wesołe — donosi Witold Zahorski.

W Polsce symbolem świąt Bożego Narodzenia jest szopka krakowska, betlejemska gwiazda, przemyślnie wypracowana, ozdobiona, oświetlona i kręcąca się, którą młodzież obnosi po domach, śpiewając kolędy. Tradycje religijne utrzymują się pomimo komunistycznych rządów i sowieckich nacisków. Kiedy na zjazd PZPR przybyły do Warszawy komunistyczne delegacje były zdumione nastrojem świąt, religijną treścią i urodą Polek. Tak pisał "New York Times".

W Stanach Zjednoczonych nie ma jednolitych bożonarodzeniowych tradycji. Ale... Inne są one w Nowej Anglii, a inne w pohiszpańskim New Mexico. Symbolem wspólnym pozostaje dla nich choinka i zielony wieniec na drzwiach.

("Nowy Dziennik")

Wierzenia i zwyczaje w czasie świąt Bożego Narodzenia

J. Uryga

Oczekiwanie świąt Bożego Narodzenia wprowadza każdy dom w atmosferę pogody i niecierpliwości i wielkiej radości. Ze świętami tymi przetrwało w Polsce szereg zwyczajów, czasami starszych niż sama tradycja chrześcijańska. Wiele z nich jest powszechnie znanych i zbyteczne byłoby je opisywać, lecz istnieją także zwyczaje lokalne nieraz bardzo ciekawe.

W Wielkopolsce już od dnia św. Łucji chłopi ziemi kaliskiej zapisują, jaka jest pogoda aż do godów. Każdy dzień wróży pogodę na odpowiedni kolejny miesiąc w przyszłym roku.

W Krakowskim natomiast ludzie uważają, że sam dzień wigilijny jest przepowiednią na cały rok. Na Mazowszu znów wróżą sobie z kłosów. Jeśli w garści znajdzie się więcej pustych, to źle się zapowiada urodzaj — jeżeli mniej — urodzaj będzie lepszy. W okolicach Żywca zaraz po wieczerzy wigilijnej każdy z biesiadników otrzymuje jabłko, które winien tak rozkroić przez środek, aby nie skaleczyć jądra — w przeciwnym razie będzie chorował w przyszłym roku.

W Sandomierskim przed wigilią biesiadnicy przykładają łyżki do zębów, by przez cały rok nie bolały ich krzyże. Tam również po odbytej wieczerzy stawia się na stole chleb i kładzie na nim nóż, a na nożu opłatek. Nazajutrz z tego odczytuje się wróżbę zależnie od tego, z której strony rdza padła na nóż. Jeżeli od opłatka — to będzie oznaczała zarazę na pszenicy, a jeśli od chleba — to na życie.

Na Górnym Śląsku przed rozpoczęciem wigilijnej wieczerzy zamyka się szczelnie drzwi, by nie uszedł ktoś z bliskich lub obecnych podczas wigilii. Byłby on zwiastunem nieszczęścia przez cały rok. Po wieczerzy domownicy zapaliwszy świeczki na choince szukają na ścianach swych cieni, wierząc, iż cień słaby zapowiada chorobę, a nawet śmierć, wyraźny — długotrwałe zdrowie.

W powiecie radomskim utarł się zwyczaj, że po wieczerzy chłopi rozkładają na ziemi snop słomy, kładą się na nim na wznak i rzucają źdźbła na belki u powały. Ile z nich utkwi w powale, tyle kop żyta zbiorą w nowym roku.

Przed północą młode Ślązaczki udają się na podwórze słuchając, z której strony zaszczeka pies: z tej przyjść ma narzeczony, by oświadczyć się o rękę. Chłopcy zaś oglądają gałązki wiśni wstawionej do wody w dniu św. Andrzeja. Jeśli wiśnia zakwita w dniu wigilijnym, to znak, że ożenią się w przyszłym roku.

W Kłodzkim istnieje stary zwyczaj obwiązywania mocnymi powrozami ze słomy pni drzew źle rodzących owoce. Powinno to zrobić małe dziecko zanim pierwsza gwiazdka zaświeci na niebie, bądź też gospodarz mający przy sobie dziecko. Gospodarze nie mający dzieci wypożyczają je od sąsiadów. Tradycje maku i strucli z maku są symbolem urodzaju. Resztki wieczerzy wigilijnej na Dolnym Śląsku miesza się, by potem nakarmić żywy inwentarz.

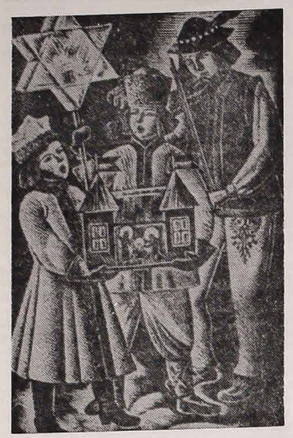
Wigilia z dawien dawna obchodzona jest w Polsce niezwykle uroczyście. Przez cały dzień ludzie wstrzymują się od jedzenia, dopiero gdy pierwsza gwiazda ukaże się na firmamencie, zasiadają do wspólnej wieczerzy. Na pamiątkę przyjścia Zbawiciela w ubogiej szopie przystraja się izbę, w której spożywa się wieczerzę. Snopy zboża rozstawia się w czterech rogach izby a pod obrus kładzie się siano dla przypomnienia świętego Dzieciątka leżącego na sianku. Gdy cała rodzina zasiądzie do stołu, następuje najuroczystszy moment łamania się opłatkiem. Przy tym następuje składanie sobie nawzajem życzeń i śpiewanie kolęd.

Wieczerza wigilijna składa się z samych potraw postnych, w wielu regionach według starego zwyczaju podawano aż trzynaście potraw. Tak obfita ilość jedzenia miała wróżyć gospodarzowi obfitość tych wszystkich płodów na jego stole w przyszłym roku.

Na Mazurach uchował się do dziś ciekawy zwyczaj wiązania stołu łańcuchem, po to, by się go chleb dobrze trzymał. Pod stołem gospodarz kładzie pług lub inne narzędzie rolnicze, by krety nie psuły roli. Po wieczerzy zapala się choinkę i wspólnie śpiewa kolędy. Stare podanie głosi, że w noc wigilijną zwierzęta mówią ludzkim głosem. Dlatego gospodarz bierze siano leżące uprzednio pod obrusem i zanosi je dla zwierząt.

Najmilsza dla dzieci choinka przywędrowała w XVII wieku, zanim jednak znalazła się w polskim domu, zamiast niej używano gałęzi jabłoni przystrojonych orzechami lub snop słomy obwieszony jabłkami i wszelkimi łakociami. Tak to wieczór wigilijny, noc pełna uroku, piękna stała się w wierzeniach pobożnego ludu nocą cudów.

POLSKIE SZOPKI



Szopki, z którymi kolędnicy w okresie Bożego Narodzenia obchodzili domy, wywodzą się z kościelnych jasełek. Tak nazywano przedstawienia religijne urządzane w kościołach na Boże Narodzenie. W Polsce wprowadzili je Franciszkanie już u schyłku XIII wieku.

W jakimś zakątku kościoła, a później obok ołtarza ustawiano stajenkę betlejemską czyli szopkę na czterech słupkach ze słomianym wierzchem. Wewnątrz znajdował się żłóbek z figurką Dzieciątka Jezus, przy żłóbku stali Maryja i Józef oraz zazwyczaj klęczały zwierzęta — wół i osioł. W górze szopki pod i nad dachem unosiły się aniołki. Do stajenki zbliżali się pastuszkowie z różnorakimi darami: jeden niósł baranka, drugi koźlę, jeszcze inny garnuszek masła czy owczy serek. Z czasem figur ustawiano coraz więcej.

CORAZ TO NOWE FIGURY

Można więc było oglądać magnatów jadących karetami, idącą szlachtę i mieszczan, chłopców wiozących drzewo, zboże czy siano na targ, prowadzących woły, orzących pługami, chłopki dojące krowy, czy robiące masło, szynkarki sprzedające różne trunki i tym podobne.

Nie ograniczono fantazji w ustawianiu coraz to nowych figur, aby tylko pobudzić ciekawość wiernych przychodzących do kościoła. Na święto Trzech Króli dostawiano do jasełek figury tych wschodnich mędrców ofiarowujących złoto, myrrhę i kadzidło. Pokazywano także orszak ich dworzan, a więc Persów, Arabów, Murzynów z ich wielbłądami, słoniami i bogato przystrojonymi końmi. Później zaczęto ustawiać żołnierzy, pieszych i konnych husarzy, dragonów, rajtarów, kozaków.

MARIONETKI

Poszczególne zakony rywalizowały ze sobą w wystawności urządzanych jasełek, prym w tym wiedli jednak kapucyni. Gdy ciekawość wiernych w oglądaniu jasełek zaczęła słabnąć, figury nieruchome w szopce zastąpiono marionetkami. Braciszkowie przez szpary w rusztowaniu wysuwali ruchome figurki, którymi odgrywano całe sceny. A więc np. jakiś złodziej okrada chłopa czy kupca wystawiającego towar na sprzedaż, okradziony sprowadzał instytatora i wartę, żołnierze odprowadzali schwytanego złodzieja do więzienia.

Wymyślano wciąż nowe scenki rodzajowe łatwiejsze do wykonania. Pociągały one coraz liczniej publiczność, ludzie pchali się do oglądania jasełek wchodząc na ławki, w kościele powstawał ścisk i harmider. Jak pisze ks. Kitowicz w swoim "Opisie obyczajów za panowania Augusta III", dochodziło do "rozruchów i tumultu".

TEATRZYKI KUKIEŁKOWE

Wreszcie biskup Teodor Czartoryski wydał w 1738 roku zakaz urządzania ruchomych jasełek w kościele, zezwolił jedynie na wystawienie szopek nieruchomych. Zakaz ten wykorzystali żacy i rzemieślnicy. Uruchomili oni teatrzyki kukiełkowe, z którymi występowali przed kościołami oraz chodzili z nimi od domu do domu. Teksty piosenek do tych teatrzyków dostarczali im nie tylko anonimowi autorzy, lecz również zawodowi poeci. Szopkarstwem zajęli się zwłaszcza murarze i brukarze w okresie sezonowego bezrobocia związanego z ich zawodem na jesieni i w zimie.

ROZKWIT SZOPEK KRAKOWSKICH

W Krakowie utarł się zwyczaj, że szopkarze ustawiali się ze swymi szopkami na Rynku między ulicami Floriańską a św. Jana i czekali na zaproszenie przez zamożniejszych mieszkańców do ich domów. Wysilali się na coraz piękniej strugane szopki. Niebawem ustalił się specjalny typ szopki krakowskiej z charakterystycznymi trzeba lub pięcioma wieżami. Jej wprowadzenie przypisuje się Michałowi Ezenekierowi murarzowi z Krowodrzy, działającemu w II połowie XIX wieku.

W okresie międzywojennym szopka w postaci tradycyjnej przechowała się na wsi. W latach 1973 i 1938 urządzano w Krakowie dwa konkursy szopkarskie, które przywróciły szopce krakowskiej jej regionalny charakter. W Polsce po wojnie konkursy te odbywają się corocznie w połowie grudnia. Przyczyniły się one do rozkwitu szopek krakowskich, które przybierając coraz bardziej artystyczne kształty stały się obiektami poszukiwanymi przez muze etnograficzne oraz przez kolekcjonerów.

(Sb)

POTRAWY ŚWIĄTECZNE

KARP W SZARYM SOSIE

Składniki: 1 kg karpia, włoszczyzna, cebula, sól, pieprz, przyprawy. Na sos: 50 g masła, 20 g mąki, pół szklanki jasnego piwa lub białego wina, około 20 g piernika, filiżanki rodzynków, pół filiżanki sparzonych uprzednio i posiekanych migdałów, 2 łyżki miodu, sok z pół cytryny.

Sposób wykonania: przygotować wywar z jarzyn. Kiedy jarzyny miękkie przecedzić i osolić. Do wywaru włożyć oprawionego karpia w całości. Gotować na wolnym ogniu około 20 minut. Można go zawinąć w czystą szmatkę lub srebrny papier. Gdy miękki wyjąć delikatnie na półmisek, pokrajać, polać przygotowanym sosem i podawać na stół.

Sos: w małym rondelku rozpuścić masło, przyrumienić na lekko złoty kolor, dodać mąkę, mieszać chwilkę, aby nieco zbrązowiała, zalać wywarem z ryby (około trzy szklanki), mieszać energicznie i odstawić na bok. Piernik zalać piwem lub winem, doprowadzić do temperatury wrzenia, nie gotując, a następnie przepuścić przez sito. Wlać do sosu, jeśli za gęsty dodać jeszcze troszkę wywaru. Doprawić do smaku solą, miodem, cytryną. Wsypać rodzynki.

KUTIA (DOSKONAŁY DESER Z MAKIEM)

Składniki: na 6 osób: 200 g całej niemielonej kaszki, 50 g masła, 15 g miodu, 150 g mielonego maku, 50 g drobno siekanych orzechów, tyle samo migdałów, sparzonych i posiekanych, kilka fig i daktyli posiekanych, proszek wanilowy (bardzo mało).

Sposób wykonania: kaszę ugotować, aby była miękka. przy końcu gotowania dodać masło. Dobrze wymieszać, odstawić do stygnięcia. Kiedy zimna dodać wszystkie składniki, zaczynając od miodu i maku. Wymieszać wszystko i posypać cynamonem. Podawać w kompotierkach, ochłodzone.

MAKOWNIK

Składniki na dwa makowniki'

Masa makowa: 300 g maku, 150 g cukru, 2 jajka, 50 g drobno posiekanych orzechów, 4 łyżki stołowe miodu, 1 paczuszka cukru wanilowego, skórka z jednej cytryny, 50 g rodzynek.

Na ciasto: 600 - 700 g mąki, 1 kostka drożdży, 4 jajka, 200 g tłuszczu (margaryny lub masła) szczypta soli, szklanka mleka, skórka z jednej cytryny.

Sposób wykonania: przesianą mąkę wsypać do dużej miski, zrobić w środku dołek, wlać rozpuszczone w letnim mleku drożdże i rozrobić zaczyn. Wbić następnie jajka (po jednym, stale wyrabiając ciasto), wsypać cukier i na końcu tłuszcz. Wyrabiać ciasto tak długo, aż będzie odstawało od ręki a na powierzchni pojawią się pęcherzyki. Przykryć ciasto i zostawić do wyrośnięcia. Skoro podwoi swoję objętość, podzielić na dwie części. Jedną część wyłożyć na stolnicę dobrze posypaną mąką i rozwałkować na formę prostokątu. Połowę masy makowej wyłożyć na ciasto i rozsmarować równo po całej powierzchni. Zwinąć następnie ciasto w rulon i włożyć do wysmarowanej tłuszczem formy. Posmarować z wierzchu jajkiem i wstawić do gorącego piekarnika. Piec około 40 stopni.

Tak samo przyrządzić makownik z drugiej połowy ciasta.

Stulecie Śmierci Św. Katarzyny Labouré

Cicho i niespostrzeżenie przejdzie stuletnia rocznica, przejścia do wieczności św. Katarzyny Labouré 31 grudnia. Cicho i niespostrzeżenie wpłynęło jej życie zakonne, poświęcone staruszkom. Cicho i niespostrzeżenie rozszerzał się Cudowny Medalik, jako dar Królowej Nieba.

Św. Katarzyna z 18 na 19 lipca 1830 roku ujrzała po raz pierwszy Matkę Bożą w Kaplicy na rue du Bac w Paryżu. Najświętsza Panna usiadła na krześle O. Dyrektora, a nowicjuszka z dziecięcą prostotą uklękła i złożyła swe dłonie na kolanach Matki Bożej i usłyszała sekret swego życia.

W tym samym roku dnia 27 listopada, po raz drugi św. Katarzyna w tejże kaplicy ujrzała Matkę Bożą, tak jak Ją widzimy na Cudownym Medaliku. Obraz się odwrócił i ukazał się emblemat, jak widzimy na odwrotnej stronie medala i usłyszała te słowa: "każ wybić medaliki według tej formy".

Trzeci raz Matka Boże ukazała się jako Virgo Potens, trzymając kulę ziemską w dłoniach, która wyobrażała świat cały, Francję, i każdego z nas, działo się to pod koniec tego samego roku. Miejmy nadal nabożeństwo do Matki Bożej Cudownego Medalika. Nośmy go na piersiach jako znak opieki Maryi. Bierzmy udział w nowennie do Matki Bożej Cudownego Medalika.

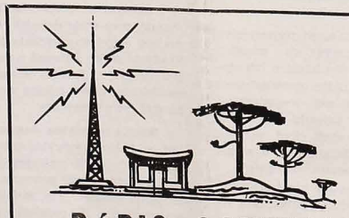
A tak spełni się i na nas błogosławieństwo Maryi i uczcimy najpiękniej setną rocznicę śmierci tej, która za życia, otrzymała dar Królowej Niebios, Cudowny Medalik i szerzyła nabożeństwo do Maryi pod tym tytułem, ale sekret wybrania na apostołkę tego nabożeństwa zachowała w sercu, aż do śmierci.

Ks. Władysław Serzysko, CM.

João Haupt & Cia. Ltda.
LIVRARIA E PAPELARIA
Livros Fiscais e de Contabilidade
Artigos Escolares
Material de Escritório.
MATRIZ: Rua São Francisco, 237
Telefone: 23-4928
FILIAL: Rua Lamenha Lins, 1.600
Telefone: 22-8632
Curitiba — Paraná

JEDNEGO PIJAKA MNIEJ —
JEDNEGO CZŁOWIEKA WIĘCEJ STWARZA...
SARCOTON
ZWALCZA PIJAŃSTWO
Do nabycia w aptekach i drogeriach

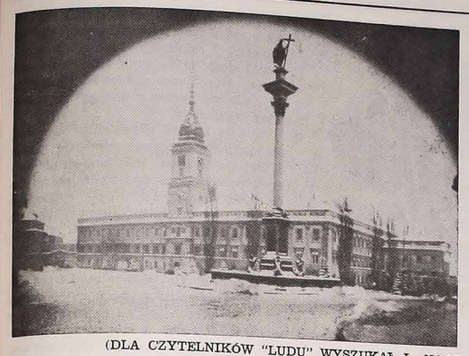
ENTRE AMIGOS
UMA REVISTA FEITA COM UM CARINHO ESPECIAL E DESTINADA AO JOVEM E À FAMÍLIA.
ASSINE, LEIA, VIVA E SEJA FELIZ!
Assinatura para 1976 apenas Cr$ 30,00.
Av. Jaime Reis, 531 — Cx. Postal 155 — Fone: 23-0561
Curitiba — Paraná
NÚMERO AVULSO — LIVRARIA SÃO PAULO
Curitiba — Rua Dr. Murici, 640



RÁDIO CAMBIJÚ
DA FUNDAÇÃO SÃO VICENTE DE PAULO
ZYE — 348 — 1590 kHz
Boa música, Clube dos Sócios, Terço em Família. Música polonesa aos domingos das 15,00 às 15,30 horas. Homenagens, Anúncios — Avisos e Recados para Amigos.
83.700 — Araucária - Pr. — Rua Dr. Júlio Szymanski, 20
Fone: — C. N. 0418 — 42-1132

— ADUBOS LÍQUIDOS ENVI
— ADUBOS COMPOSTOS
— ADUBOS SIMPLES
— PULVERIZADORES
— FUNGICIDAS
— INSETICIDAS
— HERBICIDAS
Boutin
MAIOR ESTOQUE E MELHOR PREÇO DA PRAÇA ATACADO E VAREJO
ADUBOS BOUTIN LTDA.
Avenida 7 de Setembro, 2064 — Fone: 24-1296
Caixa Postal, 1130 — Telegr.: "PROAGRO"
80000 — CURITIBA — PARANÁ

AUTO MECÂNICA LONDRINA
DE
GETULIO THADEO OSTROWSKI
Mecânica de automóveis em geral.
Pintura — Lataria e Torno.
ANEXO DESPACHANTE OFICIAL DE TRANSITO
Emplacamentos — Transferências —
2.as vias — Pagamento de taxas
Renovação de carteiras de habilitação, etc....
Rua João Negrão, 1.820 — Fone: 23-4844
Curitiba — Paraná
FALA-SE EM POLONÊS



CO TO JEST POLSKA

(DLA CZYTELNIKÓW "LUDU" WYSZUKAŁ I NADESŁAŁ ALEKSANDER POREMBIŃSKI)

Gilbert Keith Chesterton, znany na całym świecie katolicki pisarz angielski, był wielkim przyjacielem Polski już w czasie pierwszej wojny światowej. By niejako umocnić się w wierze w Polsce, na wiosnę 1927 Chesterton w czasie swojej 5-tygodniowej wycieczki do naszego kraju odwiedził Warszawę, Poznań, Kraków, Zakopane, Lwów i Wilno.

Wkrótce po powrocie do Anglii 7 lipca 1927 roku, w Essex Hallu na Strandzie — w samym sercu Londynu — Chesterton wygłosił odczyt o Polsce, który stał się wydarzeniem dnia. Przewodniczył ambasador Polski Konstanty Skirmunt, w prezydium zebrania zasiadali kardynał Bourne, Hilary Belloc — drugi obok Chestertona wielki pisarz, wypróbowany przyjaciel Polski — i profesor Roman Dyboski.

Oto w skrócie przemówienie Chestertona na temat "Co to jest Polska", w tłumaczeniu Krystyny Sierzowej.

Muszę zaraz na wstępie stwierdzić, że tytuł mego referatu podany na afiszach i w nagłówkach prasowych — jak zresztą zwykle to bywa z ogłoszeniami i nagłówkami w ujęciu dziennikarskim — nie odpowiada prawdzie.

Nie zamierzam udawać ani przez chwilę, bym potrafił określić co to jest Polska. Dzisiejszego wieczoru w prezydium zebrania zasiadają wybitni Polacy: ambasador Polski, któremu jesteśmy wdzięczni za to, iż raczył objąć przewodnictwo zebrania i profesor Dyboski, który nie tylko wie wszystko o literaturze polskiej, ale także znacznie więcej ode mnie o angielskiej, a pozwolę sobie dodać: znacznie więcej od kogokolwiek z państwa. Żaden z nich — myślę — nie miałby dość odwagi, aby odpowiedzieć na pytanie "Co to jest Polska"? Bardzo bym się zafrasował, gdyby któryś z polskich wybitnych intelektualistów zapytał mnie, co to jest Anglia? Zdaje mi się, że to Arystoteles powiedział, iż nie można zdefiniować czegoś, co żyje, a zwłaszcza czegoś co jak Polska żyje tak intensywnie — z pewnością nic nie może żyć bardziej intensywnie, niż to co wstało z martwych. Przyznaję się więc na wstępie, że tytuł mego przemówienia jest po prostu nagłówkiem dziennikarskim — daje jednak pojęcie o tym, o czym będę mówił.

POLSKA NIGDY NIE UTRACIŁA SWOJEJ NAZWY

Mam więc mówić o Polsce, o kraju zupełnie nieznanym dla przeciętnego Anglika. Chcąc ułatwić podejście do przedmiotu mego referatu, zacznę od stwierdzenia, które, gdy pada z moich ust, nazywane jest paradoksem.

Polska jest Polską w tym specjalnym znaczeniu, że nawet po wojnie zdołała zatrzymać swoją dawną nazwę. Nie chcę dziś omawiać zagadnień politycznych. Bardzo delikatna aluzja w tej sprawie wypowiedziana przez pana ambasadora wystarcza, by mnie od tego odstraszyć. Nie będę mówił o traktacie wersalskim i nikt z państwa nie zdoła się zorientować, czy jestem jego przeciwnikiem czy entuzjastą. Istnieje wielu ludzi na świecie, którym niesłusznie się wydaje, że ten traktat stworzył pewną liczbę zupełnie nowych państw i narodów. Jest to w wielkiej mierze winą tych, którzy traktat formułowali, gdyż kapryśnie nadali nowe nazwy starym rzeczom.

Ci spośród słuchaczy, którzy studiowali historię średniowieczną, może przypominają sobie stare państwo, które nazywało się Czechy, położone — jak dowiadujemy się u Szekspira — nad brzegami morza. Nagle słyszymy, że powstało coś, co nazywa się Czechosłowacją, coś, co nie ma dostępu do morza. Mamy więc wrażenie, że mężowie stanu w Wersalu stworzyli nową rzecz.

Również ci z państwa, którzy pamiętają wojnę światową, przypomną sobie podziw, jakim byliśmy przepełnieni dla bohaterstwa narodu serbskiego, oraz fakt, że do samego końca wojny walczyliśmy jako jego sprzymierzeńcy. Obecnie słyszymy często nazwę Jugosławia — obca i niezgrabna to nazwa — o której nie było mowy w owych czasach.

Rodzi się straszna myśl, że ludzie, którzy układali traktat, mogli byli łatwo w lawinie nowych pomysłów wynaleźć dla kraju, w którym żyjemy, nazwę Anglo-Szkocja lub coś podobnego.

Warto więc podkreślić, że Polska z tego europejskiego traktatu wynurzyła się ze swoją własną nazwą. Jest ona znana teraz pod taką samą nazwą, jaką nosiła poprzez wieki, gdy była mocarstwem europejskim; pod taką samą nazwą, pod jaką znali ją nasi ojcowie w chwili, gdy teoretycznie zniknęła z mapy Europy, ale faktycznie trwała przy życiu jako naród i bez ustanku walczyła o wolność.

Dlatego też zacząłem od stwierdzenia, że Polska jest Polską, że nigdy nie była ona niczym innym i że nigdy nikt — nawet ci, którzy zaprzeczali jej istnieniu — nie nazywali jej inaczej. Jest to fundamentalne stwierdzenie, bez którego nie można się obejść przy dalszych rozważaniach.

PODOBIEŃSTWA MIĘDZY POLSKĄ I ANGLIĄ

Następny punkt, jaki pragnę podkreślić, jest trochę trudniejszy do właściwego sformułowania. Najlepiej będzie, gdy posłużę się porównaniem z Anglią, zwłaszcza że Polska i Anglia są bardzo do siebie podobne. Jest wiele między tymi krajami podobieństw, które odkrywa się dopiero, gdy się podróżuje po Polsce. Na przykład polskie pojęcie punktualności bardzo przypomina angielskie. Mam tu na myśli, że Polacy — przeciwnie jak Prusacy — zdają sobie sprawę, że gdy mają gdzieś być o godzinie dziewiątej, to nie znaczy, aby mieli być z uderzeniem dziewiątej godziny. Z drugiej strony nie wydaje im się, że nie ma to znaczenia, gdy spóźnią się o tydzień, jak to zdarza się Rosjanom. Polacy mają rodzaj uprzywilejowanego, dziesięciominutowego spóźnienia; taka postawa odpowiada angielskiemu, zdrowemu rozsądkowi.

Polskie podejście do tysiąca rzeczy: do koni, psów, a także do spraw codziennego życia o wiele bardziej przypomina podejście angielskie niż niemieckie, francuskie czy w ogóle innych łacińskich narodów. Istnieje mnóstwo rzeczy, w których Polacy nie różnią się od Anglików — na przykład ich pojęcie człowieka dobrze wychowanego, a także ich pojęcie humoru. Są to drobiazgi, a ja chcę mówić o aspektach historycznych.

Pierwsza rzecz, jaką trzeba zapamiętać o Polsce, jest to, że jest ona bardzo starym państwem, które w pewnym okresie było w prawdziwym niebezpieczeństwie stania się potęgą światową. Polska zdołała tego nieszczęścia uniknąć, nam się to nie udało. Polska była nie tylko jakimś tam narodem, ale górowała nad tymi narodami, które ją później opanowały. Wydaje mi się, że ważne jest, abyśmy zrozumieli psychologię tej zmiany.

Wszyscy, którzy mnie znają, wiedzą, że zawsze odnosiłem się entuzjastycznie do Irlandii. Ale wyobraźmy sobie dla zilustrowania sytuacji, że Irlandia opanowała Anglię i osiągnęła potęgę światową. Chyba się nie mylę mówiąc że popleczniecy Irlandii przestaliby być zwolennikami i byliby zaniepokojeni. Taka właśnie była pozycja Polski w Europie wschodniej. Na długo zanim powstała potęga Moskwy — Polska była już wysoce cywilizowanym państwem o chrześcijańskiej kulturze i stanowiła masywny człon w strukturze europejskiej. Wyobraźmy sobie, że Irlandia stała się tak potężna, że podbiła Anglię i rozebrała ją na trzy części, jedną zabierając sobie, drugą dając Niemcom, a trzecią Francji. Anglia przestałaby istnieć — co by się stało wtedy?

Wy i ja, jako Anglicy nigdy byśmy się z tym faktem nie pogodzili, tak samo Polacy nigdy się nie poddali. Powstanie za powstaniem wstrząsało Europą — usiłowanie eksterminacji starego, cywilizowanego i wielkiego narodu zawiodło i chwała Bogu, że tak się stało. Pamiętajmy, że tak właśnie wyglądał fakt historyczny. To nie małe państewko czy jakiś szczep chciano zadławić — była to próba zniszczenia czegoś takiego jak Francja, czy Anglia, i to zniszczenia zupełnego.

Gdy mam mówić o pewnych wypadkach historycznych, nasuwają się trudności. Poza moją ignorancją jest jeszcze dodatkowy kłopot z tym — i tutaj większość Anglików zgodzi się ze mną — że polskie nazwiska są bardzo trudne do wymówienia. Czasem myślę, że byłoby dobrze, abyśmy zawarli z Polakami takie przymierze — my będziemy popierać ich postulaty polityczne pod warunkiem, że oni za to uproszczą nazwiska i nazwy, które mamy wymawiać. Zrobiłem nawet kiedyś taki spis, gdzie proponowałem, by Kościuszko nazywał się Cooper lub coś takiego.

WYŻSZOŚĆ CYWILIZACYJNA POLSKI

Chcę teraz przejść do następnej fazy mojej argumentacji, stwierdzając, że ten wysoce cywilizowany i stary naród — podkreślam słowo: cywilizowany — gdyż w owym czasie z trzech narodów okrążających Polskę Rosja nie była jeszcze wcale narodem, a Prusy i Niemcy nie były cywilizowanymi narodami — posiadał skrystalizowane poczucie państwowe i był w trakcie stawania się potęgą światową.

Naród polski miał od samego zarania historii przedziwnego rodzaju wyższość w stosunku do innych w tamtym rejonie — na który to fakt nie zwraca się dostatecznej uwagi. Chodzi mi o to, że we wszystkich okresach historii Europy ta placówka wysunięta tak daleko na wschód miała zawsze ogromnie żywą łączność z ówczesnym ośrodkiem cywilizacji. Wiele by można powiedzieć o fakcie bardzo podniosłym i wzruszającym, jakim było połączenie się Polski z Litwą. Przypuszczam, że każdy kto zwiedzał Polskę, widział ten czarny krzyż w Krakowie, przed którym królewna modliła się całą noc, zanim zdecydowała się poświęcić osobistą miłość dla sprawy ochrzczenia całego narodu. Dwóch ludzi starało się o jej rękę — urodziwy książę austriacki i mało atrakcyjny przywódca Litwinów. Można długo snuć dzieje i legendy o Polsce i o unii Polski z Litwą, ale tego nie zamierzam tutaj czynić.

Należy pamiętać, że Polska była potężnym królestwem, wyrosłym pośrodku ludów, które wtedy w ogóle nie były jeszcze narodami. Do królestwa tego docierały stale najświeższe nowinki z Europy. W średniowieczu przyczyniali się do tego dominikanie i franciszkanie, a w okresie Odrodzenia stało się jeszcze bardziej widoczne, albowiem Włoszka, należąca do rodziny patronującej m. in. Leonardowi da Vinci, została królową Polski i rozsnuła wpływy Odrodzenia po całym kraju. Odrodzenie rozjaśniło się nad wielu krajami zwolna jak jutrzenka — do Polski wdarło się natomiast z szybkością błyskawicy — jak Jowiszowy grom z ziemi Rzymian.

W następnym wieku podobna rzecz się zdarzyła. Wiem, że istnieje na ten temat wiele kontrowersji — może to doprowadzić do gwałtownej wymiany zdań na tej sali, a może nawet do widowiska otwartej walki. Staram się być bezstronnym, nie ma wątpliwości, że idee reformacji dotarły do Polski i wywołały tam wielkie podniecenie i zainteresowanie. Wolno twierdzić, że byłoby dobrze, gdyby zwyciężyły. Ale jezuici w Polsce przeszli natychmiast do kontrataku, przeszli przez cały kraj jak armia zdążająca na odsiecz oblężonemu miastu. Wielu — włącznie nawet z pewną liczbą patriotycznych Polaków — żałuje, że natrafiło to wtedy w Polsce na natychmiastowy opór. Stanowi to jednak ilustrację do mego twierdzenia, że akcja ta była oparta na elemencie miejscowym.

Wszyscy wiemy, co reprezentował XVIII w., gdy zjawił się na scenie historii — był to powrót do idei nacjonalizmu, a także okres głoszenia wielkich prawd, jak ta o godności rodzaju ludzkiego. Polska, która, mogło się zdawać, że jest barbarzyńską i znajdująca się na zapadłej głuszy, tak odległa, że chyba nie mogły dotrzeć do niej wiadomości o rewolucji francuskiej, ta Polska była doskonale poinformowana nawet o rewolucji amerykańskiej. Pośród walczących na ziemi amerykańskiej o demokratyczne ideały był Polak, którego nazwiska poprawnie wymówić nie próbuję: Kościuszko. Ten genialny człowiek, o niezwykłym poczuciu braterstwa narodów i wielki przyjaciel Jeffersona, walczył o wolność w Stanach Zjednoczonych, a potem powrócił do Polski, poderwał do walki nawet wieśniaków i wygrał parę bitew z tyranami, którzy usiłowali dokonać zupełnego unicestwienia Polski. Sława jego imienia nigdy nie zaginie. Przez Polskę znowu przeszedł zryw i to w ścisłej łączności z wydarzeniami zachodzącymi w świecie.

Pragnę w tym miejscu raz jeszcze powtórzyć to co wydaje mi się najważniejsze: od najdawniejszych czasów był to naród w całym słowa tego znaczeniu, ze wszystkimi zadatkami na zdobycie pozycji mocarstwowej. Poprzez wieki całe znajdował się na czele pochodu cywilizacji. Nie było takiego prądu, który by wpływał na zmianę oblicza Anglii czy Francji, a który by nie dał się odczuć w Polsce w ten czy w inny sposób. W XVIII w., w tym wieku cynizmu i brutalnego politycznego ateizmu, pokuszono się o całkowite zniszczenie Polski. Ale oczywiście nie mogło się to udać.

Gdyby ktoś z nas zaczął jutro starać się o wymazanie z karty Europy Francji lub Anglii, zadanie takie wydałoby się niemożliwe. A jednak trójka XVIII-wiecznych despotów spróbowała dokonać podobnego przedsięwzięcia. Wiele jest różnych opinii dotyczących wojny światowej. Moje zdanie o tej wojnie nie uległo żadnej zmianie i dlatego prawdopodobnie nie zostało ono przyjęte ani przez prasę ani przez polityków, gdyż w teraźniejszej Anglii ten, który stale powtarza to samo, uważany jest za fantastę i nowatora. Dziś chcę powiedzieć tylko tyle: gdyby wojna światowa niczego więcej nie przyniosła jak tylko odrodzenie Polski, to jeszcze nie oddaliby na próżno swojego życia wszyscy ci, którzy w niej polegli. Albowiem Europa bez Polski byłaby Europą okaleczoną, bez głównego cywilizacyjnego i naturalnego członu. Ten człon musi istnieć, bowiem utrata jego musi zachwiać równowagą całości.

ŚWIETNA KUCHNIA I DOSKONAŁE KOLEJE

Na tym kończę moje wycieczki w dziedzinę polityki. Mówiąc o ogólnym obrazie życia społecznego Polski trzeba wiedzieć że Polacy posiadają wszystkie cechy wysoce cywilizowanego narodu. Wiem, że jest mnóstwo niezwykłych zdań na ten temat. Kiedy powiedziałem mym znajomym, że jadę do Polski, niektórzy z nich myśleli, że wybieram się co najmniej gdzieś na biegun północny, a inni pytali mnie nawet: "Co oni tam jedzą?". Prawdopodobnie wyobrażali sobie, że będę się żywił tranem z wielorybów. Tymczasem polska kuchnia jest nie tylko o wiele lepsza od angielskiej — nie jest to zbyt wielki komplement — ale na ogół jest lepsza od francuskiej lub włoskiej. Jest to chyba najlepsza kuchnia na świecie, a zjechałem niemal cały świat. Co prawda nie próbowałem jedzenia na wyspach kanibalskich, które na pewno mają swoje własne specjalności. Każdy kto jedzie do Polski, może być przekonany, że wszystkie rzeczy z zakresu kulinarnego będą o wiele doskonalsze, niż w jakiejkolwiek innej części Europy.

A teraz z innej dziedziny — moi znajomi zapytywali "Czy jesteś pewien, że tam dojedziesz?" — mając na myśli Warszawę, o której sądzili, że leży w Rosji. Opowiadałem już wielu osobom anegdotkę o tym wykształconym Angliku, który jakieś dwa lata temu zaadresował list do Polski "Warszawa, Rosja". Z wielką satysfakcją chcę państwu powiedzieć, że Polak wysłał odpowiedź na adres "Londyn, Niemcy". Niektórzy Anglicy wyobrażają sobie, że poruszanie się po Polsce odbywa się przy pomocy wozów ciągnionych przez woły, a gdy się idzie piechotą, to zamiast laski używa się maczugi. Tymczasem koleje w Polsce są doskonałe. Można by wymienić wiele takich przykładów, które mają być niejako sprawdzianem, na którym opieramy nasz sąd czy dana społeczność jest cywilizowana czy nie. Jeśli te właśnie sprawdziany bierzemy pod uwagę, muszę stwierdzić że Polska stoi bardzo wysoko pośród narodów europejskich. Ja osobiście nie przywiązuję wagi do tego rodzaju miar. Uważam, że lepiej podróżować wozem, ciągniętym przez woły i mieć czas na refleksje, niż pociągiem amerykańskim i nie myśleć w ogóle. Nie sądzę również, by jedzenie było rzeczą najważniejszą. Jest dużo racji w starym średniowiecznym wierszu, który mówi: "Tak długo jak człowiek ma dość piwa, a do niego dość chleba i mięsiwa, powinien być szczęśliwy". Jeśli to jest powszechnie używana miara cywilizowanego społeczeństwa, to na pewno Polska zdała egzamin.

NADMIAR CIERPIEŃ WOJENNYCH

Musimy dodatkowo uświadomić sobie, że to co Polska osiągnęła odbyło się w warunkach ogromnie trudnych, w takich z jakimi żadna społeczność nie spotkała się w czasach współczesnych. Nie było innego narodu, który by tak wiele wycierpiał w czasie tej wojny światowej jak Polacy. Często wspominamy o niesprawiedliwym podboju Belgii. Lecz przecież Belgia była podbita tylko raz jeden. Polacy cierpieli przez cały czas wojny. Rosyjski walec wojenny przetoczył się przez Polskę tam i z powrotem, pruski walec, który — według pewnych opinii — był jeszcze dokładniejszy w robocie, zrobił to samo. Obydwie te maszyny wojenne działające przez całą wojnę obróciły kraj w perzynę i w pustkę niespotykaną od czasów barbarzyńskich. Dla nas wyspiarzy wojna — była ona tragiczna i długa — trwała lat pięć. Dla Polaków ciągnęła się ona co najmniej przez siedem. Mieli oni po wojnie właściwej jeszcze swoje wojny z Ukraińcami i Bolszewikami, aby obronić i ustalić odrodzone państwo.

Nie można sobie wyobrazić większej tragedii niż wojna. Iluż ludzi zginęło. Pewnie nie ma na sali nikogo, kto by nie utracił kogoś bliskiego, który zginął za sprawę — jak wierzymy — sprawiedliwą.

Doświadczyliśmy co to jest ból z powodu utraty bliskiej osoby. Te doświadczenia dla Polaków były o wiele boleśniejsze. Obywatele Polski podzielonej przez trzy tyrańskie mocarstwa, równie znienawidzone, wcielenci do wrogich armii, musieli się mordować nawzajem. Jeśli ktoś z nas utracił na wojnie przyjaciela, to przynajmniej mógł się pocieszyć myślą, że zginął broniąc swej ojczyzny. A czy możecie wyobrazić, co odczuwa człowiek zmuszony do zabijania swego własnego rodaka za sprawę tyrana? Porównanie jest niemożliwe. Gdybyście teraz państwo nie przyłączyli się do mojej admiracji dla Polski, nie mógłbym pojąć waszego braku entuzjazmu dla rzeczy wielkich i żyłbym w obawie o przyszłość naszej ojczyzny.

Gilbert Keith Chesterton

Boże Narodzenie w górach

Lulajże, lulaj Jezusku
w cichym szałasie wśród hali,
z doliń przybiegną juhasy,
na kobzach będą ci grali.

Przyniosą ci owcze serki,
twaróg świeżutki i słodki...
Z Giewontu, Czerwonych Wierchów,
tatrzańskie gwiazdki, szarotki.

Choć masz swe chóry niebieskie
i wielkie wspaniałe światy,
Jaś niesie Ci pióro orła,
co płyną ponad Zawratem.

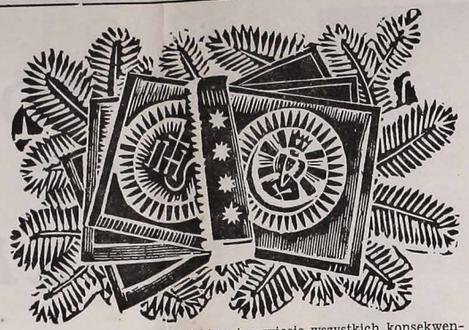
Choć masz w swym sercu dziecięcym
najcięższej drogi odwagę,
Piotrusz chce dać Ci w podarku
nową błyszczącą ciupagę.

Lulajże, lulaj Jezusku...
szczyty przed Tobą się kłonią,
wzdycha Mnich w białym habicie,
siklawy cichutko dzwonią.

A kiedy oczka otworzysz,
zobaczysz w blasku srebrzystym
serca, co idą do Ciebie
przez ścieżki proste i czyste.

Maria Czerkawska

BISKUP WŁADYSŁAW RUBIN



Czcigodni i Drodzy Bracia Kapłani,
Umiłowani Bracia i Siostry!

Święta Bożego Narodzenia nasuwają nam różne refleksje i pytania. Można zastanowić się nad tym w jakim stopniu te Święta są okresem religijnego przeżywania przyjścia Syna Bożego w ludzkiej postaci, a więc jako człowieka podobnego nam we wszystkim prócz grzechu.

Wiara oparta na nauce Kościoła mówi nam o Wcieleniu Syna Bożego, które się dokonało w łonie Dziewicy Maryi przez Ducha Świętego. Poczęty wówczas Człowiek narodził się jak każdy z nas i przez całe swoje życie, które zakończyło się śmiercią krzyżową, wydawał się być tylko człowiekiem: mądrym, potężnym w darze słowa, pociągającym swą nauką, urzekającym swą odwagą wobec możnych i potężnych, których karcił, i dobrocią wobec ubogich, chorych, cierpiących, skrzywdzonych. Już to wszystko dopuszczało przypuszczenie, że był nie tylko niezwykłym człowiekiem, ale że był także posłanym przez Boga. A kiedy swą naukę i rację swego postępowania potwierdzał znakami, których żaden człowiek uczynić nie może, jak uzdrowienie ciężko chorych, wskrzeszenie umarłych, rozmnożenie chleba, uciszenie burzy, najbliżsi z jego otoczenia zrozumieli, że jest Posłańcem, Chrystusem, na którego ludzkość czekała. Ofiara złożona na krzyżu i zmartwychwstanie upewniły uczniów w przekonaniu, że jest Synem Bożym, który stał się człowiekiem, aby zbawić ludzkość od grzechu. Dziecię narodzone w Betlejem jest Bogiem-Człowiekiem, Zbawicielem wszystkich ludzi. Jest moim Zbawicielem.

Czy tak odczuwamy Święta Bożego Narodzenia? Czy taki mają one dla nas sens? Czy z tego wynikają dla nas dalsze w życiu konsekwencje? A może są tylko tradycyjnym przeżywaniem przyjemnych i wzruszających zwyczajów: wieczerzy wigilijnej z dzieleniem się opłatkiem, śpiewania kolęd, odwiedzin, pasterki, wspólnych posiłków, składania życzeń i darów? Są to piękne zwyczaje i mogą przynieść wiele radości, zadowolenia, a nawet wyświadczyć wiele dobrego, poruszyć uczucia i zapłodnić myśl. Ale wszystko to nie jest pełnym przeżyciem chrześcijańskim i uczczeniem pamiątki Narodzenia Boga-Człowieka.

Fakt narodzin Zbawiciela świata wnosi w życie wierzącego dwie zasadnicze sprawy. Pierwszą z nich to szczere wyznanie wiary w prawdę o Bogu, który stał się Człowiekiem i przyjęcie wszystkich konsekwencji tej prawdy podawanych przez naukę Kościoła. Drugą zaś jest wysiłek, aby życie chrześcijanina było potwierdzeniem wiary. Każde Boże Narodzenie jest wówczas po chrześcijańsku przeżywane, gdy wzmacnia wiarę w Jezusa Chrystusa, Syna Bożego i w Jego zbawcze dzieło, oraz gdy wprowadza w postępowanie nakazy moralne i etyczne płynące z wiary. Wynikiem tej postawy jest świadectwo życia według wiary. Najpiękniejszą zaś formą tego świadectwa jest poświęcenie dla drugich z miłości dla Boga, który właśnie z miłości dla człowieka stał się Człowiekiem. "W tym objawiła się miłość Boga ku nam, że zesłał Syna Swego Jednorodzonego na świat, abyśmy życie mieli dzięki Niemu" (I Jan 4,9). Tak wielu ludzi nam bliskich oczekuje od nas daru serca w różnych postaciach: dobrego słowa, przebaczenia, przeproszenia, podania ręki, pomocy materialnej. Pamiętajmy szczególnie o samotnych, zapomnianych, chorych, obolałych i smutnych. Nieśmy do wszystkich radość, którą przy Narodzeniu Syna Bożego zwiastowali aniołowie. Nieśmy pokój Boży tak bardzo potrzebny człowiekowi i ludzkości całej.

Święta Bożego Narodzenia tak przez chrześcijan przeżywane pomagają ludziom zbliżyć się do Boga. Nikt bowiem nie oprze się świadectwu życia potwierdzającemu wiarę. Jeśli świat odchodzi dziś od Boga, to dlatego, że nie umiemy naszym bliźnim ukazać prawdziwego znaczenia i roli Bożego Narodzenia jako przyjścia do nas Zbawiciela świata.

Zobaczmy Go dobrze sami i pokażmy innym. Przeżyjemy wówczas najpiękniejsze święta w naszym życiu i nauczymy się je przeżywać częściej w ciągu roku. Nauczymy się być stale z Jezusem, który nas umiłował.

Spotęgują się w nas siły ducha zdolne do współpracy z innymi dla dobra naszych wspólnot na emigracji, naszego Narodu i ludzkości. Odnajdziemy właściwy wymiar naszego pielgrzymowania i ofiary z nim związanej.

W błogosławioną noc Bożego Narodzenia złożę Bogu Ofiarę Eucharystyczną dla uproszenia dla Was, Drodzy Bracia i Siostry, obfitych łask i darów, które zawdzięczamy przyjściu Syna Bożego. Składając wszystkim najlepsze życzenia świąteczne i noworoczne przesyłam wyrazy braterskiego oddania w Panu i z serca błogosławię.

Bp. Władysław Rubin
Delegat Prymasa Polski
dla duszpasterstwa Emigracji
Rzym, Boże Narodzenie, 1976 r.

STANISŁAW ZADROŻNY

Ucieczka od słońca

Uciekam od słońca. Drażni, irytuje, jest dokuczliwe. Blask każdego poranka jest zapowiedzią dnia, które przemieni się w piekło od rozżarzonej kuli, sunącej po bezchmurnym niebie. Słońce daje życie, ale je także zabija. Patrzę z przerażeniem na pożółkłe londyńskie parki, na usychające drzewa. Uciekam więc stąd na północ, bo może tamto słońce nie ma tej niszczącej mocy jak tutaj, w Londynie. Włączam się więc w tłum turystów, wyruszam na turystyczne szlaki północy. Może mnie ochłodzi wiatr od bieguna? A może biegun jest też rozpalony?

Masowa turystyka to nowoczesny nomadyzm. Ludzie opuszczają wygodne mieszkania z łazienkami, by tłuc się z kąta w kąt Europy. Krążą z miejsca na miejsce, z kraju do kraju. Koczują po hotelach, dworcach, śpią na skwerach, w parkach, na plażach. Wędrują z walizami, tornistrami, śpiworami. Błądzą. Jest wielu z długimi włosami, zmierzwionymi brodami. Długie włosy, w ten upał? Co za męczennicy! Młodzież Norwegii nosi się po ludzku. A niektórzy z tych długowłosych, z brodami stanowią doskonałą ilustrację do epoki kamienia łupanego. Dać takiemu maczugę do ręki, a obraz tamtej epoki wypadnie jak ulał. — Turysta naszych czasów to nowe zjawisko obyczajowe. Jest to również doskonały przedmiot dla studiów socjologa, psychologa, a może nawet psychiatry. Choć każdy porusza się w tej samej atmosferze, jest inny w swoim typie.

Każdy turysta jest naiwny. Wierzy święcie w barwne prospekty turystyczne, jakie ogląda w biurze podróży. Patrzy na piękny hotel i wydaje mu się, że w rzeczywistości jest jak na obrazku. Nie przewiduje zapaczkiów i innych dokuczliwych szczegółów. Wynajmuje pokój z łazienką, balkonem i jest przekonany, że to otrzyma, gdy zjawi się na miejscu. Naiwny!

Każdy turysta ma swoją odrębność narodową. Rozpoznać go łatwo nie tylko zresztą po tych cechach. Bo jak powiedział nieboszczyk Marks: "byt określa świadomość". Dlatego Anglik w tym tłumie jest przerażony, szczególnie, gdy dochodzi do płacenia rachunków. Stwierdza wtedy, że funt jest lżejszy od piórka. Ulatuje w powietrze, ani się spostrzeżesz. Czuje się upokorzony, szczególnie wobec pewnego siebie Niemca. Ale tego po sobie nie pokazuje. Jednak przykro patrzeć, gdy często wytworni Anglicy korzystać muszą z kiosków ulicznych, by zjeść parówki, bo na restaurację ich nie stać. Ten funt znów połączył nasze losy. Czujemy się solidarni z tymi Anglikami. Zasoby w kieszeni mamy takie same.

Niemca łatwo rozpoznać w tłumie. Przede wszystkim ubrany jest jak na wesele. Wszystko na nim nowiutkie, prosto z igły. Każdy szczegół ubrania według ostatniego krzyku mody. Niemiec jest ponadto pewny siebie, zarozumiały i hałaśliwy. Amerykanin jest skromny i powściągliwy, dyskretny. Niczemu się nie dziwi. Na wszystko mówi: "Lovely"! A co on naprawdę myśli, to trzeba go zapytać, gdy wróci do siebie.

Osobny rozdział wśród turystów amerykańskich to b. starsze panie. Za czasów mojej młodości mówiło się o takich, że powinne klepać pacierze pod piecem. A te odwrotnie, rozbijają się po świecie. Krążą jak widma z kontynentu na kontynent. Mężowie już dawno ziemię gryzą, bo zmarli na zawał z przepracowania, a te żałobne wdowy w kapeluszach z piórkami, kwiatami, jarzynami, jeżdżą bez przerwy po świecie, a niektóre nawet zerkają na młodych chłopców.

Piszę to wszystko bez urazy do nikogo, lecz tak po prostu, by przedstawić towarzystwo, w jakim się znalazłem i jakie mijam po drodze. A droga w dalszym ciągu jest zalana słońcem, które pali. Pali na statku w Newcastle, który czeka na odejście do Bergen, przypleka na morzu, już na pokładzie, dopiero w nocy przychodzi świeży powiew bryzy. Statek cumuje w Bergen w samo południe. W oczach jedyny na świecie obraz wysp, wysepek, rozrzuconych wśród morza ,a ciało znów oblepione potem, bo żar leje z nieba. A więc nie ma ucieczki. Trzeba dalej, na północ, w kierunku bieguna.

Statek sunie wzdłuż norweskiego brzegu, przemyka wśród wysp, wysepek, ociera się o nie. Na horyzoncie, w górach, pojawiają się śniegi. Sam widok ulgi nie przynosi, bo na pokładzie gorąco. Krajobraz jest górski, dziki, gdzie niegdyś zakiełkowało życie, o którym świadczą maleńkie pudełeczka domów. I znowu pustka: góry, nagie wysepki.

Na tym szlaku leży miasteczko i port, Krystiansund, zbudowane na skałach. To ważny punkt w mej podróży, bo tu właśnie przypłynęła fala zinma. Był silny, zimny wiatr, chyba od samego bieguna. Co za rozkosz po tych upałach! Ale to wszystko tylko złudzenie. Następny poranek przynosi rozczarowanie. Wychodzę na pokład w Trondheim. Świat zalany słońcem. A przecież to już pod kręgiem polarnym. Ale jest inaczej niż na południu. Powietrze nasycone jest nieuchwytnym chłodem. Jednak w południe znów piekielnie gorąco. Ulgę przynoszą wieczory. Gdy podnosi się wiatr od bieguna jest nawet zimno. Przyjemnie jest spacerować po ulicach tego uroczego miasteczka wieczorem nie tylko ze względu na chłód. Ulice są puste. Wypełniają je tylko grupki turystów. Mieszkańców nie widać. Zamykają się w swoich domach około godziny ósmej. Przyzwyczaili się do tego w ciągu długich nocy podbiegunowych.

Tutaj, na północy Norwegii słowo "Polak" budzi oddźwięk życzliwy. Starsi pamiętają Polaków. Pamiętają Narwik. Młodym to już nic nie mówi. Pojęcie Polak ogranicza się tylko do historii i geografii. Nic więcej. Ale starsi wiedzą że pod Narwikiem jest cmentarz, gdzie w mrokach dalekiej północy śpią snem wiecznym polscy żołnierze. Długa droga, tym bardziej, że w Bode kończy się linia kolejowa. Zresztą byłem tam kiedyś a na cmentarzach niewiele się zmienia.

Jak dotychczas nie mogłem oderwać się od słońca. Goni mnie, jakby się na mnie zawzięło. A wracać trzeba. Powrót odbywa się pociągiem. Wagony są czyściutkie, wytworne. Nie ma pierwszej klasy. Ale standart i wyposażenie przewyższa pierwszą klasę na kontynencie europejskim, a przede wszystkim na wyspie brytyjskiej. Pociągi angielskie w porównaniu z norweskimi to nędza. A podróż pociągiem w Norwegii to przejażdżka. Siedzisz sobie w wygodnym wagonie o szerokich oknach i oglądasz, turysto, obrazy jedyne w Europie. Przed oczami, pełnymi zachwytu, przesuwa się las, nieskończony las. A w tym lesie wznoszą świerki, brzozy, sosny o gładkiej korze, buki, graby. Towarzyszy ci, turysto, rzeka o wodzie tak krystalicznej, że widzisz z wagonu kolejowego dno pokryte kamieniami. Podsuwają się pod twoje oczy jeziora, fiordy, lub rzeki górskie rwące z szumem, który jest niemal słyszalny mimo stuku kół. Niektóre z tych górskich rzek mają kolor błękitny lub zielony.

Nadbiega wreszcie ku nam obszar zupełnie nieoczekiwany: krajobraz pusty, dziki, ale pokryty śniegiem. W środku lata! Warstwa śniegu w niektórych miejscach na dwa metry. Na wyższych szczytach górskich śnieg topnieje i stamtąd rwą w dół wodospady. Na stacyjce w górach pociąg się zatrzymuje. Wysiadam. Ziąb jak w grudniu. Nareszcie mam rewanż za to słońce. Przed oczami góry pokryte śniegiem. Obok stacji, tuż w dole, leży zamarznięte jezioro.

Przyjazd do Oslo to powrót do tego, od czego uciekałem. Słońce, gorąco, duszno. Z okien pokoju hotelowego widać na wzniesieniach okalających port żółte umierające brzozy. Sosny i świerki łatwiej znoszą suszę. Ale zapowiada się na burzę. Na niebie gromadzą się chmury, słychać nawet grzmoty. Nic z tego. Burza przechodzi bokiem.

Oslo to głęboka prowincja i chyba najbrzydsze miasto w Europie. Otoczenie tylko ładne, ale przecież to Norwegia. Natura wszędzie jest cudowna. W Oslo, w samym mieście, nie ma wiele do zwiedzania. Ruszasz z dworca wschodniego w kierunku zamku królewskiego i już trafiasz nosem o ten zamek. Koniec miasta i jego centrum. Ale w tej krótkiej wędrówce rozrzewniłem się. Od czasów warszawskich, a to był bardzo dawno, nie widziałem pijaka, który jedną ręką trzymał się latarni, a w drugiej trzymał butelkę. Takiego zobaczyłem w Oslo, w najbardziej reprezentacyjnym mieście. Może to jest tak dlatego, że Norwegia jest, jak i inne kraje skandynawskie — to "odwykówka". Alkohole sprzedają tylko w sklepach, których jest mało. Można się napić po godzinie trzeciej, ale tylko piwo (kwfel przeszło 1 funt). I tym piwem Norwegowie się zalewają na pestkę.

Nie ważne jest, jak powróciłem. Ale tylko jeden szczegół jest ważny: od strachu jestem ochroniony.

Z BADAŃ NAD RAKIEM

W połowie września w Cold Spring Laboratory (St. Zjednoczone) odbyła się międzynarodowa sesja naukowa poświęcona przyczynom powstawania raka. Omówiono następujące przypadki:

GEOGRAFIA I ŚRODOWISKO

Przyczyny powstawania różnego rodzaju raka często związane są z terenem zamieszkania. W Japonii ilość zachorowań na raka żołądka jest wysoka, ilość — przypadków raka piersi — mała. Odwrotna sytuacja ma miejsce w USA. W Afryce ilość zachorowań na raka wątroby jest wysoka, natomiast w USA jest on rzadkością.

Naukowcy wnioskują, że pewien procent zachorowań na raka związany jest z miejscem zamieszkania i charakterystycznym pożywieniem, typowym dla danego regionu.

W okręgach dużego zagęszczenia przemysłu chemicznego, papierniczego i przetwórstwa ropy naftowej częstotliwość występowania zachorowań na raka płuc jest duża — w USA ma to miejsce w Luizjanie, na południowym wschodzie oraz północnym wschodzie kraju.

WŁAŚCIWE ODŻYWIANIE

Według nowych studiów nad rakiem, ilość tłuszczów zwierzęcych spożywanych przez mieszkańców krajów Zachodu ma ścisły związek z ilością zachorowań na raka piersi, macicy i jelita grubego.

W studium porównawczym spożycia tłuszczów zwierzęcych w 25 krajach, USA znajdują się na 1 miejscu — 1,50 kg dziennie. Również ilość zachorowań na raka macicy jest największa w USA i wynosi 34 na 100 tys. kobiet, tj. 6 razy więcej niż w Japonii czy Nigerii, gdzie spożycie tłuszczów zwierzęcych wynosi jedynie 40 g dziennie na osobę.

Wg badań dr Bruce K. Armstronga z Uniwersytetu Zachodniej Australii śmiertelność na raka macicy wśród kobiet — wegetarianek jest o 40 procent mniejsza a na raka piersi o 30 procent, niż wśród kobiet jedzących mięso.

Jest wiadomo, że rak macicy i piersi ma związek z powstawaniem w organiźmie hormonów estrogenu. Nie zostało wyjaśnione jak działa na nie spożycie tłuszczów, ale uczeni dopatrują się tu ścisłej zależności.

Przeprowadzona w 107 brytyjskich szpitalach obserwacja wykazała, że prawie 75 proc. pacjentów z rakiem jelita grubego posiadało bardzo wysoki wskaźnik kwasów żołądkowych, które występują w organiźmie przy dużym spożyciu tłuszczów; w grupie pacjentów będących na diecie bezthuszczowej ilość zachorowań na raka jelita grubego wynosiła 8 procent.

Wg dra M. J. Hilla z Central Public Health Laboratory w Londynie wysoka zawartość kwasów żołądkowych świadczy o tym, że organizm nie potrafi przetworzyć nadmiernie dostarczanego mu tłuszczu. Nagromadzenie zaś kwasów ułatwia powstanie raka jelita grubego.

NIEBEZPIECZEŃSTWO AZBESTU

Ok. 10 mln Amerykanów pracujących w stoczniach i garażach narażonych jest zachorowaniem na raka gdyż używają azbestu w swojej pracy. Okazuje się, że narażeni są nie tylko pracownicy zatrudnieni przy produkcji azbestu, ale również ci, którzy mają z nim do czynienia.

Badania europejskie zaliczają do grupy osób zagrożonych przez azbest również rodziny robotników, którzy używają w pracy tego materiału oraz ludzi mieszkających w promieniu pół mili od fabryk używających azbestu.

NAPROMIENIOWANIE, WODA I POWIETRZE

Oblicza się, że ok. 1 - 2% zgonów z powodu raka spowodowanych jest przez promieniowanie ultrafioletowe oraz zbyt częste prześwietlenia promieniami Roentgena. W wypadku prześwietleń Roentgena, których liczba gwałtownie wzrasta — wzrasta również ryzyko zachorowania na raka.

Badania przeprowadzone wśród ludności amerykańskiej, korzystającej z wody pitnej rzek Mississippi i Ohio stwierdziły większy procent zachorowań na raka niż w przypadku ludności korzystającej z wody innych rzek. Nie ustalono jednak jakie składniki wody posiadają działanie rakotwórcze.

Badania w W. Brytanii stwierdziły, że ilość zachorowań na raka płuc zmniejszyła się w Londynie od czasów ograniczenia zanieczyszczenia powietrza nad miastem.

ZŁOŻONE PRZYCZYNY ZACHOROWAŃ

Wielu naukowców uważa, że rak wywoływany jest przez wiele czynników. Badania dra C.A. Linsella z International Agency for Research on Cancer w Lyonie dowodzą, że rak wątroby, występujący często w krajach rozwiniętych gospodarczo, jest mocno związany z produkcją środków chemicznych grupy Aflatoxin i jednoczesnym występowaniem wirusa "hepititis B".

Szereg badań potwierdziło obserwacje, że niebezpieczeństwo zachorowań na raka wśród górników pracujących w kopalniach uranu oraz robotników fabryk wytwarzających azbest jest większe jeśli palą oni papierosy.

Japończycy, którzy przeżyli Hiroszimę i pracowali przy produkcji benzenu częściej chorowali na leukemię niż ci, którzy z benzenem nie mieli do czynienia.

Ze 175 znanych odmian raka 90 proc. stanowią odmiany powodujące przeobrażenia w strukturze genetycznej komórek.

("Dziennik Polski")

TADEUSZ DOŁĘGA - MOSTOWICZ

ZNACHOR

107)

Pan Czyński nie odniósł wrażenia, by jego przekonywająca argumentacja przemówiła do syna i dodał:

— A jeszcze i to. Nie wolno ci zapominać o nas, o twoich rodzicach, dla których jesteś wszystkim. Jeżeli twój rozsądek nie może cię poruszyć, odwołuję się do twoich uczuć.

Leszek drgnął i po pauzie zapytał:

— Czy rzeczywiście uważasz, uczucia za siłę tak potężną i godną szacunku, że należy je brać w rachubę wówczas, gdy zjawia się w nas hamletowskie zagadnienie: być albo nie być?...

— Oczywiście, Leszku.

— Dziękuję ci. Jestem tego samego zdania.

— A widzisz, synku. No, połóż się teraz i spróbuj zasnąć. Nad ranem będziemy w domu. Tak... Nie możesz sobie wyobrazić, jak twoja matka tęskniła za tobą. Zawsze usiłuje udawać naturę silną... Ale ty sam wiesz, ile pod tą powierzchnią kryje się najgłębszej czułości. No, śpij, synu. Dobranoc.

— Dobranoc, ojcze — drewnianym głosem odpowiedział Leszek.

Zgasił światło, lecz nie położył się. Miarowy stukot kół pociągu, lekkie kołysanie się wagonu, jaskrawe smugi iskier na czarnej szybie... Tak samo wtedy wracał. Tylko wtedy pragnąłby przyśpieszyć bieg pociągu. Wiózł dla niej pierścionek zaręczynowy, a dla siebie szczęście.

Czy w Ludwikowskiej oranżerii są już bzy?... Tak, bzy i heliotropy, mocno pachnące... Każę wszystkie pościnać i może... Tam na pewno leży głęboki i biały śnieg. A na śniegu nawet śladu niczyjego nie ma. Zapomniany wzgórek...

Będzie szedł po tej niepokalanej białej powiechrzni... Pierwszy i ostatni... Tam cel. A już stamtąd żadna droga nie prowadzi... Ułoży kwiaty, całą mogiłkę zasypie kwiatami... Czy przez śnieg, przez warstwę ziemi i przez drewniane wieko, dotrze do niej zapach bzu i heliotropu?... Czy dotrze jego szept powtarzający najdroższe imię, najczulsze zaklęcia, najrozpaczliwsze przysięgi?... Czy usłyszy ona słabnące, zamierające tętno jego serca wśród umierających kwiatów, czy przygotuje się na przywitanie go, czy zarzuci mu, jak dawniej, ręce na szyję i pozwoli mu do syta patrzeć w te promienne oczy?... Już na zawsze, już na wieczność...

Jakże błoga wiara ogarniała go, gdy o tym myślał. Jaki spokój spływał nań, odkąd się z tym pogodził. Ilekroć został sam, pogrążał się w tych beznamiętnych, ogromnych i, jak pustka kosmiczna, niezmierzonych przestrzeniach śmierci. Należał już do nich bez reszty.

O ile gorszy, o ile boleśniejszy był pierwszy okres. Gdy tylko mógł wymówić kilka sylab ich:

— Co z nią?

Matka wówczas drgnęła i powiedziała krótko:

— Nie żyje, ale nie myśl o tym.

A doktor Pawlicki dodał:

— Strzaskanie podstawy czaszki. Z tym nie można żyć dłużej, niż kilkadziesiąt minut.

Wówczas stracił przytomność ponownie. A ile razy odzyskiwał ją, świadomość śmierci Marysi zdawała się być zaprzeczeniem jego własnego życia. Leżąc z zamkniętymi oczyma, słyszał rozmowę, prowadzoną półgłosem. Doktor robił pani Czyńskiej wyrzuty:

— Nie należało mu mówić o śmierci tej dziewczyny. To było nieostrożne. Może pogorszyć stan nerwów.

A matka na to:

— Nie umiem kłamać, doktorze. A jeżeli o mnie chodzi, zawsze wolałam przykrą prawdę, niż złudzenia. Zresztą, mój syn nie ponosi przecie odpowiedzialności za wypadek.

— Myślałem — zawahał się lekarz — o czym innym. Mógł mieć jakiś sentyment do tej Marysi...

— To jest wykluczone — przerwała pani Czyńska z takim naciskiem, jakby samo domniemanie było dla niej obrazą.

Stan fizyczny Leszka poprawiał się z dnia na dzień. W wileńskim szpitalu zrobiono wiele zdjęć roentgenowskich, rany i okaleczenia goiły się normalnie. Natomiast psychiczny stan chorego budził coraz większe obawy. Toteż skoro to tylko nie mogło zagrażać zdrowiu, przewieziono go najpierw do kliniki chirurgicznej w Wiedniu, następnie zaś na okres rekonwalescencji do Arcachon. W Arcachon wesołe międzynarodowe towarzystwo miało wpłynąć na usposobienie Leszka zbawiennie. Niestety, wyraźnie unikał ludzi. Nie brał udziału w zabawach i wycieczkach, a chociaż automatycznie stosował się do przepisanej kuracji, jego nastrój nie uległ żadnym zmianom.

Przynajmniej pozornie. W gruncie rzeczy i niewidocznie dla otoczenia, dojrzewała w nim decyzja.

Dojrzała i przyniosła ukojenie...

Oczywiście, kochał rodziców i zdawał sobie sprawę z tego, jaki ból im wyrządzi. Byłby nawet gotów do dużych poświęceń, lecz myśl o skazaniu siebie na całe życie, na długoletnią katorgę cierpień, których nic już złagodzić nie mogło, wydawała mu się czymś potwornym i o wiele przerastającym jego siły.

A nadto, pragnął śmierci, właśnie takiej śmierci, pragnął jak ekspiacji. Przecie wtargnął w życie, w spokojne i radosne życie tej najcudniejszej istoty, nie proszony, nie wołany, niemal przemocą.

(c. d. n.)

- Polonia Zagraniczna -

W. BRYTANIA:

PUNO W TRUDNOŚCIACH

Polski Uniwersytet na Obczyźnie, w Londynie (PUNO) prowadzi działalność naukową i dydaktyczną od 25 lat. Nadto dodakowo kurs dla nauczycieli polskich szkół sobotnich oraz objął opiekę nad polskim gimnazjum we Francji.

W omawianym 25-leciu ukazały się liczne książki członków uniwersytetu: jego profesorów, doktorów, magistrów — w językach polskim i obcych.

Grono profesorów spadło z pierwotnej liczby 45 do 21 osób. Należałoby tym, którzy jeszcze żyją i są w stanie pracować, umożliwić działalność przez finansowe poparcie, bowiem rozwijając tak rozległą działalność PUNO walczy z dużymi trudnościami. Profesorowie pracują niemal zupełnie bezpłatnie.

RUMUNIA:

POMNIK W CIMPULUNG-MUSCEL

W Cimpulung-Muscel, 170 km na północny-zachód od Bukaresztu (Rumunia), odbyła się żałobna uroczystość poświęcona pamięci zmarłych Polaków, którzy znaleźli się w tych okolicach po klęsce wrześniowej. Na cmentarzu tej miejscowości w obecności społeczeństwa miasta, przedstawicieli rumuńskich władz centralnych i lokalnych, odsłonięto pomnik, na którym widnieje napis w języku polskim i rumuńskim: "Pamięci żołnierzy i obywateli polskich zmarłych w latach II wojny światowej w Cimpulung-Muscel".

Na pomniku, pod płaskorzeźbą ukazującą hełm polskiego żołnierza w 1939 r. i dwa skrzyżowane miecze, widnieją nazwiska oficerów, żołnierzy i cywilnych obywteli polskich.

USA:

CHÓR SZOPENOWSKI

Blisko 150 osób śpiewa w chórze Stowarzyszenia Śpiewaczego im. Chopina z Buffalo. Ten najstarszy, liczący 74 lata chór polonijny w USA reprezentuje wysoki poziom artystyczny. Na program zespołu składa się kilkadziesiąt znakomicie opracowanych pieśni amerykańskich i polskich. Ostatnio chór zakończył tournée po sześciu stanach Nowej Anglii i wystąpił z koncertem polskim w Nowym Jorku. W przyszłym roku chór odwiedzi Polskę.

KANADA:

W OBRONIE POLSKIEJ KATEDRY

Katedra literatury polskiej na uniwersytecie w Toronto przeżywała w ostatnim czasie kryzys finansowy, który mógł doprowadzić do likwidacji tej cennej placówki. Z pomocą przyszły organizacje polonijne. W Simoee Hall na uniwersytecie odbyła się uroczystość przekazania 10 tys. dolarów przeznaczonych na utrzymanie katedry literatury i kultury polskiej. Na sumę tę złożyły się dotacje Fundacji: Milenium, Reymontowskiej i Mickiewicza.

O MELHOR EM PREÇO E SERVIÇOS
AUTO VIDROS S. CRISTÓVÃO
TEM DE TUDO PARA SEU CARRO
VIDROS-BORRACHAS-ACESSÓRIOS
MATRIZ: R. NILO CAIRO, 52
FILIAL: R. CONS. LAURINDO, 961
Fones: 22-7349 24-5374

Martelos de importação — Serras — Serrotes de importação — Diamantes — Limas — Ferramentas — Soldadores à gas — Churrasqueiras — Linha completa de artigos para barbearia e açougue — Perfumaria profissional — Sementes — Verduras — Pastos — Flores de Japão, Dinamarca, Estados Unidos — Eletricidade — Lanternas — Pilhas — Focos — Baralhos desde Cr$ 5,00 até Cr$ 195,00 — Gaiolas — Apitos para pássaros — Artigos para pesca — Panelas de ferro fundido — Rebolos — Diamantes industriais — Fogareiros a álcool, à gás e à querosene — Pulverizadores — Churrasqueiras.
A LIBERTY
CURITIBA — SALDANHO MARINHO, 148
Fones: 34-3741 — 24-8052

EMPRÊSA LAPEANA LTDA.
TRANSPORTES COLETIVOS
AGÊNCIAS: Guaratuba — São Mateus do Sul — Lapa
AGÊNCIA-SEDE: Estação Rodo-ferroviária, Box 49 e 50 — Fone: 22-0684
ESCRITÓRIO: Avenida Silva Jardim, 465 — Fone: 24-5574
ENCOMENDAS: Avenida 7 de Setembro, 2.143 — Fone: 23-0201 — Agência Estar
MÓVI SE PO POLSKU
OFICINAS: Av. Silva Jardim, 465 — Fone: 22-8004
CURITIBA — PARANA

MÓVEIS LEGAL LTDA.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Avenida das Américas n.º 853 — São José dos Pinhais — Paraná
SOFÁ-CAMA, POLTRONAS, CAMA TURCA E JOGOS ESTOFADOS
Mówi się po polsku!

FRANCJA:

ZJAZD CHÓRÓW POLSKICH KOŚCIELNYCH

Dnia 21 listopada Polonia francuska Wschodniej Francji podążyła do Joeuf, by wziąć udział w dorocznym Zjeździe Polskich Chórów Kościelnych.

Zjazd Chórów, zawsze cieszy się wielkim poparciem polskiej Emigracji. Pieśń polska miała zawsze wielkie zastosowanie w życiu Polaka. Towarzyszyła ona w różnych przejawach życia codziennego, krzepiła ducha w trudnych czasach niewoli. W pieśni, dusza polska, mogła wypowiedzieć swe troski, bóle i radości, swe nadzieje i czyny bohaterskie.

Emigracja polska świadoma tego wielkiego posłannictwa pieśni polskiej nadal utrzymuje jej kult. Polskie chóry kościelne zaprosiły całą Emigrację ze Wschodniej Francji na tę wielką imprezę.

Zjazd Chórów, rozpoczął się Mszą św., koncelebrowaną przez Duchowieństwo polskie w kościele La Croix. Po Mszy św. w Salle des Fêtes odbyła się Akademia — na którą złożyły się występy Chórów i zespołów młodzieżowych.

CZECHOSŁOWACJA:

SZKOLNICTWO POLSKIE W CZECHOSŁOWACJI

W województwie północno-morawskim istnieje ponad 50 polskich przeszkoli i 60 polskich szkół podstawowych. W Czeskim Cieszynie jest samodzielne gimnazjum polskie, a polskie klasy prowadzone są w Technikum Maszynowym w Karwinie, Technikum Ekonomicznym, Technikum Rolniczym oraz w Szkole Pielęgniarek w Czeskim Cieszynie a także w Zawodowej Szkole Rolniczej w Jabłonkowie.

Polacy zamieszkali w powiatach Karwina i Frydek-Mistek, w których znajdują się szkoły polskie, mają swoich inspektorów szkolnych oraz kuratora wojewódzkiego. Natomiast przy Wojewódzkim Instytucie Pedagogicznym w Ostrawie jest cały zespół pracowników do spraw szkolnictwa polskiego w Czechosłowacji.

USA:

NOWA POLSKA GWIAZDA ŚPIEWACZA

Na międzynarodowym konkursie dla młodych muzyków w Genewie pierwszą nagrodę uzyskała w dziedzinie śpiewu młoda artystka z Ameryki, pochodzenia polskiego, Katarzyna Cieśińska. Krytycy i sędziowie konkursu wróżą jej wielką karierę operową.

Pochodzi z Newmark, Ney Jersey. Nagroda wynosi 5.000 fr. szw. Otwiera jej szybką drogę do wielu teatrów operowych i sal koncertowych.

W. BRYTANIA:

KONFERENCJA KÓŁ SPK "SZKOCJA"

W Domu Kombatanta w Perth odbyła się okresowa konferencja kół SPK "Szkocja". W konferencji wziął udział członek zarządu SPK W. Brytania S. Stencel, oraz 35 delegatów z kół Condenbeath — Dunfermline — St. Andrews, Dundee, Edinburgh, Falkirk, Glasgow, Kirkcaldy i Perth.

Zebranie otworzył i powitał delegatów prezes koła Perth K. Lenartowicz, w prezydium zasiedli: S. Stencel, M. Brodziński i dr S. Migiel, sekretarzował L. Doplerała.

Ze sprawozdań wynika, że działalność kół SPK obejmuje duży wachlarz zagadnień. Ilość członków, mimo naturalnych ubytków, stale wzrasta.

We wszystkich Kołach odbyły się doroczne walne zebrania, obchodzono święta narodowe we wszystkich Kołach (3 Maj, Święto Żołnierza). W Kołach funkcjonują kluby młodzieżowe, komitety pań; w Edynburgu zespół tańca i śpiewu (kierownik dr S. Boroń) występował ostatnio z dużym powodzeniem w Niemczech; na terenie Szkocji funkcjonują dobrze cztery szkoły ojczyste, do których uczęszcza około 130 dzieci; urządzono wycieczki dla dzieci, emerytów i członków odwiedzając po drodze inne domy kombatanta, co przyczynia się do zacisnięcia węzłów koleżeńskich między Kołami.

USA:

ODZNACZENIE POLAKA

Dr Hilary Koprowski, dyrektor Instytutu Wistara w Filadelfii, wybrany został na członka Narodowej Akademii Nauk (National Academy of Sciences) w Waszyngtonie. W czasie wieloletniej pracy w zakresie badań biomedycznych, do najwybitniejszych osiągnięć dr Koprowskiego należy opracowanie doustnej szczepionki przeciwko chorobie Heine-Medina, za którą otrzymał od króla Belgii Order Lwa w 1959 roku, pionierskie prace wirusologiczne w latach 60-tych nad wykrywaniem utajonych wirusów w komórkach nowotworowych oraz wyodrębnianie zarazka, wywołującego przewlekłą chorobę układu nerwowego. Zespół naukowców opracował pod kierownictwem dr Koprowskiego szczepionkę przeciw wściekliźnie. Dr Hilary Koprowski jest od 1957 roku dyrektorem Instytutu Wistara, najstarszej samodzielnej placówki badań biomedycznych w Stanach Zjednoczonych.

ARGENTYNA:

11 LISTOPADA

11 listopada bieżącego roku Społeczeństwo polskie z Buenos Aires i okolicy wypełniło nawy Kościoła Polskiego przy ul. Mansilla. Okolony licznymi pocztami sztandarowymi oraz szpalerami harcerek, zuchów i harcerzy — ołtarz tonący w biało czerwonych kwiatach, jakże bardzo przypominał podobne nabożeństwa z okresu niepodległości.

Solemną Mszę św. odprawił ks. Rektor P.M.K. mgr. Stanisław Grzybowski, który również wygłosił okolicznościowe kazanie. Pieśni religijne wykonał Chór im. Fr. Chopina.

Po nabożeństwie w sali przykościelnej odbyła się uroczysta akademia.

Część artystyczną rozpoczął występ Chóru im. Fr. Chopina, który pod dyrekcją prof. A. Dylęga wykonał szereg pieśni patriotycznych, kończąc brawurowym marszem "Wrócimy tam"! nagrodzonym niemilknącymi brawami. Warto podkreślić, że wysiłki dyrygenta jak i zespołu dają coraz lepsze wyniki, osiągając wysoką klasę w tej dziedzinie sztuki.

KĄCIK RODZINNY:

"Rok Dziecka" i "Dziesięć Lat Kobiet"

Płyną lata, w każdym roku stawia się nowe problemy, które najczęściej nie zostają realizowane. Rzadko się zdarza, aby wyznaczone na dany rok problemy do przestudiowania znalazły swe rozwiązanie, natomiast w toku prac wyłaniają się nowe sprawy, jako by pilniejsze, bardziej pasjonujące szeroką publiczność, dla których zarzuca się poprzednio rozpoczęte.

Wszystkie feministki świata, które walczyły przez 1975 rok, aby posunąć naprzód zagadnienie równouprawnienia kobiet, zgodnie wyrażają opinię, że praktycznie bardzo niewiele zrobiono w tej dziedzinie. Organizacja Narodów Zjednoczonych nie tracąc nadziei na lepsze rozwiązanie problemu ogłosiła Dziesięć Lat Kobiet. Przypuszczenie, że ONZ robi to tylko dla uspokojenia niezadowolenia kobiet jest wnioskiem zbyt pesymistycznym. W rzeczywistości bowiem dziś już wszyscy wiedzą, że równouprawnienie kobiet, ich pełny udział w życiu społecznym, ekonomicznym i politycznym jest niezbędny dla rozwoju ludzkości, rozwoju ekonomicznego wszystkich krajów świata i pokoju między narodami. Czy ruch zjednoczonych kobiet, mimo ich różnic politycznych i religijnych, nie jest pierwszą nadzieją na pokój w Irlandii? Na tym przykładzie widać najlepiej, że awans kobiet staje się rzeczą konieczną i nader pilną.

Równocześnie z przedłużeniem na 10 lat planu akcji w obronie kobiet, ONZ ogłasza Rok Dziecka. Ta decyzja zwraca uwagę na fakt, że w całym świecie poniewiera się prawa dziecka: czy to dlatego, że jest ono pierwszą ofiarą niedostatku w krajach ekonomicznie słabych czy też w krajach bogatych, gdzie jest pierwszą ofiarą tak egoizmu dorosłych jak i niesprawiedliwości społecznych.

Nie wiemy czy Rok Dziecka zmieni wiele, ale przynajmniej zmusi dorosłych do uznania, że ten problem istnieje i do zrozumienia, że młodzież ma także prawo do równości.

Niewątpliwie — tak jak w Roku Kobiet — będzie więcej dyskusji, protestów niż realizacji. Ale przynajmniej zagadnienie zostanie postawione, nie można będzie udawać że nie istnieje.

Najważniejszym warunkiem, od którego zależy powodzenie akcji na rzecz dziecka jest, by dorośli pracujący nad tym problemem chcieli spojrzeć na potrzeby dziecka inaczej niż tylko ze swego punktu widzenia.

Aby prace Roku Dziecka dały owoce, młodzi muszą być wysłuchani i naprawdę traktowani poważnie. Obawiam się jednak, że jeszcze raz dorośli będą udawali prawdziwe zainteresowanie, robili wiele szumu, by ostatecznie przeforsować swoje racje. I w tym leży prawdziwy dramat dziecka i młodzieży.

Bo — bądźmy szczerzy — wysłuchać dziecko, dać mu prawdziwe miejsce w życiu, dać mu należne prawa — to kosztuje dorosłych. To zmusza do zrezygnowania z niejednej rzeczy. A kto zechce?

Nie wiem co przyniesie akcja ONZ w Roku Dziecka, ale nie przypuszczam, aby "dziesięciolecia" wystarczały by przekonać mocnych, że słabi mają prawo do życia: i to tak kobiety jak i dzieci.

("Dziennik Polski" — BND)

Przypowieści na nasze czasy (118)

KRÓLESTWO NADZIEI I ATLETA MODLITWY

Kto czyta uważnie księgi Pisma św. napotyka nieraz w lekturze na "orzechy" twarde do zgryzienia. Jeden z epizodów nastręczających trudności to opis walki Jakuba przed spotkaniem i pojednaniem z bratem Ezawem)Rodz. 32,25-33). Jakub przeprawił karawanę swych ludzi z dobytkiem poprzez Jabbok, lewy dopływ Jordanu i sam będąc strapiony wobec mało-bratersklej postawy Ezawa, tam grasującego niepodzielnie, pozostał na przeciwnym brzegu. Noc zapadła i nagle zaatakował samotnika tajemniczy "ktoś". Jakub ani nie myślał ustępować w wzmaganiu z kimkolwiek bądź. W toku walki przeciwnik uderzył go nagle w ścięgło biodrowe, w nerw zwany "ischiatyczny". Nie przeciął mu go, ale wywichnął. Dlatego patriarcha nie zwalił się na nogi. Przeciwnie, przycisnął napastnika bardziej do siebie. Na "rety" Boże, ów tajemniczy duch nalegał, by Jakub go puścił swobodnie, bo nadchodzi pora zorzy. Mąż Boży zrozumiał, że chodzi o jakąś stotę nadprzyrodzoną. Na pewno nie złą. Stąd zażądał, by ów zapaśnik go pobłogosławił na pożegnanie. Skończyło się na tym, że bojownik, nie z tego świata, zamienił imię Jakuba na Izraela, a sam ani myślał wyjawić swego właściwego imienia. Po tej niezwykłej "olimpiadzie" Jakub nazwał miejsce potyczki Penuel.

Opowiadanie to zawiera pewne elementy mentalności archaicznej jak np. pora nocna walki oręża ze strony tajemniczego jestestwa, okoliczność miejsca brzegu rzeczki, która nie mogła być pozbawiona w myśl starożytnych, swego bóstwa opiekuńczego. To wszystko z biegiem wieków musiało być oczyszczone z naleciałości pogańskich, choć ułatwiało przechowywanie w pamięci historii o Jakubie biblijnym.

Inny czynnik sprzyjający utwierdzeniu tradycji, to tak zwana etiologia biblijna. Oddalone od siebie wiekami pokolenia chciały dociec pochodzenia nazw własnych. I tak Jabbok związano dźwiękowo z czasownikiem "abbaq" (pasować się, rzucać piasek w oczy). Rozumiano sens imienia Izrael jako "walczył z Bogiem" zamiast bardziej szokowego "Bóg walczył". W nazwie Penuel dopatrywano się faktu ukazania się "twarzy Boga". Późniejsi autorowie natchnieni uwypuklają bardziej charakter duchowy spotkania Jakuba z Aniołem, reprezentującym majestat Boży (Ozeasz 12,4 n); księga Mądrości 10,12).

My czytając teksty "niestrawne" jak nerw ischiatyczny, uznajemy w opowiadaniu o najstarszych dziejach dramatyzację mocy modlitwy. Lecz mimo "wymuszonego" błogosławieństwa Bożego, zawsze w nas coś kulać będzie, dopóki nie przekroczymy drugiego brzegu rzeki bieżącego czasu, by zamieszkać, tym razem, definitywnie w Ziemi obiecanej prorokom, z brodą zapuszczoną od wieków.

F. Zb.

Myśli wybrane

"Na najważniejszych skrzyżowaniach życiowych nie stoją żadne drogowskazy".

Charlie Chaplin

◆

"Doświadczenie przywodzi na myśl grzebień podarowany mężczyźnie, gdy ten jest już łysy".

Przysłowie irlandzkie

◆

"Mężczyzna nigdy nie zapomina kobiety, która go nie chciała poślubić; kobieta nigdy nie zapomina mężczyzny, który chciał ją poślubić".

Marcel Pagnol

◆

Czas gra swoją grę, czyni swoje dzieło: to on minuta po minucie kradnie nam nasze ciała.

Jean-Louis Bory

◆

To, co tajemnicze — ludzi wiąże, to co racjonalne — dzieli.

Wilhelm Sauter

◆

Ujawniać słabostki wielkich ludzi jest obowiązkiem; pokrzepia się przez to tysiące nie szkodząc nikomu.

Lichtenberg

◆

Jeśli dwie osoby rozstają się w gniewie — znaczy to, że łączyły je zbyt bliskie stosunki.

Paul Valery

Uśmiechnij się ...

Adwokat do klienta: Rozmawiałem wczoraj z pańską rozwiedzioną żoną. Oświadczyła stanowczo, że jeśli nie będzie jej pan płacił punktualnie alimentów — wraca do pana!

◆

Moja żona chciałaby schudnąć i wciąż jeździ konno.

— Z jakim wynikiem?

— W ciągu tygodnia koń stracił 10 kg.

◆

— Czy wiesz, że za dwa tygodnie jest ślub Zuli z Czesławem?

— Domyślam się tego.

— Po czym?

— Kiedy dałam Czesławowi kosza, powiedział mi, że na pewno stanie się z nim coś strasznego.

◆

Dobrze sytuowany Amerykanin mówi do kolegi:

— Mój syn często spóźniał się do szkoły, aż wreszcie wpadłem na pomysł i kupiłem mu samochód. Teraz musi wyjeżdżać wcześniej, żeby znaleźć miejsce do parkowania...

ZŁOTY CIELEC

W najuboższej dzielnicy miasta O. stał domek jednofamilijny, bardzo zaniedbany. Rząd miasta skazał tę chatę na zniszczenie. Dwoje starych ludzi, którzy w niej mieszkali, byli utrzymywani przez miasto. Zdecydowano się ulokować staruszków w przytułku dla ubogich i kwotę pieniędzy, co przyjdzie za ziemię, na której ich budynek stał, obrócić na ich utrzymanie.

Starzy protestowali przeciwko temu rozporządzeniu do ostatniej chwili i nie chcieli wierzyć, że miasto uczyni z ich chatą, co zawyrokowało.

"Ja w tym domu będę do śmierci"! Twierdził P. stanowczo. — "Ja będę cierpiała przy starym aż do końca". — Mówiła zawsze jego żona.

Pomimo wszystkich protestów i uporu starej pary, zarząd miasta rozkazał wypełnić wyrok. W chwili, gdy starzy dziedzice budy skazanej na zniszczenie myśleli, że zarząd zaniechał wykonania wyroku nad ich losem, przyjechała policja z rozkazem aby starzy zostawili wszystko w domu, siąść na wóz, który ich miał zawieźć do przytułku.

Staruszek P. widząc co się dzieje, stracił równowagę. Zaczął się rzucać, krzycząc, gdy był przemocą brany, wtedy zawołał:

— "Ja nie mogę tu zostawić te złote pieniądze"!

Policja, słysząc to, kazała dziadkowi wziąć swoje złote pieniądze. W łachmany okryty dziad zeszedł na dół do piwnicy, i zaczął grzebać w kącie. Kocioł pełen złotej monety wyjrzał na światło, ale biedny starzec tego ciężaru nie mógł poruszyć. Policjant również nie miał tyle siły, aby ciężki ten szlachetny kruszec złożony przez skwerę, cierpiącego niedostatek przez całe życie, wyciągnąć z dołu. Zawołał drugich dwóch swoich towarzyszy, którzy wydobyli złoto z podziemia, ulokowali na wozie wraz ze staruszkami i odwieźli nie do domu przytułku, lecz do odpowiedniej władzy, która rozporządziła podług prawa wartości skarbu, jak postąpić z prawdziwymi biedakami, którzy posiadali wielkie bogactwo.

Ponieważ ów mężczyzna zdołał bez wiedzy swojej żony tak wielki skarb złożyć podczas gdy żonę i siebie męczył głodem i chłodem, oddano starych pod dozór i żonie udzielono gotówki z owego skarbu, która musiała wydawać na wygodne życie dla siebie i swojego towarzysza życia.

Miłość pieniędzy jest korzeniem wszystkiego złego, — powiedział — Apostoł Paweł. Jest też i przyczyną cierpienia, dla bezmyślnych małodusznych skwerów jest nędzą straszną.

S. K.

***

SPROSTOWANIE: W "Ludzie" z dnia 23 listopada br., na stronie 6, w artykule "Mylne zrozumienie", w liniach, z 9-ej na 10-tą od góry jest: "że nas zrozumieją", — a powinno być: "że nas źle zrozumieją".

Casas Ling

MODAS FEMININA

A PRIMEIRA EM LANÇAMENTOS.

PRAÇA ZACARIAS, 70

— CURITIBA —

Paczki DO POLSKI

SWOBODNY WYBÓR

PIENIĄDZE ALBO PACZKI WOLNE OD CŁA

KURS OFICJALNY

"AHAT" DESPACHOS E REPRESENTAÇÕES LTDA.

Praça João Mendes, 42, 11.º andar — Conjunto 111

Telefones: 34-2349 — 35-0013 — 36-3865 — 37-4748

01000 — Caixa Postal, 3950 — SÃO PAULO

INDICADOR PROFISSIONAL

Lekarze:

DR. LUDOVICO RYDYGIER
MÉDICO
Estágio Hospitalar de 4 anos nos Estados Unidos. — Cursos de Especialização na New York Polyclinic Medical and Hospital —
Consultório: Rua Barão do Rio Branco, 63 — Fone: 24-8494 — 14.º andar — conjunto, 1411 — Edifício Barão do Rio Branco.
Residência: Rua do Herval, 182 — Fone: 62-1789
CURITIBA — PARANÁ

Dentyści:

DR WINCENTY FLENIK
Godziny przyjęć: od 9 do 11 i od 3 do 6, *Rua Voluntários da Pátria, 620 - CURITIBA*

DRA. MARIA E. BARANSKI KANIAK
CIRURGIA-DENTISTA
Alameda D. Pedro II, 602 — BATEL
HORÁRIO: Das 15:00 às 19:00 horas
MÓWI SIĘ PO POLSKU
— FÁCIL ESTACIONAMENTO —

Szpitale:

GINECOLOGIA — DOENÇAS DAS MAMAS
DR. CLÁUDIO PACIORNIK
Exames com hora marcada — Fone: 22-2222
CASA DE SAÚDE PACIORNIK LTDA.
CURITIBA — Rua Lourenço Pinto, 83 — PARANÁ

Adwokaci:

DR LEOPOLDO ANTONIO SOKOLOWSKI
Sprawy cywilne, kryminalne, inwentarze itd.
Pça. Pres. Getúlio Vargas, 58
Tel.: 488 - S.José dos Pinhais
PARANÁ

DR EDWARD ŻELAK
Załatwia sprawy cywilne, handlowe, kryminalne, robotnicze i naturalizacji. Przeprowadza inwentarze.
Rua Emiliano Perneta n.º 10 — 4 piętro — Conj. 401 (Esq. Pça Zacarias), Edif. Quinze
Fone: 22-0278 — CURITIBA.

PAULO FILIPAK
ADVOGADO
Causas cíveis e comerciais, Inventários da Capital e do Interior. *Horário:* 9,30 às 11,00 e das 16,00 às 18,00 hs.
Rua Cândido Lopes, 205 2.º andar
Curitiba — Paraná

DR LUCJAN KASPRZAK
Pça. Osório, 45 - 1.º and. 101
Telefon: 23-8944 - Curitiba
Załatwia inwentarze, ściąga wszelkie płatności, przeprowadza usuwanie lokatorów, broni sądownie w jakichkolwiek sprawach kryminalnych.
Mówi się po polsku.

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA
ELIMAR SZANIAWSKI / FERNANDO SIMAS FILHO
Civil — Criminal — Comercial — Trabalhista — Administrativo
DESAPROPRIAÇÕES — MANDADOS DE SEGURANÇA — HABEAS CORPUS — AÇÕES DE DESPEJO — DIREITO DE FAMÍLIA — QUESTÕES DE TERRAS.
HORÁRIO: Das 8,30 às 11,30 horas e das 13,30 às 18,00 horas.
Av. Luiz Xavier, 68 — Edif. Tijucas, 11.º and. — Conj. 1110

FELIKS GOLAS
CONTADOR
Registro de firmas na Junta Comercial, contratos, distratos; declarações do imposto de renda.
Serviços de contabilidade em geral
Rua Cândido Lopes, 205 - 5.º andar - conjunto 56
CURITIBA — Fone: 24-5813 — Paraná

Companhia Jensen

AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Frigor

FRIGORÍFICO

LACTICÍNIOS — LEITE

FRIOS — BANHA

BENEFICIAMENTO DE ARROZ

Vendas no ATACADO e VAREJO na

Rua Dez. Westfalen, 393 — Fone: 23-2991

Kącik Młodzieżowy

DZIAŁ ZESPOŁU IMIENIA

MATKI BOSKIEJ CZĘSTOCHOWSKIEJ

Dzień dobry, droga Młodzieży!

JAKIM JEST NASZ ŚWIAT?

Urzeczeni jasnością która bije od Stajenki Betlejemskiej
Stajemy jak co roku pełni wiary i nadziei,
Że Bóg się rodzi dla nas ludzi
I dla naszego zbawienia.
Patrzymy na Dziecię w Żłobie położone
I coraz bardziej ogarnia nas czar Bożego Narodzenia,
Uwielbiamy Bożą Dziecinę zginając pokornie kolana,
A z ust wyrywa się odwieczne pytanie:
Dlaczego zamieszkał pomiędzy ubogimi,
I postanowił dzielić z — maluczkimi — wszelkie trudy i znoje?
Czy wśród biedy ludzkiej odnalazł
Więcej śladów człowieczeństwa?
A my jaką pozycję zajmujemy? Jakim jest nasz świat?
Świat wielkich, pysznych i sytych,
Świat Heroda który nie ujrzał światła gwiazdy Betlejemskiej,
Czy świat Mędrców i prostaczków
Którzy ustyszeli śpiew Aniołów i ujrzeli jasność gwiazdy.
Czy, uwielbiając Bożą Dziecinę w Stajence,
Zdajemy sobie sprawę z odpowiedzialności która na nas spada?
Odpowiedzialności względem — maluczkich i prostych,
Pomiędzy którymi Pan stąpił z nieba?
Czy serce nasze otwiera się na ludzkie potrzeby
Tylko w Noc Wigilijną w chwili wzruszenia
Przy śpiewie kolęd i dzieleniu się Opłatkiem?
Wciąż aktualną i jedyną odpowiedzią na te pytania
Jest postawa otwarta na ludzką nędzę nie tylko materialną,
Ale jeszcze gorszą i tragiczniejszą — nędzę duchową.
Bo tylko wtenczas czar Bożego Narodzenia
Stanie się dla nas Prawdą, Objawieniem i Nakazem —
Nie ciekawą inscenizację lub filmowym obrazem.

Szalone tempo ery atomowej odurza nas;
Z jednej strony napawa nas radością,
A z drugiej strony ogarnia nas lęk —
Dokąd nas zdobycze techniczne zaprowadzą?
Co nas czeka? Jaką będzie nasza przyszłość?
Niejednokrotnie człowiek zaślepiony ambicją,
Nie wznosi oczy ku Bogu uznając Go Panem,
Idzie śladem Heroda, który nawet podczas rzezi,
Nie znalazł Boga.
Naszpikowany pychą, przekonany o swej mądrości
Mędrek stale szuka drogi do jakiejś wielkości,
Buduje wieżę Babel, by nieba dosięgnąć,
Albo piramidy które wieki przetrwać mają;
Nie myli się istota ludzka szukając wielkości,
Bo wielkość jest naszym przeznaczeniem,
Wszak synami Bożymi jesteśmy,
A Bóg jest Wszechmocny i Nieskończony.
Ale, jedynie światło bijące od Stajenki,
Może wskazać nam drogę do prawdziwej wielkości,
Pozwalając Chrystusowi dokonać posłannictwa
W naszym sercu i sercach bliźnich naszych.
Od naszej dobrej woli zależy, by Słońce Sprawiedliwości nad nami zajaśniało.
Więc i my stańmy się prawdziwym człowiekiem dla naszego otoczenia
Nie szukajmy wielkości jak Heród — niszcząc maluczkich,
Przemieńmy serce nasze w autentyczny Żłobek,
I jak święty Franciszek z Asyżu miłujmy przeubogich,
I jak w tę Noc Cudów dzielimy się Opłatkiem,
Przez cały Boży Rok przez życie całe dzielmy się chlebem,
A powstanie świat nowy, świat Miłości, bez fałszu, głodu i udręki —
Jak sobie życzy złożony na sianku Chrystus Maleńki.

Janina M. Urban

***

NASZA SZKRZYNECZKA

Droga Pani Janino!

Śpieszę nakreślić kilka słów, gdyż nadarza się okazja ku temu. Dziękuję za tak piękne książki, czekoladki i pamięć.

Nie ma lepszego towarzystwa jak książka! Nie wychodząc z domu można dowiedzieć się wiele pięknych i pożytecznych rzeczy! Przyznam się, że miałam plan napisać do pani Ireny Łoś z Londriny o polskie książki, jakie ogłosiła w "Ludzie", ale zanim się namyśliłam — to już ludzie rozchwycili je. Bardzo to dobrze świadczy o miłośnikach dobrych książek. Bardzo piękne książki otrzymuję od proboszcza z Italópolis — ks. Władysława Serzysko.

Z korespondencji dowiaduję się o śmierci brata — bliźniaka tegoż, ks. Tadeusza w Polsce.

Bardzo mnie cieszy uzyskanie terenu pod "Schronisko Pańskie", ale, ile to jeszcze pracy i ofiar będzie wymagać budowa domków?

Dzień dzisiejszy poświęcony zmarłym! Nasuwają się smutne refleksje, na wspomnienie tych co nas wyprzedzili w Krainę Ducha.

Mało jeszcze rodzin znamy tutaj na nowym siedlisku. Więc na dzisiaj tyle. Niedługo znowu napiszemy.

Co do Zuzi Pawlikówny, to wysyłam jej książki. Tymczasem jeszcze z nią ani z jej mamą nie widziałam się.

Nie wiem też czy znajdziemy tutaj jakiego księdza Polaka. Musiałam pożegnać się z usłużnymi ks. ks. Chrystusowcami — ks. Danielem i ks. Maciejewskim. Ks. Daniel uprzejmie odprawił Mszę świętą w domu gdzie byłam. Po polsku naturalnie. Bóg zapłać za to!

Tymczasem ściskam i całuję Panią, życząc jej mocy i opieki Bożej.

Wdzięczna Henryka Domiańska — União da Vitória

***

Droga Pani Henryko!

Wyobrażam sobie jak bardzo Pani przeżyła zmianę zamieszkania z Cruz Machado do União da Vitória. Zapewniam jednak czuli brak Pani. Zostawiła tam Pani niezapełnioną lukę. Są ludzie którzy przychodzą i odchodzą, ale Pani nie odeszła, bo pozostawia poza sobą niezatarty ślad przyjaźni, uprzejmości, gościnności i doacji. Na pewno w União da Vitória już Pani zdobyła nowe znajomości, bo posiada Pani dar przyciągania ludzi do siebie, dzięki jej dobrej woli w tym kierunku i kulturze. Szczęść Wam Boże wszystkim w nowym środowisku.

***

Szanowna Pani Janino!

Kreślę kilka słów, by dać znak życia o sobie. Jest to także niby odpowiedź na apel Pani, byśmy pisali do Kącika.

Właśnie jest dobra okazja; Zeno przyjechał na kilka dni do rodziny, przywiózł nam kilka książek i słodyczy od Pani, za które bardzo dziękujemy.

Dzisiaj obchodzimy Dzień Zmarłych. Już wysłuchałam Mszy świętej, a teraz wybieramy się na cmentarz. Nie mamy nikogo na tutejszym cmentarzu, bo niedawno sprowadziliśmy się do União da Vitória z powodu nauki.

Uczęszczamy do "Tulio de França" gdzie jest sporo uczniów z Cruz Machado. Za dwa tygodnie znów odwiedzimy rodzinne strony bo pojedziemy głosować. Rodzice nabyli tu w União da Vitória dom własny, na ulicy Barão do Cerro Azul, nr 941. Gdy Pani będzie w tych stronach — prosimy wpaść.

Kończę załączając serdeczne pozdrowienia dla Pani i sympatyków Kącika.

Teresa Wierzbicka

***

Droga Tereniu!

Gdy człowiek posiada wiarę, hart i dobrą wolę, to coraz lepsze szanse zdobywa, i dzięki właśnie tym przymiotom rodzina wasza wybija się coraz bardziej. Szczęść Wam Boże na nowej placówce.

Kończąc — duchowo łamię się Opłatkiem - Chlebem Miłości z wszystkimi Rodakami, życząc żeby nie tylko w Żłóbku na sianku Dzieciątko Boże się urodziło ale także w każdym sercu.

Janina M. Urban — R. Brigadeiro Franco, 549

OD ADMINISTRACJI

W roku 1976 nie podwyższaliśmy ani razu prenumeraty "Ludu", mimo ogólnej podwyżki cen. Od stycznia do grudnia 1976 roku — wynosiła Cr$ 100,00.

Od Nowego Roku 1977 roczna prenumerata "Ludu" będzie kosztować Cr$ 140,00.

Kto chce skorzystać z małej zniżki, niech opłaci roczną prenumeratę "Ludu" za rok 1977, płacąc Cr$ 130,00.

Paulo Müller, Filhos & Cia. Ltda.

COM LOJA NA RUA DR. MURICI, N.ºs 835 e 843

CURITIBA — PARANA

★

AGRADECE A TODOS OS SEUS AMIGOS E FREGUESES PELA PREFERÊNCIA COM A QUAL FORAM DISTINGUIDOS E DESEJAM A TODOS

UM FELIZ NATAL

E PRÓSPERO ANO NOVO

JUNTO AOS SEUS FAMILIARES.

Pliniki i kosy z Polski i Stanów Zjednoczonych — Zapalniczki od Cr$ 5,80 do Cr$ 180,00 — Karty do gry od Cr$ 5,00 do Cr$ 138,00 — Nasiona zagraniczne, amerykańskie, duńskie i japońskie — Warzywa kwiatowe — Wyka — Bracatinga — Wyroby stalowe — Artykuły do rybołówstwa — Tytonie krajowe i zagraniczne — Tabaki do zażywania — B.H.C. — D.D.T. — Trutki dla mrówek — Nawozy — Saletra — Świdry elektryczne — Maszyny do cięcia włosów, ręczne i elektryczne — Lampki elektryczne — kłódki — Zamki — Artykuły do rzeźnictwa — Strzelby śrutowe — Artykuły dla cieśli i stolarzy — Naprawa fajek i zapalniczek — Ostrzenie narzędzi — Wyroby stalowe zagr.

A LIBERTY

Saldanha Marinho, 148 — Fones: 24-8052 e 34-3741

Od jedenastej i trzydzieści do dwunastej i trzydzieści.

Wł MIROSŁAW FLORECKI

OD ADMINISTRACJI

POTWIERDZENIA WPŁAT PRENUMERATY "LUDU" W MIESIĄCU LISTOPADZIE

Zygmunt Woszczyński — Pedregulho	100,00
Camila Shuczanowska — Curitiba	130,00
José Wojtecki — Curitiba	130,00
Paulo Nowakowski — Rio do Campo	100,00
Mieczysław Jarosz — Serra do Mirador	100,00
Jan Drozdek — Varaneira	100,00
Julian Borowiec — Belo Horizonte	150,00
Associação dos Ex-Combatentes — Rio de Janeiro	100,00
Elia Siemingim — Campo Mourão	100,00
Dionisio Staniszewski — Campo Mourão	100,00
Wanda Zelwertas — São Caetano do Sul	130,00
Pedro Staniszewski — Campo Mourão	100,00
Casemiro Balcerzak — Farol	100,00
João Bukowski — Farol	100,00
Pe. Vigário — Pinhalão	200,00
Adelaide Tyminski — Curitiba	100,00
Maria Antonieta Ereno — Curitiba	100,00
Bolesław Mazuchowski — Curitiba	130,00
Valério Zawadzki — Erechim	200,00
Olga Ogrodowska — Pinaré	100,00
Venceslau Langwiński — Gravataí	100,00
Paulo Budzyński — Prudentópolis	100,00
Pedro Aleksy — Curitiba	130,00
Irmãs da Sagrada Familia — Guarani das Missões	260,00
Irmãs da Sagrada Familia — Erechim	260,00
Irmãs da Sagrada Familia — Ivaí	130,00
Irmãs da Sagrada Familia — Viadutos	260,00
Irmãs da Sagrada Familia — São Luiz Gonzaga	260,00
Irmãs da Sagrada Familia — Paulo Bento	130,00
Escola Nossa Senhora Auxiliadora — Cerro Largo	130,00
Madre Provincial — Erechim	130,00
João Mizdal — Guarani das Missões	100,00
Daniel Kuzawski — Guarani das Missões	100,00
Aloisio Wastowski — Guarani das Missões	100,00
Pedro Marmilicz — Guarani das Missões	100,00
Adão Wiśniewski — Guarani das Missões	100,00
Albino Wiśniewski — Guarani das Missões	100,00
José Osowski — Guarani das Missões	100,00
Estanislau Jabłoński — Guarani das Missões	100,00
Eugenio Fydryszewski — Guarani das Missões	100,00
Jakub Cichowski — Guarani das Missões	180,00
Adão Beidacki — Guarani das Missões	50,00
Francisco Kasprzak — Curitiba	130,00
Izabel Galarda — Curitiba	130,00
João Benoni — União da Vitória	100,00
Ladislau Moscibrocki — União da Vitória	130,00
Francisco Lenartowicz — Catanduvas do Sul	100,00
Miguel Dranka — Araucária	100,00
Antonio Lukaski — Mandirituba	130,00
Ricardo Pieczko — São Paulo	130,00
Genoveva Mieranowski — São Paulo	130,00
Joanina Stychlinski — Curitiba	130,00
Lourenço Szczepański — Curitiba	130,00
Con. Pedro Plonka — Paranavaí	100,00
Antonio Wojcik — Catanduvas do Sul	200,00
Padre Vigário — Catanduvas do Sul	100,00
João Strugala — Catanduvas do Sul	100,00
Dr Miroslau Baranski — Curitiba	130,00
Adam Bilinski — Capanema	130,00
Paróquia de Sant'Ana — Cruz Machado	130,00
Bruno Lipski — Lapa	100,00
Julia Romenski — São Paulo	100,00
Stanisław Wierzbicki — Bragança	130,00
Máquinas Bolbi Ltda. — Belo Horizonte	500,00
Augusto Kowalski — Ponta Grossa	200,00
Bolesław Jasiocha — Rio Azul	230,00
José Mosson — Rio Azul	100,00
Francisco Duda — Rio Azul	100,00
Estanislau Serafin — Rio Azul	100,00
Mieczysław Palecki — Santo André	100,00
Edwiges Sagan — Santo André	100,00
Ladislau Kmiecik — Tomás Coelho	130,00
Antonio Bojan — Tomás Coelho	130,00
Roman Brocki — Rio de Janeiro	130,00
José Demeterko — Curitiba	130,00
Feliks Szalamaja — Prudentópolis	100,00
Feliks Szalamaja Filho — Prudentópolis	100,00
Jozefa Celina Dec — Prudentópolis	100,00

* * *

OFIARY NA "FUNDUSZ LUDU" W MIESIĄCU LISTOPADZIE

Aleksy Dwornik — Golânia	25,00
Piotr Lewandowski — S. João do Triunfo — Palmira	10,00
Adam Rocznlak — Canoas	30,00
Zarzecki Stefania — Tucunduva	40,00
Máquinas Bolbi Ltda. — Belo Horizonte	100,00
Roman Brocki — Rio de Janeiro	100,00

ZAWIADOMIENIE

Zarząd Towarzystwa im. Marszałka Józefa Piłsudskiego w Kurytybie przy ul. Dez. Clotário Portugal, 68, zawiadamia wszystkich PP. Członków, że dnia 16 stycznia 1977 roku odbędzie się "Roczne Walne Zebranie" o godz. 14,30 w pierwszym wołaniu, o godz. 15-tej w drugim wołaniu, bez względu na ilość członków.

Członkowie zalegający z opłatą członkowską, tracą prawo głosu. Opłacić można do dnia 16-I-1977 krótko przed rozpoczęciem zebrania.

Łucja Sadowska — Sekretarz
Feliks Kuźnicki — prezes

H. KAMINSKI & CIA. LTDA.

JÓIAS

RELÓGIOS

ÓTICA (ÓTICA MODERNA)

Joalheria a PÉROLA

Rua 15 — 430

TELEFONES: 23-4475 e 22-5116

CURITIBA — PARANÁ

Casa Vermelha

Artykuły Żelazne, Naczynia Kuchenne, Druty, Sprzęty Aluminiowe, Łańcuchy, Narzędzia, Maszyny do Przemysłu i Rolnicze. Materiały Elektryczne i Sanitarne, Śruby, Piły, Siatki Druciane, Oleje, Farby i Pokosty, Nawozy, Środki owadobójcze. Nasiona ogrodowe.

Eurico Fonseca Ferragens Ltda.

ZAŁOŻONA W ROKU 1916

IMPORTERZY

LARGO CORONEL ENEAS, 143 — Caixa Postal 56 — Telefones: 23-3366 — 23-4208

Adres Telegraficzny "VERMELHA" — (Próximo da Igreja da Ordem)

C.G.C. 764908838/0001-72 — Inscr. 10108876/G

CURITIBA — PARANÁ

"PAZ" é outro nome de Deus

Nunca se falou tanto em "paz" como nestes tempos. Nunca se fizeram dela tantos elogios.

Mas eu não sei o que pensar de tudo isso. Porque, apesar de tantas pregações e de tantos programas, o homem não conseguiu ainda encontrar a paz.

Não falta quem diga, com a maior hipocrisia, que a paz é inimiga do homem, porque ela seria inimiga do progresso e das mudanças sociais, cemitério das novas idéias que devem ser impostas pelos canhões.

Dizem que a paz obrigaria o homem a viver num mar tranquilidade, porquanto ele é por natureza um lutador, um conquistador, um guerreiro: ele precisa ampliar seus confins, mesmo pisando no pescoço dos mais fracos...

Também dizem que existem muitos direitos que o homem deve ainda conquistar, não importa se com a violência, com o terrorismo, ou com a guerra.

E esta história, pontualmente, se repete em nosso pequeno ambiente, tão carregado de falsos amigos e de inimigos declarados. A guerra continua ao nosso lado, com pequenas mas constantes violências e provocações, com a tirania dos prepotentes, com os sequestros, com os roubos, com a corrupção.

No entanto, com a maior incoerência, "todos andam gritando: "Paz! Paz! Mas na verdade não há paz" (Jr 6,15).

Por isso, mal se acenderam as luzes do novo ano e a Igreja nos acolhe com os votos de paz. E eu também, meu irmão, outra coisa não sei lhe desejar senão muita paz ao longo deste ano de 1977.

Paz é plenitude de todas as graças, riqueza total do coração humano, harmonia entre todos os seres, garantia de progresso, de vida e salvação.

Se a paz não garantir tudo isso, então não é verdadeira. Mas ela pode dar-nos todas estas coisas, porque se identifica com o próprio Deus.

Sim, acho que PAZ é outro nome de Deus. Não é apenas um dom de Deus, mas é o próprio Deus que se doa, um Deus que se chama PAZ.

Agora dá para entender por que os homens dificilmente conseguirão a paz; porque não aceitam Deus em sua vida; e não aceitando a Deus, recusam a paz.

A única guerra que ao cristão é permitida é aquela que se combate nas fronteiras da própria consciência e do próprio coração: a guerra contra o egoísmo e o comodismo que se aninham dentro dele mesmo.

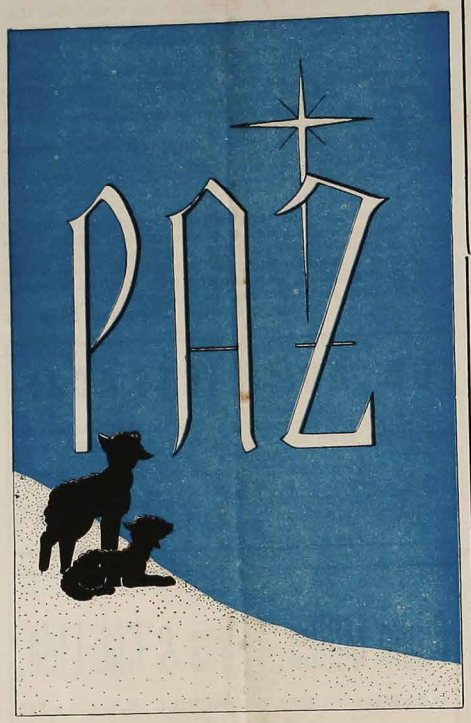
É uma guerra bem íntima, uma revolução silenciosa e radical, e da qual falava Jesus quando dizia: "Eu vim trazer a guerra e não a paz". Mas é uma guerra que transforma o homem e o torna digno de entrar na vida eterna.

Este quadro seria bem incompleto, se nele faltasse Maria. Querer ou não, a paz passa por ela. Aqueles braços, que um dia carregaram o Deus feito homem, são os mesmos que hoje nos trazem a paz.

Com todo direito, ela foi posta diante da porta do novo ano como Mãe da PAZ, assim como foi escolhida desde o início da nova criação para ser a Mãe de Deus.

Então, a ela hoje pedimos que esfrie as bocas dos canhões, tire as nossas almas da inquietação e seja a Guardiã da nossa PAZ.

Pe. Virgílio, ssp



Colonias Centenarias

Por W. Świerczek

29

"Deve o senhor levar em conta que as PESSOAS não podem aguentar sem uma igreja e um padre católico, um daqueles que ensinasse toda a Fé e falasse em polonês".
(Cf. Anais I, pág. 45).

Modéstia à parte, o imponente Centenário da fundação de D. PEDRO foi um inaudito absoluto sucesso; bateu todos os recordes e surrou outras Colônias em festa jubilar. Importa sublinhar aqui o grato e amigo auxílio do Sr. Carlos Zanlorenzi, MD. Prefeito de Campo Largo, na forma da terraplanagem, das manilhas e do material para o obelisco e do feitio da sua praça. Especial reconhecimento se deve também a Vicente Bylinowski e Vicente Nalepa com as respectivas Famílias; outrossim a formidável presteza e criatividade das Irmãs do nosso Colégio, sem esquecermos os dedicadíssimos Paroquianos tão ocupados e positivos em cada festa e movimento.

Daí acompanhando o maravilhoso tempo e sol do domingo centenário, entre pompas e solenidades sem par, entre júbilo e entusiasmo, após as descomunais cerimônias aos pés do Secular Monumento, a festiva comemoração e programação continuou no pátio da Matriz soberbamente adornada e mergulhada nas exultantes cores e emblemas polono-brasileiros.

A Santa Missa em Ação de Graças pelo Passado e para pedir bênçãos divinas para o Futuro, irradiada para o mar dos devotados Fiéis e Amigos — houve mesmo representantes de Foz do Iguaçu e Brasília — celebrou-se num palco adequadamente armado na frente da igreja. Presidiu-lhe em concelebração de vários sacerdotes S. Excia. Dom Albano e elucidou ao povo em religioso arrebatamento o grandioso e centenário sentido da mesma, por meio de uma espiga e um punhado de terra: estas preciosas testemunhas das admiráveis conquistas dos Amados Ancestrais e cristalinas fontes d'um risonho porvir; estas forças e riquezas que se alimentam e agigantam exclusivamente pela S. Religião posta em prática, de conformidade com a histórica confissão em epígrafe.

Não menos lindos salutares e eloquentes eram os hinos, também em polonês, dos inspirados cantores tão crioulos e eficientes como os excelentes símbolos do Rev. Celebrante e Pregador. Substituindo o infelizmente hospitalizado Dom Inácio Krause C.M. que tanto queria tomar parte nos nossos seculares festejos, falou em polonês o Pe. Lourenço Biernacki CM., filho desta jubilar terra, repartia, com sua missionária ênfase, aos atenciosos ouvintes a inefável satisfação, que inundou o seu coração quando visitara Jabłonica e Jasło, onde o Pai dele nascera, e também o dignificante orgulho de cultivar reverentemente o idioma que lhe ensinara a Mãe. Ato contínuo, entoou firme o épico Serdeczna Matko que os presentes entusiasmados pegaram, acompanhados pelos prestativos e inteligentes músicos.

Obviamente estas bandas crioulas, tradicionais e patéticas, hoje tão raras, porém em si tão belas, cativantes e nobres, coloriram, em virtude da original arte e do gosto atrativo, todo o programa deste espetacular evento, impregnado de festivo clima, de sentida comemoração e penhorado reconhecimento. Este específico ambiente e cunho salientou-se poderosamente ao podermos ovacionar atônitos a originalidade e o encantamento que nos gerou a estupenda alegoria do navio "Batory". É que, aos graves sons da sirene, trazia em seu bojo boa leva de Imigrantes emocionados e esperançosos, não faltando nela nem criança de peito, nem Padre, nem Religiosa. Assim o nosso espetáculo ratificou vigorosamente a justeza do epígrafe destas linhas, bem como a justificação dos beatíficos ritos e pronunciamentos que tão bem empolgaram a nossa programação.

O mesmo sintetizava também a imediata cena, a apresentação dos mais velhos e mais novos Dompedrenses. O sr. Miguel Gołąb, com seus 78 anos de idade, é o mais idoso Imigrante; nascido no distrito de Gorlice, veio ao Paraná em 1901. O título do último Imigrante em D. Pedro cabe ao Pe. Wendelin, natural da Silésia e desembarcado aos 13-IV-1937 em Santos e aos 20-IV-1937 em Orleans. Por seu turno o sr. João Bylinowski nasceu já aqui e tem 87 anos, isto é uns meses menos do que a Sra. Francisca Kossowska, infelizmente inválida, sendo desta maneira ele o mais idoso morador. Como o mais jovem foi proclamado Valdemiro Górski, nascido em 31-VII-1976; contudo até a Festa Centenária sucederam-lhe outros.

PEQUENA ANTOLOGIA DA PAZ

"Estabelecerei a paz dentro dos vossos limites. Vós dormireis tranqüilos, e não haverá quem vos ameace".
(Lv 26,6)

◆

"O Senhor te mostre a sua face e tenha piedade de ti. O Senhor volva o seu rosto para ti e te dê a paz".
(Nm 6,25-26)

◆

"Nascerá um Filho, que será um homem de paz. Ele será chamado Príncipe da Paz; e eu darei paz e descanso a Israel durante todos os seus dias".
(1 Cr 22,9)

◆

"Reconcilia-te com Deus, e terás paz, e assim colherás ótimos frutos".
(Jo 22,21)

◆

"Logo que me deito, em paz adormeço, porque só tu, Senhor, me pões em segurança".
(Sl 4,9)

◆

"A misericórdia e a fidelidade se encontram; a justiça e a paz se beijam entre si".
(Sl 85,11)

◆

"Gozam de muita paz os que amam a tua lei, e não existe para eles nenhuma ocasião de queda".
(Sl 119,165)

◆

"Senhor, tu nos criaste para ti, e tu hás de nos dar a paz".
(Is 26,12)

◆

"O efeito da justiça será a paz; e o fruto da paz será o sossego e a segurança para sempre".
(Is 32,17)

◆

"Não há paz para os perversos, diz o Senhor".
(Is 57,21)

◆

"Paz na terra entre os homens a quem Deus ama".
(Lc 2,14)

◆

"Deixo-vos a paz, a minha paz eu vos dou".
(Jo 14,27)

◆

"Jesus veio e, pondo-se no meio deles, lhes disse: A paz esteja convosco!"
(Jo 20,19)

O seu Jornal LUD retornará à circulação em 18-01-77.

LUD

PÁGINA 12 — 21 de dezembro de 1976

Dia Mundial da Paz

1.º DE JANEIRO DE 1977

"SE QUERES A PAZ, DEFENDE A VIDA"

O tema escolhido pelo Santo Padre Paulo VI para o ano de 1977 — décimo aniversário do Dia Mundial da Paz — põe-nos a todos, antes de mais, uma pergunta: queremos tal verdadeiramente a paz?

Se sim, impõe-se-nos como um dever óbvio: defender a vida, cuidar dela e promovê-la.

A paz e a vida, de fato, condicionam-se mutuamente: uma à outra: a paz protege a vida; e a vida, por seu turno, proporciona à paz o seu conteúdo e os seus "sujeitos".

I) DEFENDER A VIDA

A vida do homem, a sua vida psicofísica está ameaçada e é atacada; e, com ela, também a paz. A vida, efetivamente, tem os mesmos inimigos que tem a paz. É necessário, portanto, defendê-la.

(A) **Em primeiro lugar contra a morte.** São três as agressões fundamentais:

— **A guerra.** Sem pretender tratar agora aqui deste vastíssimo problema, em si mesmo, anota-se que o "slogan" para 1977 visa reavivar a recordação das decididas palavras de ordem dos últimos Sumos Pontífices e do recente Concílio. Com efeito, como se poderá dizer "Guerra à guerra" (Pio XII), ou "Nunca mais a guerra" (Paulo VI), ou ainda, "Paz sobre a terra" (João XXIII), sem se dizer ao mesmo tempo "Guerra à morte", ou sem dar à vida o direito de viver? Vistas bem as coisas, se a guerra é o outro nome da morte, a vida é o outro nome da paz.

— **O aborto.** Tudo está bem inter-relacionado dentro do âmbito do problema da vida. Rejeitar, matar a vida que começa é expôr-se a negar e a eliminar as outras vidas adultas. Querer o aborto e rejeitar a guerra é uma contradição. E rejeitar o aborto e preconizar ou fomentar a guerra é igualmente uma contradição. Sem desconhecer os dramáticos problemas que esta reiterada insistência no respeito devido à vida levanta nos dias de hoje, o próximo tema interessa recordar a razão fundamental dessa mesma insistência, ou seja, o risco incalculável de exterminações em série, que se esquecer o caráter sagrado da vida traz consigo. São por demais conhecidas as consequências disso: campos de extermínio, manipulações genéticas, meios anticoncepcionais, eutanásia e todas as formas de discriminação.

— **A fome.** A opinião pública, sobremaneira sensível no primeiro momento só a este aspecto do subdesenvolvimento, tem vindo a atender depois (e muito acertadamente), também aos seus aspectos culturais e políticos. Mas não se tem tempo, agora, de voltar de novo a atenção para a hecatombe de vidas humanas provocada pela fome, pela desnutrição e pela sede (o grave problema da falta de água)?

(B) **Contra aquilo que fere, diminui ou desonra a vida do homem.** No primeiro plano destas "violações da integridade da pessoa humana", o Concílio condena numerosas violências físicas e psicológicas. Paulo VI, retomando o diagnóstico, denuncia com um vigor particular **a tortura**, sob todas as suas formas, mesmo quando ela é empregada "sob o pretexto de exercitar a justiça e de defender a ordem pública" (Audiência geral, em 21 de outubro de 1970).

A mesma reprovação aplica-se também ao **regime penal e carcerário** que reina ainda em numerosos países (julgamentos arbitrários, sevícias corporais, etc.) e particularmente aos hospitais psiquiátricos e a todas as práticas que visam a desintegração psíquica do internado.

II) CUIDAR DA VIDA E PROMOVÊ-LA

O tema do Dia da Paz de 1977 não se limita, porém, a defender a vida: ela incita a cuidar dela, a prolongá-la e a melhorá-la.

Ele intenta promovê-la, levando a favorecer a "qualidade da vida" no confronto com a sociedade de consumo; por isso mesmo, ele atinge as mais elevadas aspirações: a paz, que é "uma realidade de ordem espiritual" (Enc. Pacem **in terris**, n. 45).

III) A ILUMINAÇÃO DA FÉ

Algumas idéias nucleais da Revelação cristã podem bem servir de pontos de referência nesta luta simultâneamente em favor da vida e em prol da paz.

1) A vida humana recebe o caráter sagrado da sua origem (a vida trinitária de "Deus vivo") e da sua *fonte* permanente (Cristo, encarnado e ressuscitado). Senhor da Vida, Deus confia ao homem o "ministério da vida".

2) O caráter sagrado da vida não está em contradição como conselho evangélico de a "perder" e de "dar a sua vida", porque esta vida humana, criada à imagem de Deus, não se guarda para si, mas dá-se. Sacrificar a sua vida por o próximo não é, portanto, subtraí-la a Deus, mas sim restituir-lhe a posse da mesma.

3) A fé cristã defende a vida humana contra a sua própria negação, preservando-a da idolatria e da adoração do corpo humano: hedonismo, maltusianismo egoísta, "ser pobres para ter mais".

4) A reflexão da fé e a experiência da Igreja fornecem elementos sérios para solução:

— da oposição entre o objetivo (a Lei moral) e o sujeito (a consciência);

— da tensão entre o aplicar-se, já desde agora [illegible] tamente, do preceito bíblico "não matarás", e a lentidão da consciência coletiva. A noção cristã da história e do homem ajudam o crente fiel a situar o seu agir na linha de uma [illegible] pla fidelidade: à humildade (do homem pecador) e à esperança (no homem ressuscitado com Cristo).

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
Rio de Janeiro, RJ.

MUITA SAÚDE, MUITA PROSPERIDADE, MUITA PAZ, EM 1977, AMIGO LEITOR